# ROCK BRIGADE

Ano 14 - Nº 114 - Janeiro/96 - R$ 3,50

ENTREVISTAS
STEVE VAI
SKYCLAD
BATHORY
VINCE NEIL
BEHEMOTH
GEEZER BUTLER

## Dream Theater

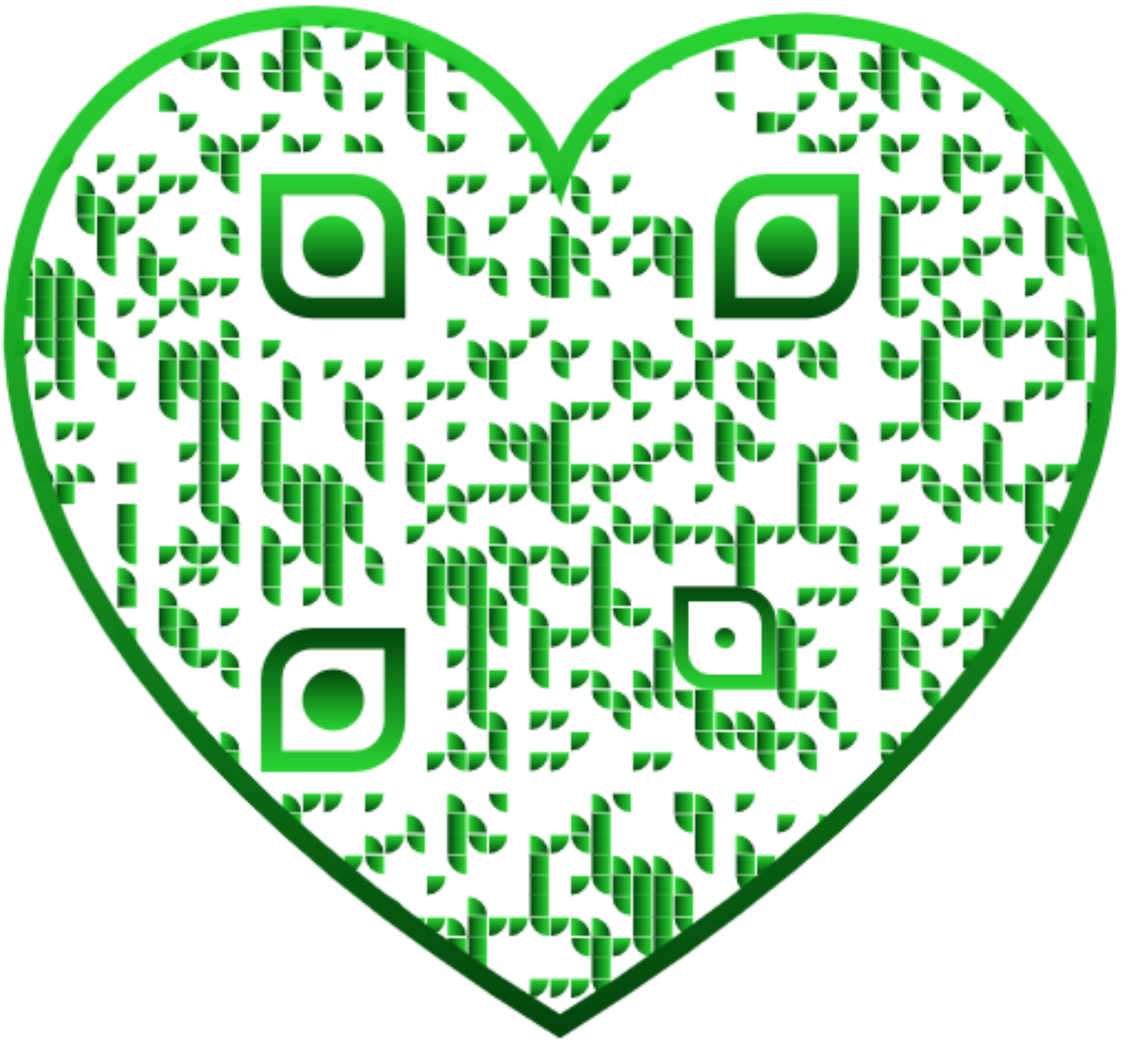
O Sonho do Heavy Metal Melódico

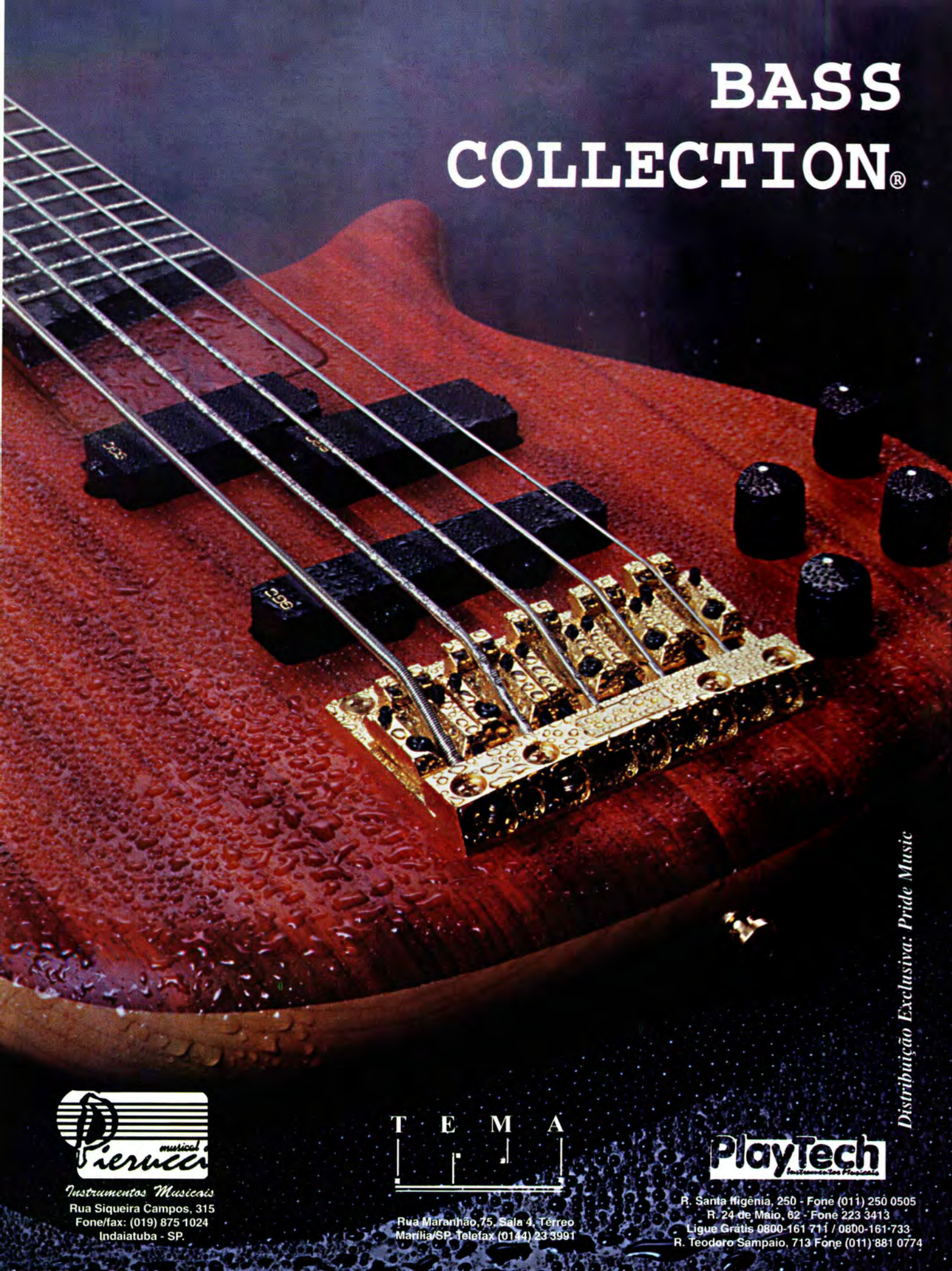
POSTERS
CALENDÁRIO 96
CHILI PEPPERS

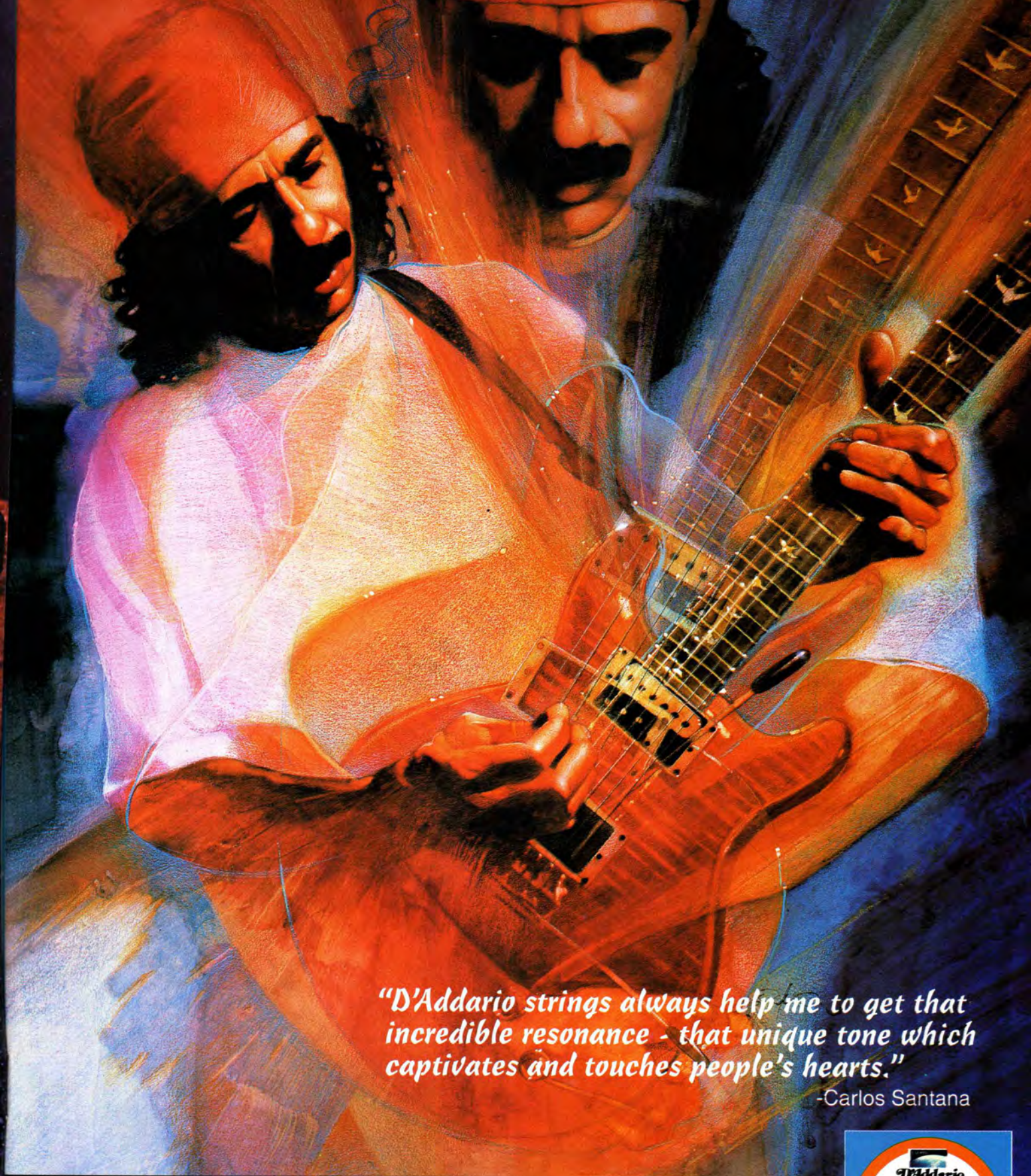
NAPALM DEATH

OFFSPRING

A HISTÓRIA DA GUITARRA • TOURNIQUET •
BLOODLINE • ANJO DOS BECOS •
VOTE NOS MELHORES DO ANO E GANHE PRÊMIOS

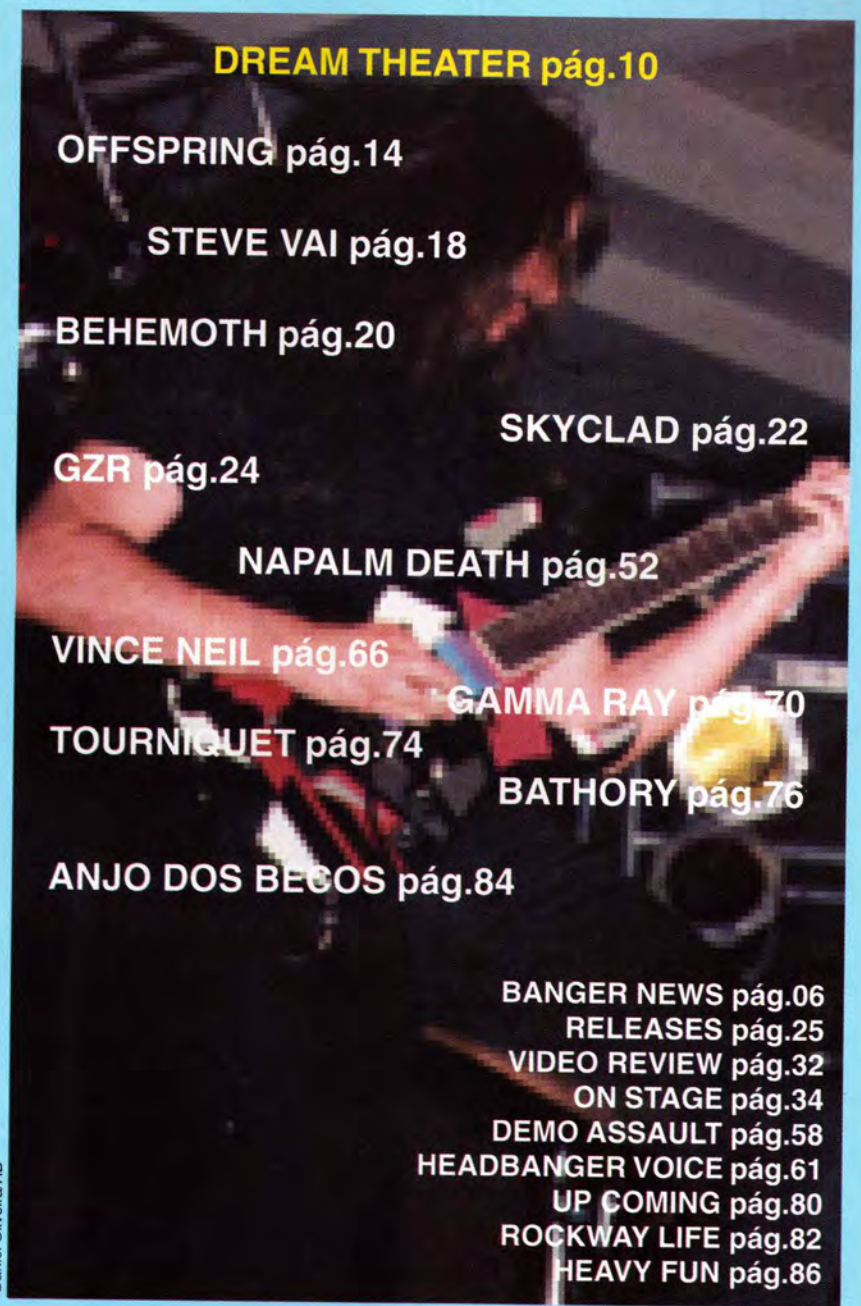



BASS
COLLECTION®
Distribuição Exclusiva: Pride Music
Pierucci musical
Instrumentos Musicais
Rua Siqueira Campos, 315
Fone/fax: (019) 875 1024
Indaiatuba - SP.
TEMA
Rua Maranhão,75, Sala 4, Térreo
Marília/SP. Telefax (0144) 23 3991
PlayTech
Instrumentos Musicais
R. Santa Ifigênia, 250 - Fone (011) 250 0505
R. 24 de Maio, 62 - Fone 223 3413
Ligue Grátis 0800-161 711 / 0800-161-733
R. Teodoro Sampaio, 713 Fone (011) 881 0774


"D'Addario strings always help me to get that incredible resonance - that unique tone which captivates and touches people's hearts."
-Carlos Santana
D'Addario
XL
ELECTRIC GUITAR STRINGS
.010 • .013 • .017 • .026
.036 • .046
EXL110
.010-
.046
D'Addario®
The Player's Choice
For a FREE poster of this ad write to J. D'Addario & Company, Inc. • Carlos Santana Poster • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA. Offer is subject to availability.

# EDITORIAL

No concorridíssimo mercado do rock'n'roll poucos conseguem atingir e manter uma posição de destaque. O Dream Theater é uma dessas honrosas exceções - principalmente porque conquistou essa posição exclusivamente graças à sua música, e não à custa de escândalos e polêmicas. E são eles o destaque desta edição, contando tudo sobre o disco novo - que traz, na melhor tradição setentista, uma faixa com 24 minutos de duração! Na outra mão dessa mesma estrada vem o Offspring, que prefere apostar mais na energia do que no virtuosismo - como comprovam os dois únicos discos da carreira da banda, que acabam de ser lançados por aqui e que são o assunto principal dessa entrevista exclusiva. Também de disco novo está o Napalm Death. Aliás, são DOIS novos discos de uma vez só. E a BRIGADE foi conferir o que a banda tanto tinha a falar. E conferimos também os projetos paralelos de dois grandes músicos: Behemot, de Jim Martin (FNM), e GZR, do insuperável Geezer Butler. E também trazemos a cobertura completa da promoção que sorteou uma guitarra autografada e entregue pessoalmente por Steve Vai. Detalhe: foram mais de 30 mil cartas abarrotando a redação! Pra terminar, a votação dos redatores sobre o que de melhor (e pior) aconteceu em 95 e o cupom para que possamos saber a opinião de quem mais entende de rock no Brasil: o leitor da ROCK BRIGADE. E aproveitamos este espaço para desejar a todos os nossos leitores e amigos um feliz 96.




DREAM THEATER pág.10
OFFSPRING pág.14
STEVE VAI pág.18
BEHEMOTH pág.20
SKYCLAD pág.22
GZR pág.24
NAPALM DEATH pág.52
VINCE NEIL pág.66
GAMMA RAY pág.70
TOURNIQUET pág.74
BATHORY pág.76
ANJO DOS BECOS pág.84
BANGER NEWS pág.06
RELEASES pág.25
VIDEO REVIEW pág.32
ON STAGE pág.34
DEMO ASSAULT pág.58
HEADBANGER VOICE pág.61
UP COMING pág.80
ROCKWAY LIFE pág.82
HEAVY FUN pág.86


Daniel Oliveira/RB


ROCK BRIGADE
Editora Rock Brigade Ltda.

**EDITOR**
Antonio Pirani

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**
Isolda G. Pirani

**EDITOR GRÁFICO**
Paulo Caciji

**CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE**
Fernando Souza Filho

**JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO**
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

**CORRESPONDENTES NO EXTERIOR**
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

**COLABORADORES NO BRASIL**
Angelo Arbulu Neto, Carlos Eduardo Oliveira, Gastão Moreira, J.M.M. Kazi, Kátia Costa Aguiar,Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Paula Fonseca, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari,Walter Steppan, W. Perna

**COLABORADORES NO EXTERIOR**
EUA: Debbie Sellnow, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez
PORTUGAL: João Paulo Prado
HOLANDA: Giselle de Oliveira
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson, Nicholas Keshvary

**COLABORAM NESTA EDIÇÃO**
Ana Pequena, Amir Ibrahim (EUA), Cameraman Metálico (Portugal), Jen Lowery (EUA), Sandro D'Maria (ilustrações)

**FOTÓGRAFOS**
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi

**DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO**
Bernadete Salles, Ingo Campos Soares

**PUBLICIDADE**
Paulo R.C. - (011) 284 9814

**IMPRESSÃO**
Gráfica Brasiliana Ltda.

**DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL**
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

**DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL**
Dipul Distribuidora de Publicações Ltda.

**NÚMEROS ATRASADOS**
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230 9299 (PBX)
Rio: (021) 577 2355 ou 577 4225

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Edifício Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, 01311-940, fone: (011) 284 7428, fax: (011) 287 6933. Escritório nos EUA: c/o Michael Mazur - P.O. Box 282, Cranbury, NJ 08512 USA (EUA).



Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados todo mês. Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

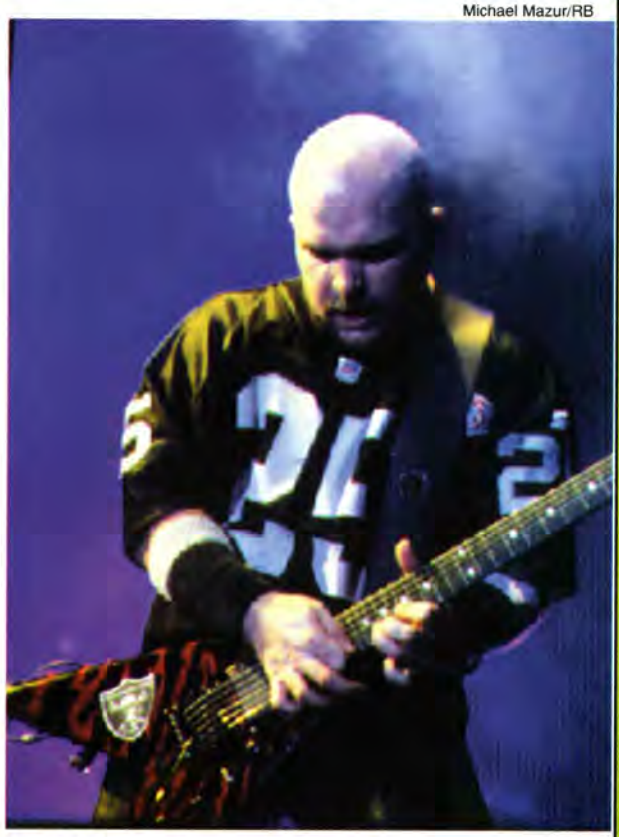
MAKING

# MAGIC IN CHICAGO

Fone (061) 274-3800
(061) 274-7329
Fax (061) 349-2966

Music Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA

Michael Mazur/RB



★ **BUMRUSH** é o nome da banda paralela do guitarrista Mike McCready, do Pearl Jam, que já está lançando lá fora seu álbum e se prepara para sair em tour pelos EUA. Todos na banda usam pseudônimos estranhos e McCready é o Dr. Ed Asner. O grupo conta ainda com ex-integrantes do The Germs e do The Cramps, além do próprio fotógrafo oficial do Pearl Jam, Lance Mercer (que já teve dezenas de fotos de sua autoria publicadas na RB), no baixo.

★ Para promover o 'Music Central 96', a Microsoft (fabricante de computadores que desenvolveu o projeto) está promovendo uma tour pelas universidades americanas com a bandas Hovercraft (cuja vocalista, Beth Vedder, é mulher de Eddie Vedder, do Pearl Jam), Sweet '75 (grupo de Krist Novoselic, ex-Nirvana) e Sky Cries Mary. O 'Music Central 96' é um CD-Rom com cerca de 60 mil álbuns e 8 mil biografias de bandas dos mais diversos estilos musicais. O programa tem inclusive uma página de informações atualizadas na Internet.

★ Pouca gente soube, mas **JON BON JOVI** quase perdeu a audição durante sua passagem pelo Rio de Janeiro, em outubro. Tudo começou na noite pos-terior ao seu show na cidade, quando ele tentava dormir em seu quarto de hotel mas estava rolando uma briga (com direito a gritos e baixaria) no quarto ao lado. Jon colocou tampões no ouvido para poder descansar. Quando acordou, um dos tampões havia entrado em seu ouvido esquerdo e ele teve que ir correndo fazer uma pequena cirurgia para retirar o objeto. Outra notícia de Bon Jovi: ele contribuiu com um cheque de 16 mil dólares para o Fundo das Crianças Sul-Africanas, de Nelson Mandela. Jon contribuiu ainda com mais 6 mil dólares para o primeiro campo de esportes para deficientes em cadeiras de rodas da África do Sul. Pra completar o ciclo, a banda programou um show beneficente para a crianças carentes de New Jersey, sua cidade natal, no dia 21 de dezembro, durante o Annual Charity Christmas.

★ O guitarrista e vocalista Billie Joe, do **GREEN DAY**, foi preso dia 21 de novembro em Milwaukee, por mostrar a bunda pra platéia durante show realizado no Milwaukee's Mecca Arena. Billie pagou a fiança e foi logo solto.

★ O guitarrista, vocalista e novo candidato a sex symbol das garotinhas histéricas, Daniel Johns, do **SILVERCHAIR**, foi fazer um 'stage-dive' durante um show em Melbourn (na Austrália) e se deu mal: caiu de mal jeito, desmaiou e passou dois dias no hospital. Johns agora passa bem. Apesar de ter apenas 16 anos, sua banda já alcançou a marca de um milhão de discos vendidos logo no primeiro lançamento, *Frogstomp*.

★ **DAVID LEE ROTH** tem feito uma série de shows em cassinos de Las Vegas, EUA. Ele se apresenta sempre acompanhado de uma orquestra com 20 músicos e, pra variar, está ganhando muito, muito dinheiro!

★ Está programado para maio próximo o lançamento de *In Mourning*, terceiro trabalho do **BRUTALITY**.

★ **DOGSTAR**, banda do ator Keanu Reeves, assinou com o selo Zoo Entertainment e breve vai estar pintando com seu primeiro disco. Quem apostou

Charley Gima/RB

*Bem à esq., Kerry King ao vivo; ao lado, Jeff Hanneman, Paul Bostaph e Tom Araya*

## PAUL BOSTAPH SAI DO SLAYER

★ Após o lançamento do vídeo *Live Intrusion* e já dando os toques finais em seu álbum de covers punks (intitulado *Selected and Exhumed*), o **SLAYER** fica sem seu baterista, Paul Bostaph. Sem perder tempo, fomos procurar o guitarrista Kerry King para adiantar as novidades para os fãs brasileiros. Kerry nos explicou que a saída de Bostaph se deu pelo mesmo motivo que fez o baterista deixar sua antiga banda, o Forbidden: diferenças musicais. "Já faz algum tempo que ele não queria mais tocar heavy metal, mas nós não sabíamos que isso ainda estava pendente na cabeça dele. Quando o convidamos para tocar no Slayer, pensamos que esse lado já estava resolvido [na cabeça de Bostaph]. Depois de lançarmos *Divine Intervention* e de terminarmos a turnê, tiramos um mês de férias. Foi aí que ele me disse que queria sair da banda. Eu li certa vez numa entrevista que ele queria ter um projeto paralelo, então significava que ele não queria mais o Slayer em primeiro plano em sua carreira. Depois que gravamos o álbum com covers punks, nós chegamos a um acordo. Continuamos amigos. Já começamos a fazer testes com bateristas, mas não decidimos ainda quem será o novo baterista", diz Kerry.

Quanto a *Selected and Exhumed*, Kerry adianta que o lançamento deve acontecer em março. "O álbum já foi gravado, mas ainda estamos acertando os últimos detalhes de contrato. Fizemos quatro músicas do Minor Threat, cinco do Verbal Abuse e outras do G.B.H., D.R.I. e *Memories of Tomorrow*, do primeiro álbum do Suicidal Tendencies. Esse disco tá matador, hardcore mesmo! Também incluímos uma música nova do Slayer e duas faixas punks que Jeff [Hanneman, guitarrista] compôs em 1985", finaliza Kerry King. **(DO)**

que eles iriam assinar com a Geffen, errou...

★ Saiu nos EUA uma coletânea com 62 músicas do "falecido" **AGNOSTIC FRONT**, com faixas inéditas, algumas ao vivo, músicas de demos e singles raros. O CD saiu via Cargo Records, que também lançou a coletânea *Collection II*, do **MISFITS**, antiga banda de Glenn Danzig.

Charley Gima/RB

Biohazard, agora trio

★ O **BIOHAZARD** virou um trio. O guitarrista Bobby Hambel deixou o grupo por causa de desavenças pessoais com os outros músicos - Evan Seinfield (B/V), Billy Graziadei (G) e Danny Schuler (D). A banda já começou a grava o novo álbum com Seinfield e Graziadei fazendo todas as partes de guitarra. Ao que tudo indica, o conjunto demonstra grande motivação de continuar como um trio daqui pra frente. Hambel, por sua vez, foi para o White Devil, banda de Harley Flanagan e Parris Mayhew, ex-integrantes do Cro-Mags.

★ A entidade americana Pro-Choice (que luta para manutenção do aborto legal nos EUA) promoveu em dezembro, em Los Angeles, um show com as bandas Offspring e Rancid, que apoiam o movimento.

★ Ao mesmo tempo que sai *Predator*, novo álbum do **ACCEPT**, é lançada lá fora uma trinca para matar os fãs da banda do coração: *Steel Gloves* (coletânea), *Hungry Years* (outra coletânea) e *Accept* (relançamento do primeiro álbum do grupo).

★ Até o **M.O.D.** apareceu com seu 'greatest hits'. É intitulado *Loved by Thousands... Hated by Millions*.

★ Está sendo construído em Seattle um museu dedicado a um de seus mais ilustres "filhos": **JIMI HENDRIX**. A iniciativa é do mago dos computadores (e fã incondicional de Hendrix) Paul All, que vai gastar nada menos que 30 milhões de dólares.

★ Acredite se quiser! Chama-se **QUARTETO DE PINGA** uma banda-projeto que reúne Andreas Kisser (Sepultura), Jason Newsted (Metallica), Robb Flynn (Machine Head) e Tom Hunting (Exodus). O nome do timaço foi inspirado na tradicional cachaça brasileira. E Jason Newsted não parou por aí e já tem outro projeto paralelo. Ainda sem nome definido, o projeto vai contar com integrantes do Kyuss, Wildhearts e Melvins.

★ O **BEASTIE BOYS** lançou um álbum intitulado *A Glio Eolio* só com suas velhas músicas punks. Pra quem não sabe, antes de investir no hip hop, o Beastie Boys era um grupo punk. Detalhe interessante: o tempo total deste álbum não chega aos 10 minutos de duração!

★ Os **ROLLING STONES** já confirmaram novas datas no Brasil. A banda toca dia 16 de abril no Rio e dia 18 em SP. Dia 21 do mesmo mês é a vez de Brasília, numa festa que vai comemorar o aniversário da cidade; dia 24 eles tocam em Porto Alegre; a tour sul-americana acaba dia 27 de abril, em Buenos Aires.

★ Phil Anselmo não pára. Além de já estar em pleno processo de composição do novo álbum do **PANTERA**, o vocalista está envolvido com seu projeto paralelo Down, a banda black metal Christ Inversion e o grupo hardcore Super Joint Ritual. Phil também vai estar participando como convidado do próximo álbum do Anal Cunt e da trilha sonora de um filme sobre a vida de Charles Manson (é, aquele assassino que Axl Rose idolatra).

★ O **POISON** está voltando. Sai em março o novo álbum do conjunto, intitulado *Crack a Smile*, que será o primeiro com o guitarrista Blues Saraceno, que entrou no lugar de Ritchie Kotzen, que entrou no lugar de C.C. DeVille, que não faz falta nenhuma...

★ Deve sair em fevereiro um split-CD com as bandas brasileiras **TRAGEDY** (de thrash/death) e **BLACK GLASS** (thrash). Mais informações em breve.

★ **WARLORD UK**, banda paralela de Neil Hutton e Dave Ingram, do Benediction, lança em fevereiro seu álbum *Maximun Carnage*. Quanto ao Benê, já está preparando material novo.

★ Situação absurda passou o guitarrista Nigel Pulsford, do **BUSH**. A banda estava em Oslo, Noruega, para fazer um show, em novembro. Eles resolveram então participar de uma passeata de estudantes noruegueses contra os ridículos testes nucleares franceses (a estupidez do século, diga-se). No meio da passeata, um grupo de skinheads neonazistas apareceu e atacou os participantes. A fúria dos skinheads foi maior em cima de Nigel, que foi atacado aos gritos de "Traidor! Traidor!". Explica-se: Nigel é completamente careca e foi confundido com um skin. Resultado: Nigel tomou uma surra monumental e quase foi parar no hospital.

Divulgação

★ Alguém aí lembra do velho **STRESS**, que fez história no heavy nacional nos anos 80? Pois eles estão de volta como um trio, com Bala (B/V), André Chamon (D) e Paulinho (G). Antes da volta, André andou pelo X-Rated carioca, Paulinho e Bala tocavam em bandas locais em Belém (PA). O Stress chegou a lançar dois álbuns: *Stress* (82) e *Flor Atômica* (85), além de participar da coletânea *Rockmania*. O show da volta aconteceu em Belém, no final de 95.

★ O nome do novo álbum do **MR. BUNGLE** (banda paralela de Mike Patton, do Faith No More) é *Disco Volante*.

★ A história se repete e o guitarrista Michael Schenker saiu do **UFO** novamente. Nenhum substituto em vista.

★ O **CARCASS** não anda em boa fase. Depois de não ter seu álbum *Heatwork* lançado nos EUA ("Pesado demais", dizem), agora a banda fica sem seu guitarrista Bill Steer.

★ **SON OF A BITCH** é o nome da banda formada por ex-membros do Saxon: Grahan Oliver (G), Steve Dawson (B) e Pete Gill (D). Para quem não sabe, Son of a Bitch foi o primeiro nome do Saxon, há muuuuitos anos.

★ Depois da saída do baixista Lars Rosenburg (que foi para o Therion), o **ENTOMBED** está procurando uma gravadora "grande" para lançar seu próximo álbum.

★ Sai em fevereiro o novo do **IMMOLATION**, *Here in After*.

Lasso Lohtranta

Stratovarius

★ O **STRATOVARIUS** já está de baterista e tecladista novos. O nome do batera ainda não havia sido revelado até o fechamento desta edição, mas o tecladista é Sven Johansson, que já tocou com Dio e Yngwie Malmsteen.

★ O grupo industrial **SKREW** conta agora com Bobby Gustafson na guitarra. Bobby veio do Overkill e já andou pelo I4NI, Cycle Sluts From Hell (com aquelas cinco vocalistas malucas e vampirescas) e até no Grip Inc., de Dave Lombardo.

★ O **PUNGENT STENCH** lança em fevereiro *Collection*, com gravações raras de demos, EPs e algumas sessões de estúdio não usadas pelo trio austríaco.

★ O **RED HOT CHILI PEPPERS** teve que cancelar sua turnê americana depois que o batera Chad Smith quebrou o pulso jogando baseball. A tour só vai continuar em fevereiro. Enquanto isso, as bandas que estava abrindo a tour do Peppers, Silverchair e Flaming Lips, fizeram um roteiro alternativo e acabaram "inventando" sua própria turnê.

★ Uma nova moda surge nos EUA: camisetas de manga longa com as tatuagens (coloridas) de artistas como Axl Rose, Phil Anselmo, Henry Rollins e Ozzy Osbourne. Os desenhos são reproduzidos na camiseta no mesmo local em que estão no corpo dos artistas. Para quem tem uns dólares sobrando, é só pedir o catálogo da Fanatix Apparel Inc. (fabricante das camisetas): 729 Washburn Str., Teaneck, NJ, 07666, USA (EUA).

★ Apesar das baixíssimas vendas de seu último álbum, o **MÖTLEY CRÜE** já se prepara para lançar em abril seu mais novo trabalho, *Personality Number 9*. Que deve vir com um direcionamento pop-industrial.

★ Saindo no Brasil: *Stomp 442* (Anthrax), *Use Your Brain* (Clawfinger) e o relançamento em CD de *Laws of Scourge*, do Sarcófago.

★ Está saindo nos EUA um CD duplo intitulado *Home Alive: The Art of Self-Defense*, em benefício da entidade Home Alive, que combate a violência urbana das grandes cidades. A coletânea vai contar com músicas e mensagens faladas de bandas como Pearl Jam, Soundgarden, 7 Year Bitch e Nirvana.

★ O **NINE INCH NAILS** fez uma recente turnê de shows-surpresa pelos EUA. O esquema era o seguinte: no dia do show, algumas poucas rádios anunciavam o local e a hora do evento, que tinha o Helmet como banda de abertura. Todas as apresentações foram lotadas, provando a força da banda entre o público americano. Depois dessa tour maluca, Trent Reznor e sua turma entraram em estúdio pra começar a gravar o próximo álbum.

★ *Saturday Morning* é o nome de uma coletânea lançada nos EUA com bandas de rock tocando temas de desenhos animados. Entre eles está o Ramones (*Spider Man*) e o Helmet (*Gigantor*).

★ Brasília já tem seu próprio selo rock'n'roll. É o Berlin Records, que já tem engatilhado os lançamentos de Os Cabelo Duro, Oz e uma coletânea. Maiores informações: (061) 349 3389.

★ O brasileiro Nuno Mindelis está gravando com a banda Double Trouble, de Stevie Ray Vaughan, morto em acidente aéreo em 1990. O título do disco deve ser *Nuno Mindelis in Trouble*. Enquanto isso, outro brasileiro parte para uma parceria inusitada: Celso Blues Boy com B.B.King.

★ A guitarrista Syoung, do **P.U.S.**, assinou contrato de endorsement com a Washburn americana, inclusive para participação internacional em feiras de música e com direito a uma guitarra especialmente desenhada para ela por Grover Jackson. Enquanto isso, o P.U.S. fechou contrato com a gravadora Paradoxx e já está gravando seu novo álbum, que deve sair em março. A produção será do velho Carlos Eduardo Miranda e este lançamento virá possivelmente com uma inovação: sairá também em CD-Rom. Ainda sem título, o álbum vai trazer duas faixas em português: *Desempregado*, cover do Detrito Federal (antiga banda de Syoung) e talvez (ainda não confirmado) uma música de Walter Franco.

Eric DeHaas

Glen Tipton: solo e novo do Judas Priest

★ O **JUDAS PRIEST** já começou a gravar seu novo álbum, que será o primeiro desde que o vocalista Rob Halford (hoje no Fight) deixou a banda em 91. Só que eles ainda não tinham confirmado quem seria o substituto de Halford (pelo menos até o fechamento desta edição). Na lista dos candidatos estão seis nomes e, entre eles, Ralph Scheepers, ex-Gamma Ray (veja entrevista sobre esse assunto com o baixista do Gamma Ray, Jan Rubach, nesta edição). Enquanto isso, o guitarrista Glenn Tipton lança um álbum solo ao lado do baixista Robert Trujillo (Suicidal Tendencies, Infectious Grooves). Além deles, o projeto conta com convidados muito especiais: Cozy Powell, Billy Sheehan (Mr. Big) e John Entwhistle (ex-The Who).

★ Está confirmado para o primeiro dia de março o lançamento de *Elegy*, o terceiro álbum do **AMORPHIS**.

★ Entre setembro e outubro, a banda brasileira **GAROTOS PODRES** fez uma tour pela Europa ao lado do grupo português **MATA-RATOS**.

★ A banda do guitarrista **MISHA CALVIN**, que conta com Tony Martin (Black Sabbath) no vocal, já se prepara para lançar

seu *Evolution II*, o novo álbum, que deve ser lançado no Brasil pela Hellion, assim como seu último lan-çamento, *Evolution*.

Divulgação

★ O **DORSAL ATLÂNTICA** está a todo vapor. Já saiu a reedição de *Alea Jacta Est*, pela Cogumelo/Velas. Em fevereiro, sai seu novo álbum pela Cogumelo. E em março deve estar pronto um álbum tributo ao Dorsal que vai contar com bandas como Genocídio (cantando *Joseph Mengele*), Outsiders, G.S.Truds, Restless (refazendo o clássico *Guerrilha*), Insanity, Headhunter DC, Compose God e Mistical Vision.

★ A banda gaúcha **ACÚSTICOS & VALVULADOS** assinou com a Paradoxx e o primeiro CD da banda deve sair em fevereiro ou março.

★ O **PORNO FOR PYROS** lança em março o álbum *Good Gods Urge*, que vai vir com uma temática bem ecológica, visto que Perry Farrell está em todas as atividades pró-ecologia mundo afora.

★ O velho **NIGHT RANGER** é outro que volta com álbum novo: *Beating the Mojo*. Pra quem não lembra, esta era a banda de Brad Gillis (ex-Ozzy).

★ Paul Gilbert, guitarrista do **MR. BIG**, lançou dois CD-Roms interativos com aulas de guitarra intitulados *Rock Guitar* e *Rock Masterclass*. Cada CD está saindo lá fora por quase 40 dólares.

★ Boatos fortíssimos garantem: o **OBITUARY** acabou. Mais notícias em breve.

★ Joe Elliot, vocalista do **DEF LEPPARD**, estará estrelando um filme em março, intitulado 'When Saturday Comes'. Quanto ao novo álbum da banda, *Slang*, está previsto para sair ainda neste primeiro semestre. Enquanto isso, os fãs podem curtir uma coletânea em vídeo intitulada *Video Vault* que saiu pela Mercury, na Europa.

★ O novo álbum do **DEEP PURPLE** já está saindo na Europa. Chama-se *Purpendicular* e sai via RCA. Sem previsão para lançamento no Brasil. Novidades nas próximas edições da BRIGADE.

★ O **WARRIOR SOUL** acabou. O vocalista Kory Clarke agora parte para novos projetos solos, inclusive um disco só de discursos (aliás, especialidade de Henry Rollins).

★ Rolou no dia 9 de dezembro último um evento pela Christian Metal Force, visando tirar um pouco do preconceito contra o white metal. Apresentaram-se as bandas Inherithance (de Curitiba), Via Crucix (Porto Alegre) e Antidemon (SP). E os organizadores do evento garantem: a galera black metal foi lá e agitou na boa. Democracia é isso!!!!

Daniel Oliveira/RB

Mustaine com projeto solo

★ Dave Mustaine, guitarrista do **MEGADETH**, está trabalhando no Arizona em seu projeto solo que deve conta com alguns convidados de peso como Lee Ving (vocalista do Fear). O álbum solo de Mustaine sai em março e não vai afetar as atividades com o Megadeth.

# LÍNGUA SOLTA

*"Muitas bandas que eu gosto estão promovendo as drogas como algo bonito, isso é estúpido. O Pantera, por exemplo, é uma grande banda, mas eles passam uma imagem romântica das drogas, assim como o Cypress Hill e o Black Crowes. As bandas têm responsabilidades sobre seus fãs e esses caras estão inspirando interesse de seus fãs mais jovens pelas drogas"*
Zak Tell, do Clawfinger.

*"O rap é sempre aquela história da polícia perseguindo alguém. Faz 50 anos que a polícia quer me pegar e nem por isso você me vê chorando pelos cantos"*
Keith Richards, do Rolling Stones.

*"Layne está bem, ele ainda está entre os vivos"*
Jerry Cantrell, do Alice in Chains, sobre o problema com drogas do vocalista da banda, Layne Staley.

*"Glenn Danzig tem problemas com o mundo inteiro"*
Doyle, guitarrista do Misfits, ex-banda de Glenn Danzig.

*"Nós nos recusamos terminantemente de sermos chamados de `rock stars'. Não queremos ser heróis de ninguém"*
Billy Corgan, do Smashing Pumpkins.

*"Se você me ver num ônibus de turnê novamente, é porque a banda acabou. Não vai ser essa besteira de `volta às raízes', vai ser o fim mesmo!"*
Jon Bon Jovi, que tem um avião particular.

# Dream Theater

## um toque de elegância no heavy metal

Daniel Oliveira

**Metallica + Rush + U2 x 10 = Dream Theater. Ainda que algumas bandas misturem metal, progressivo e pop de forma convincente, poucas têm a qualidade do Dream Theater. Seria fácil criticar Mike Portnoy (D), James LaBrie (V), John Myung (B), John Petrucci (G) e Derek Sherinian (K) por excesso de virtuosismo musical. Porém, o equilíbrio perfeito entre técnica, melodia e bom gosto diferencia o grupo de Long Island, New York, de um emaranhado de notas musicais sem sentido. Talento reconhecido através de três álbuns e um EP, o Dream Theater conquistou definitivamente os EUA, Europa e Japão, além de vir crescendo consideravelmente na América do Sul. Por causa do lançamento do EP *A Change of Seasons* - que traz a música homônima, de 23 minutos, e quatro covers gravados ao vivo em Londres - , Portnoy larga as baquetas para conversar com exclusividade com a ROCK BRIGADE.**

**RB - Por que a música *A Change of Seasons*, que finalmente foi lançada em disco, não foi incluída no álbum *Images and Words*?**

**MIKE PORTNOY** - Nossa gravadora pediu que a retirássemos no dia em que gravaríamos *Image and Words*. Foi um ótimo começo: passamos o primeiro dia de gravação inteiro quebrando o pau [risos]. A gravadora achou que a música era muito longa pro álbum, mas prometeu gravá-la no futuro. E, finalmente, seis anos depois, isso aconteceu.

**RB - Foi difícil manter o espírito da música após tanto tempo?**

**PORTNOY** - O espírito mudou bastante. A música foi composta em 89, pré-produzida em 91 para *Images and Words* e tocada ao vivo algumas vezes em 93. Portanto, a cada dois anos a música teve uma "ressurreição". Quando entramos em estúdio para gravá-la, a mudamos para a nossa mentalidade de hoje. A letra também foi mudada, pois minha idéia original, de 89, ficou meio datada. Minha vida também mudou muito nesses anos, dispensando algumas passagens da letra.

**RB - Como você integrou a letra a tantas passagens instrumentais?**

**PORTNOY** - Em todas as nossas músicas, sempre compomos o instrumental primeiro. Quis escrever uma letra conceitual para *A Change of Seasons*, pois minha idéia necessitaria de pelo menos seis minutos para ser expressa. Assim, decidimos fezer a música num estilo épico, de longa duração. Tal como a música, a letra foi escrita em seções diferentes. Ela fala do cescimento de uma pessoa e das experiências acumuladas ao longo da vida. A música é dividida nas fases dessa pessoa, o que também é uma metáfora para as estações do ano.

**RB - Essa pessoa seria você?**

**PORTNOY** - A história é fictícia, mas há partes que foram baseadas na minha vida. A música é primordialmente ligada à idéia *Carpe Diem*, como uma

análise de tudo que conquistamos na vida. Essa terceira seção da música, *Carpe Diem*, é baseada na época em que minha mãe morreu.

**RB - Quando vocês gravaram essas músicas ao vivo [em janeiro de 95], já planejavam lançar este EP?**

**PORTNOY** - Não, aquele show foi só diversão, pois tudo que queríamos era tocar alguns covers com amigos nossos. Mesmo assim, o EP não traz músicas que tocamos com os convidados. Quando gravamos esse show, pensamos em usar algum dia essa gravação em algum álbum. Só que quando nossos fãs souberam, começaram a "exigir" esse lançamento. Por isso, reunimos tudo em *A Change of Seasons*.

Daniel Oliveira/RB

*Portnoy ao vivo na Califórnia*

**RB - Soubemos que os fãs pressionaram a banda através da Internet para que houvesse o lançamento desse EP. Como o Dream Theater se relaciona com essas novas tecnologias?**

**PORTNOY** - É engraçado, pois ninguém na banda tem computador! [risos] Eu não tenho a menor idéia de como trabalhar com eles! Algumas bandas hoje já têm fã-clubes ligados à Intenet mas, por algum motivo que não sei especificar, isso parece ser muito mais forte conosco. Alguns fãs criaram um fã-clube "eletrônico" chamado Ytsejam, que é *Majesty* [uma das primeiras músicas dp Dream Theater] escrito de trás pra frente. Através dele, os fãs trocam gravaões piratas, falam de shows e tem tanta gente envolvida que muitos deles sabem mais sobre a banda do que minha própria família! [risos] Foi através desse sistema que aguns fãs conseguiram uma cópia de uma gravação ao vivo da música *A Change of Seasons*.

**RB - Como foi o processo de escolha dos covers que sairiam no disco?**

**PORTNOY** - Essa parte foi idéia minha. Há meses que eu falava com a banda e com o empresário sobre os covers, mas ambos sempre hesitaram. Originalmente, tínhamos coisas do Rush, Yes e Pink Floyd na parte mais progressiva; Metallica, Iron Maiden e Judas Priest na parte mais metal; e Elton John, U2 e Journey no lado mais pop. Como o Dream Theater é uma combinação de progressivo, metal e pop, este show é um espelho de nossas influências.

**RB - O vocalista Barney Greenway, do napam Death, foi um dos convidados do show. Já pensaram em fazer um cover do Napalm Death?**

**PORTNOY** - Vários músicos queriam participar desse show, até o pessoal do Yes e Marillion fez um medley completo conosco. O Barney é meu amigo há muito tempo e o Dream Theater é sua banda favorita. Como eu também sou fã de coisas bem pesadas, eu e Baney resolvemos fazer essa "infame" mistura de Napalm Death com Dream Theater. Só havia um problema: COMO FAZER ISSO??? [risos] Por isso, durante o show, convidamos Barney para cantar uma música do Metallica conosco.

**RB - *A Change of Seasons* marca a estréia do tecladista Derek Sherinian. Como tem sido a adaptação dele ao grupo?**

**PORTNOY** - Kevin [Moore, ex-tecladista da banda] escrevia letras e se relacinava muito bem com a banda, por isso, a mudança foi bastante difícil. Muitos fãs relutaram em aceitar Derek até que o viram tocando. Sua musicalidade é fenomenal, ele toca até mais do que Kevin. Antes de deixar a banda, Kevin dizia querer tocar coisas mais smples, tipo Tori Amos e The Cure, que estava fora de cogitação para o Dream Theater. Derek, por sua vez, faz solos e "dobra" as partes de guitarra. Ele sempre foi músico contratado por artistas como Alice Cooper e Kiss, mas deseja se estabiliar como membro de uma banda.

**RB - Com tantos elementos musicais diferentes, quais são as influências básicas do Dream Theater?**

**PORTNOY** - A banda se formou quando eu, John Petrucci e John Myung nos conhecemos no Barklee College of Music há dez anos. Nós idolatrávamos Iron Maiden e Rush e queríamos misturar metal com progressivo. Também temos outra influências, mas essas duas bandas formam o nosso "núcleo sonoro".

**RB - As músicas do Dream Theater são longas e complexas. Como vocês dividem o processo e composição entre cinco músicos?**

**PORTNOY** - Justamente por sermos cinco pessoas, colaboramos e compomos muito unidos. A maioria das bandas só tem um ou dois caras para compor, mas conosco são cinco influências diferentes se integrando. Antes dos ensaios, um pode estar ouvindo Pantera, um outro ouve U2 e um terceiro Al DiMeola. Quando nos reunimos, sai uma mistura de Pantera, U2 e Al DiMeola.

**RB - Como vocês estruturam arranjos tão longos?**

**PORTNOY** - É um processo meticuloso quer requer muito empenho. Algumas vezes nós trabalhamos horas em apenas um compasso musical. Outras vezes, ficamos tanto tempo nos concentrando em pequenos detalhes que a composição acaba se tornando frustrante. Mas o resulado final disso tudo vale a pena. Cada um de nós tem

idéias diferentes e precisamos levar todas elas em consideração, pecisamos sempre encontrar um ponto comum que satisfaça a todos.

**RB - Você acha mais desafiante tocar essas músicas complexas ao vivo ou em estúdio?**

**PORTNOY** - Em estúdio, pois temos de nos prender aos mínimos detalhes. Afinal, um álbum "dura" para sempre. Ao vivo, elas não são "registradas". Bem, em nosso caso isso muda um pouco porque quase todos os nossos shows viram CDs piratas! [risos] Precisamos ser muito pacientes em estúdio, pois podemos cometer erros ao vivo. Até mesmo alguns covers de *A Change of Seasons* tem alguns erros.

**RB - Considerando o elevado nível musical do Dream Theater, qual sua opinião sobre a simplicidade quase exagerada das bandas atuais?**

**PORTNOY** - Algumas dessas bandas são muito boas. Goso dos álbuns do Foo Fighters e Smashing Pumpkins, apesar de não ter nada a ver com nosso estilo. No mundo da música, 80% das pessoas querem ouvir um rock simples, de três acordes; apena 20% querem bandas mais técnicas. O mercao é menor, mas é este o caminho qe nós escolhemos. Não nos importamos de vender 500 mil cópias de cada álbum, enquanto essas bandas mais simplistas vendem oito milhões. Nossa música nos traz grande gratificação pessoal. Além disso, acredito que nosso estilo sempe passará pelo "teste do tempo", pois a simplicidade de algumas bandas está mais ligada à moda, elas sobrevivem cerca de dois anos e mudam seu estilo na hora que a moda for outra. Os fãs do estilo que fazemos não ligam para modismos.

**RB - Basta ver que até hoje o álbum *2112* [Rush] é um sucesso...**

**PORTNOY** - Sim. Inclusive eu estou participando e um álbum-tributo ao Rush. Tem eu na bateria, Billy Sheehan [Mr.Big] no baixo e vários vocalistas e guitarristas.

**RB - O que o Dream Theater já está preparando para o próximo álbum?**

**PORTNOY** - Ainda estamos fazendo uma pequena pausa, pois John se tornou pai de gêmeos e James está com um filho pra nascer em breve. Eles precisam passar mais tempo com suas famílias. Eu tenho feito vários workshops de bateria e estou envolvido neste projeto-tributo ao Rush. Vamos comeár a compor para o próximo álbum em fevereiro e devemos lançá-lo no segundo semestre. Já temos uma música pronta, chama-se *Raise the Knife* e tem 12 minutos de duração - é uma prova de que não mudamos muito! [risos] Quando sairmos em turnê, queemos tocar no Brasil. Derek tocou com Alice Cooper no Monsters of Rock brasileiro [setembro de 95] e ele disse que foi maravilhoso. •

**DISCOGRAFIA**
*When Dream and Day Unite* (90), *Images and Words* (92), *Awake* (94), *A Change of Seasons* (EP/95).


# ASSINE A ROCK BRIGADE E CONCORRA A UM DISCO AUTOGRAFADO POR JIM MARTIN

**PARA COMEÇAR BEM ESTE ANO DE 96, A ROCK BRIGADE VAI SORTEAR 5 SINGLES AUTOGRAFADOS DO BEHEMOTH, A NOVA BANDA DE JIM MARTIN, EX-GUITARRISTA DO FAITH NO MORE. ESTE SINGLE FOI LANÇADO EM EDIÇÃO LIMITADíSSIMA E AS 5 CÓPIAS FORAM AUTOGRAFADOS POR JIM MARTIN ESPECIALMENTE PARA ESTA PROMOÇÃO. VÃO CONCORRER A UM SINGLE AUTOGRAFADO TODAS AS ASSINATURAS ANUAIS FEITAS ATÉ O DIA 31/01/96**
(Os nomes dos vencedores estarão na seção 'Headbanger Voice')

ASSINATURA ANUAL (12 EDIÇÕES): R$ 38,00

ASSINATURA SEMESTRAL (6 EDIÇÕES): R$ 21,00 (Preços válidos até 31/01/96)

Nome: .....

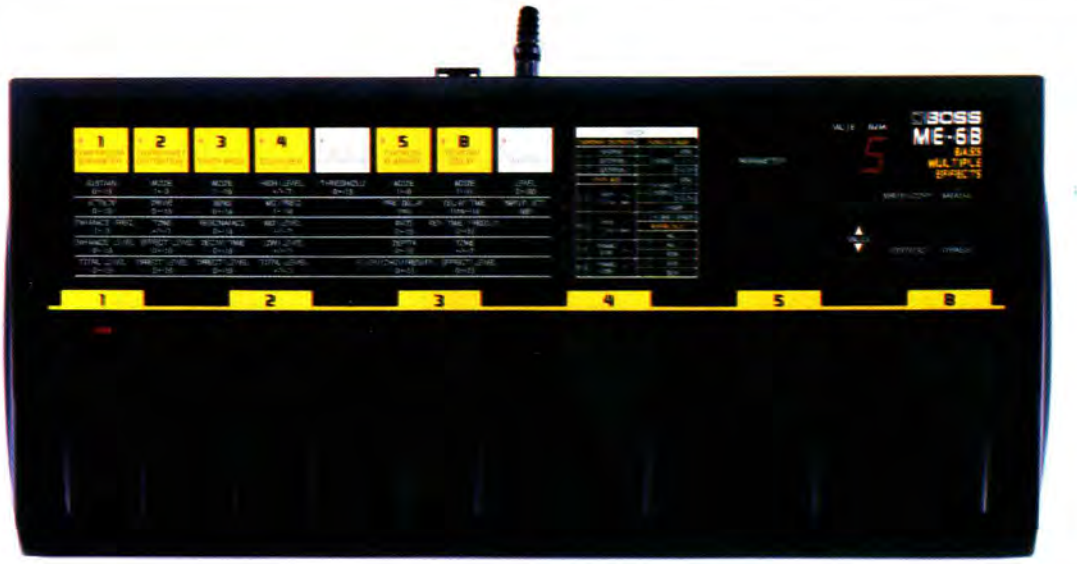
Endereço: .....

Bairro: Cidade: Estado: CEP:

.....

Assinatura: ○ Anual ○ Semestral Forma de pagamento: ○ Cheque Nominal ○ Vale Postal

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o código da agência é 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número você deseja receber a revista. O tempo do processamento do pedido é em média 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal para: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, São Paulo/SP, 01311-940 .




# Este eu assino embaixo!

RODRIGO
BARÃO VERMELHO

LUIS MARIUTTI
ANGRA

LEE MARCUCCI
RITA LEE

CELSO PIXINGA

KOQUINHO
SÉRGIO DIAS

# ME-6B

## MULTI-EFEITOS PARA BAIXO

BOSS

# Offspring

## "Não queremos ser transformados em ícones da moda"

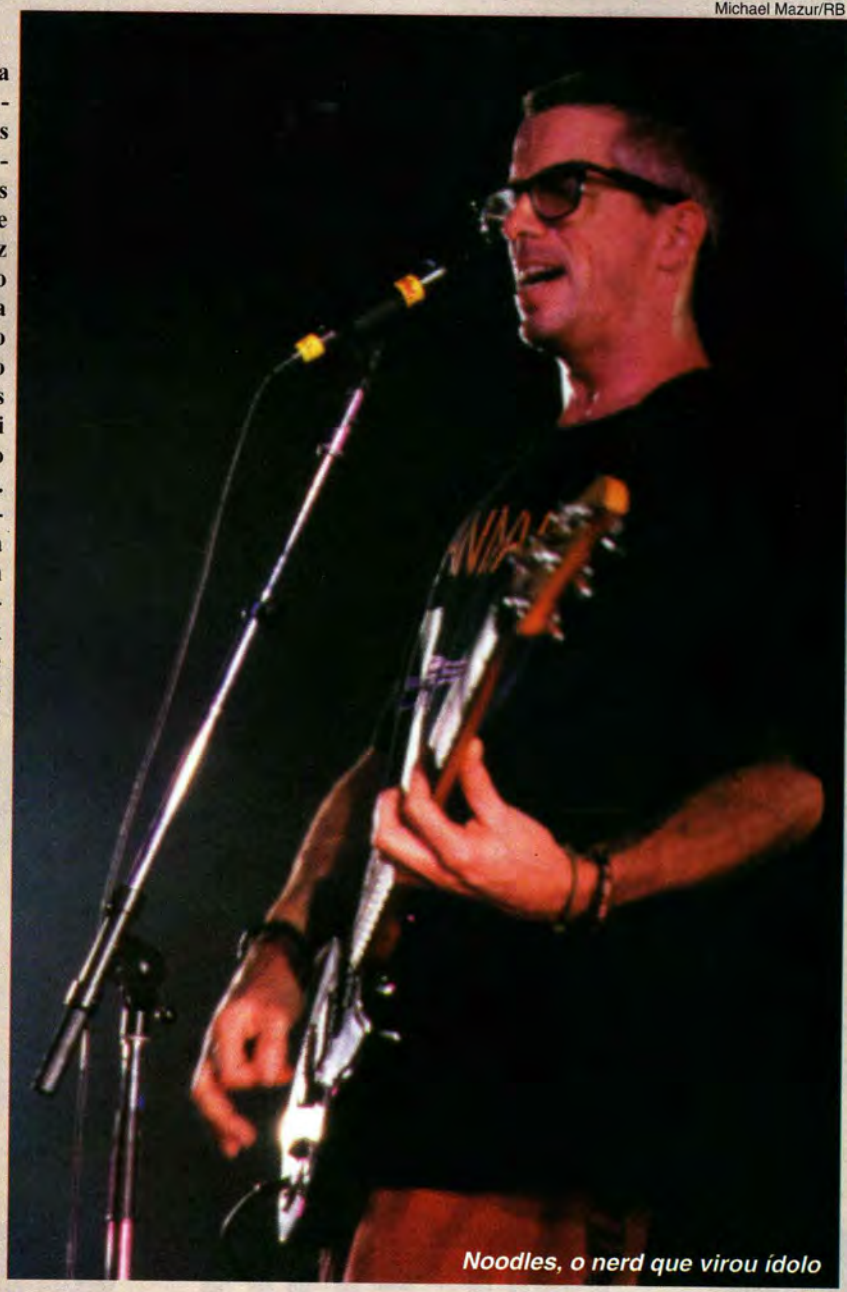
Fernando Souza Filho

**Quando pinta alguma "moda" musical, logo alguns grupos são considerados autênticos "ícones" da onda. Se por um lado isso traz um bom ibope junto aos "seguidores" da MTV, por outro, faz o grupo perder prestígio com os verdadeiros fãs de rock`n'roll. Esse foi o caso de bandas como Offspring e Green Day. Ambos estão na estrada há quase uma década, mas foram engolidos na enxurrada do poppy punk californiano. Só que quem menos parece se importar com o fato é a própria banda.**

**Com o recém-lançamento dos álbuns *Ignition* e *Smash* no Brasil, e já se preparando para o próximo disco, o Offspring atravessa a melhor fase de sua carreira. Noodles (G), Greg (B), Dexter Holland (G/V) e Ron Welty (D) nunca tocaram tanto em todas suas carreiras. É o reconhecimento a um trabalho árduo de muitos anos que muita gente tenta de forma simplória reduzir a uma simples "modinha".**

**A ROCK BRIGADE foi procurar a própria banda para saber a quantas anda o novo trabalho. Por telefone, batemos um papo com o guitarrista Noodles, que se revelou uma simpatia inigualável, ao contário de muito 'rock star' que está na "crista da onda" e que anda por aí...**

Michael Mazur/RB



*Noodles, o nerd que virou ídolo*

**RB - Como está rolando o processo de composição para o próximo álbum?**

**NOODLES** - Ainda estamos finalizando várias músicas. Vamos começar a gravar agora em janeiro e o álbum deve sair ainda neste primeiro semestre de 96.

**RB - Ele já tem título definido?**

**NOODLES** - Não, pois ainda não terminamos 100% as músicas. Só depois de terminá-las é que vamos dar uma "geral" no trabalho e decidir qual será o título.

**RB - Depois de um álbum que foi um megasucesso mundial, como *Smash*, não existe uma certa pressão na hora de compor o trabalho seguinte para que ele faça tanto sucesso quanto o outro?**

**NOODLES** - Sim, certamente que existe. Mas temos nossos próprios meios para lidar com isso. É claro que não podemos evitar o pensamento do tipo "Será que o novo disco vai vender tanto quanto *Smash*?"... Só que quando fizemos *Smash*, nós nem sonhávamos que venderíamos milhões de cópias. O segredo talvez seja justamente não pensar no assunto e se concentrar exclusivamente na música. É uma questão de atitude, pois nunca imaginamos ir tão longe com a banda. Isso se reflete um pouco nas músicas novas, que estão ficando muito legais e temos certeza que os fãs também vão gostar.

**RB - Como você compararia esse novo trabalho com *Smash* e *Ignition*, que só foram lançados recentemente no Brasil?**

**NOODLES** - Há sempre mudanças gradativas entre um trabalho e outro. Aí no Brasil, onde esses discos só foram

Fotos: Jen Lowery/RB

*Offspring de corpo inteiro: acima, à esquerda, o batera Ron; abaixo, à esquerda, o guitarrista e vocalista Dexter; acima, o baixista Greg*

lançados agora, o público pode fazer melhor essa comparação. Acho que o novo disco vai estar mais na linha de *Smash*. Procuramos sempe incorporar novas influências ao nosso trabalho e, como *Smash* é o que temos de mais recente, as músicas novas ainda têm resquícios dele. Se você prestar atenção nesse álbum, vai encontrar coisas de ska em *What Happened to You*, retropunk em *Come Out and Play* e assim por diante. Nosso trabalho sempre foi meio "salada" assim mesmo.

**RB - Falando em *What Happened to You*, muita gente sustenta que essa música é "endereçada" a Kurt Cobain [essa música fala de um cara que se afunda em drogas e o riff dela lembra bastante algumas coisas do Nirvana]. É isso mesmo?**

**NOODLES** - Não. Foi tudo apenas uma grande coincidência. Esse álbum [essa faixa é do *Smash*] saiu nos EUA no mesmo dia que acharam o corpo de Kurt Cobain. Cheguei a ter pena dele, pois estava afundado em drogas, álcool e num terrível relacionamento problemático [com Courtney Love]. Como manter um relacionamento em que os dois vivem afundados em drogas? Isso é uma merda! E nossa música fala exatamente desse tipo de situação, mas sem se referir a alguém em especial. Tem muita gente que já passou pelos mesmos problemas e Kurt foi apenas mais um desses infelizes. Particularmente, tive vários amigos que cresceram comigo e desenvolveram sérios problemas de comportamento por causa das drogas. Isso é muito triste.

**RB - Você ainda definiria o Offspring hoje como uma banda punk rock?**

**NOODLES** - Acho que sim. Cada pessoa tem seu próprio conceito sobre o que é punk rock. Há dez anos que estou na estrada tocando punk rock, ouvindo bandas punks e indo a clubes só para punks. A maioria dos meus amigos é punk e eu continuo fazendo a mesma música simples de dez anos atrás. Eu vivo numa atmosfera punk. É claro que evoluímos musicalmente sob vários aspectos, mas eu acho que a música do Offspring ainda é punk rock. Só que o que eu considero punk rock, você pode não considerar. Cada um tem seu conceito.

**RB - Muita gente - inclusive eu próprio - prefere categorizá-los como um grupo poppy punk.**

**NOODLES** - Não tem o menor problema, pois não posso negar que há alguma coisa de pop em nossa música. Além do mais, se vendemos seis milhões de discos nos EUA é porque temos algo de "pop", não acha?! [risos] Eu não tenho absolutamente nada contra o rótulo de poppy punk, muito pelo contrário, eu até gosto.

**RB - Você ainda tem contato com outros grupos do cenário poppy punk e punk rock da Califórnia, como Guttermouth, Youth Brigade, Rancid, Pennywise etc.?**

**NOODLES** - Sim, é lógico. O pessoal do Guttermouth é muito amigo nosso. O pessoal do Youth Brigade eu já encontrei algumas vezes, mas não os conheço muito bem. Amigos próximos mesmo eu considero a galera do Guttermouth, Rancid, Pennywise e NOFX. Mas já tocamos com tanta gente que nem dá pra lembrar todo mundo.

**RB - Você acha válida toda essa badalação em cima do punk rock californiano?**

**NOODLES** - Qualquer tipo de "badalação" exagerada da mídia causa expectativas demais e acaba prejudicando a música em si. Mas com ou sem badalação da mídia, há muitas bandas boas na Califórnia. Eu cresci ouvindo Tsol e sei da qualidade do som desse tipo de grupo. Mas sei que ele não é privilégio da Califórnia, basta ouvir Sick of it All [que é de New York] pra comprovar o que digo! Esse negócio de "moda punk rock californiano" não foi criado pelas bandas, é invenção da mídia e nós mesmos não gostamos desse rótulo nem dessa badalação exagerada, não queremos ser transformados em ícones da moda! Infelizmente, é algo que foge ao nosso controle.

**RB - Qualquer coisa "transformada" em moda por alguns setores da mídia logo desaparece, como foi o caso do grunge...**

**NOODLES** - Eu espero que sim, pois aí passaríamos a ser vistos como uma banda e não como parte de um "movimento" inexistente, não seríamos mais inseridos nesse contexto específico.

**RB - E por falar em "movimentos"**

**musicais, qual sua opinião sobre o homocore? [hardcore feito por homossexuais que contém letras que defendem essa opção sexual]**

**NOODLES** - Não conheço muita coisa, mas não tenho preconceito contra ninguém. Não deixaria de comprar o CD de uma banda só porque os músicos são gays. Acho legal que eles se organizem e defendam o que acreditam. Tudo que eles querem é serem aceitos pelo que são.

**RB - Nos EUA, a maioria de seus fãs é adolescente. A que você acha que se deve esse fato?**

**NOODLES** - Acho que é porque nossas músicas falam de problemas que enfrentamos enquanto crescíamos, como violência de gangs, drogas, loucos das estradas e coisas do tipo. Os adolescentes de hoje continuam enfrentando os mesmos problemas e acabam se identificando com as letras, pois a realidade que eles têm que encarar é muito diferente daquela que imaginavam quando eram crianças.

**RB - Depois de *Smash*, o Offspring se tornou uma megabanda. O que isso mudou sua vida particular?**

**NOODLES** - Muito pouco. Nós continuamos indo normamente fazer compras em supermercados. O que mudou mesmo em minha vida foi o fato de eu não precisar mais ter um emprego extra pra me sustentar, pois eu vivo bem da música. Isso dá mais tempo para me dedicar à guitarra e à minha filha, pois agora posso até levá-la e buscá-la na escola.

**RB - Muita gente diz que vocês eram nerds antes de formarem a banda. Você se considerava um nerd?**

**NOODLES** - [Rindo bastante] Se eu era um nerd? Eu acho que ainda sou! [risos] É difícil definir isso, mas sou do tipo que gosta de tudo direito, que faz as coisas certinhas. Digamos que eu era um pouco diferente das outras crianças e meus pais diziam que eu era "especial" - ah, a velha desculpa dos pais para "justificar" um filho nerd! [risos] Eu sentia como se não fizesse parte da turma, do bairro, da cidade e do mundo! Foi legal conhecer os caras do Offspring, pois todos eles são meio nerds. No entanto, eu sou o mais nerd de todos! [gargalhadas]

Jen Lowery/RB

*Noodles antes de cortar o cabelo: fazendo jus à fama de nerd*

**RB - O Offspring estava previsto para tocar no Hollywood Rock brasileiro, mas parece que foi trocado por um bando de conjuntos de reggae chatos. Você sabe o que rolou por trás dessa mudança?**

**NOODLES** - Não sabemos o que aconteceu. Até onde sei, iríamos fazer uma turnê pela América do Sul passando pelo Brasil e Argentina. Depois disso, iríamos voltar e acabar de gravar o novo álbum. O pior é que já estava com água na boca pra tocar aí, pois todo mundo diz que o público sul-americano é o mais louco do mundo.

**RB - Até hoje muitos jornalistas americanos sustentam que existe uma rivalidade entre Offspring e Green Day. Tem alguma coisa de verdade nisso?**

**NOODLES** - Absolutamente nada! Essa é mais uma daquelas histórias que a imprensa inventa e ninguém sabe a origem dela. E nos EUA tem um agravante: há muitas revistas pequenas, quase fanzines, que são feitas por adolescentes, na escola, e têm circulação restrita. Alguns deles começaram com essa besteira de "Offspring versus Green Day"... Isso é patético! Sou amigo de Billy [Joe, vocalista/guitarrista], Mike [Dirnt, baixo] e Tré [Cool, baterista]. O pessoal do Green Day é gente boa. Além do mais, o Green Day ficou famoso antes da gente, eu me considero até mesmo fã deles! Como poderia haver alguma rivalidade? Isso é muito estúpido. •

**DISCOGRAFIA**
*Offspring* (89), *Ignition* (93), *Smash* (94).


MUSIC PLACE
O "LAR" DOS BAIXISTAS

Arismar do Espírito Santo e Sérgio Takara

SEDE DO FÃ-CLUBE DO ROLLING STONES

***TEMOS VÁRIAS MARCAS DE CONTRABAIXOS***

***ENVIAMOS PARA TODO BRASIL***

**TEMOS CDs DE GUITARRISTAS, BATERISTAS, BAIXISTAS E BANDAS EM GERAL**

**VHS E LDVs**

**RUA TEODORO SAMPAIO, 763**
**Loja 17, PINHEIROS**
**SÃO PAULO - SP, CEP 05405-050**
**TELEFONES: (011) 851 9925 - 986 9502**

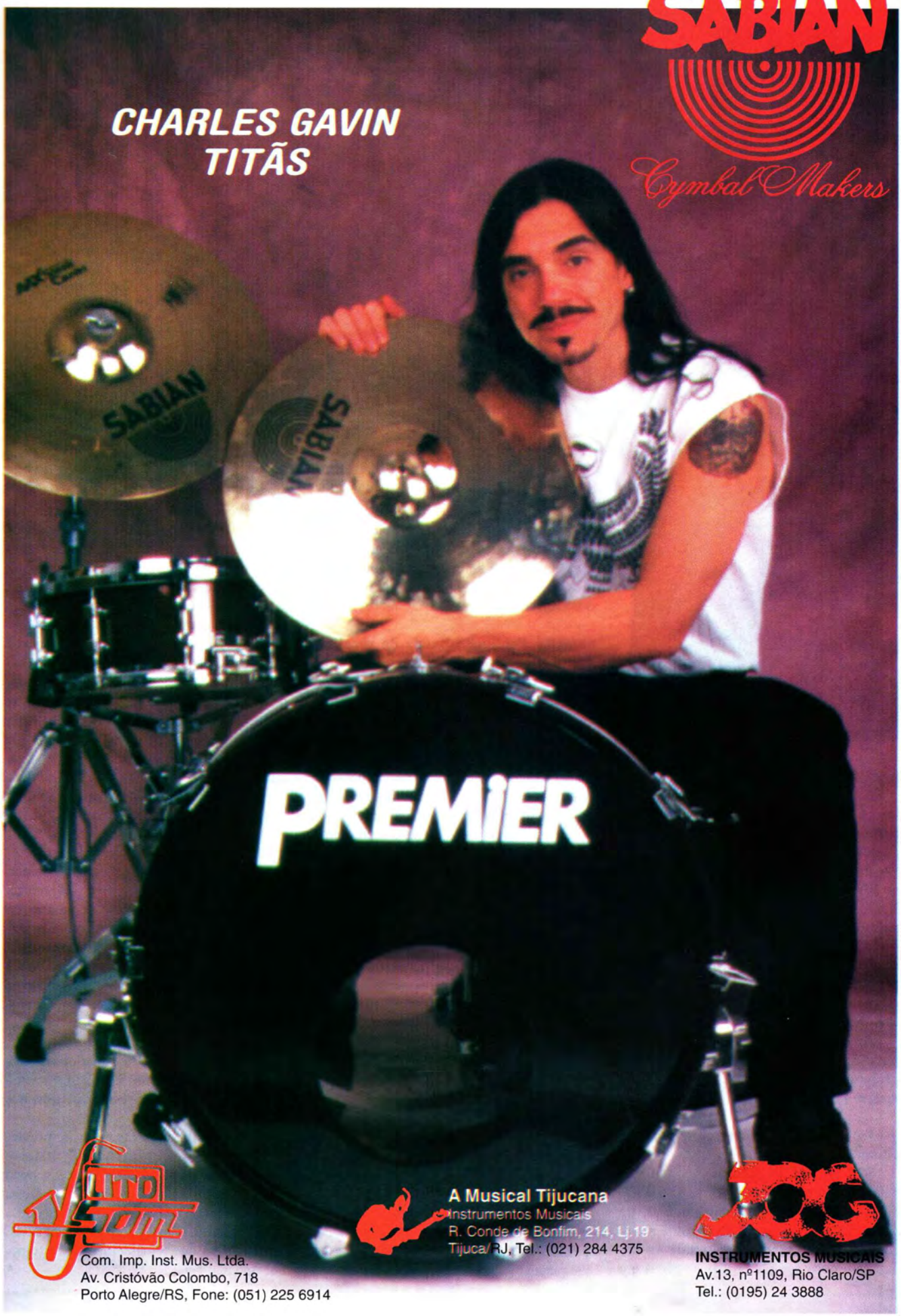



Foto: Victor Andrade

**Distribuição Exclusiva: Pride Music**

Com. Imp. Inst. Mus. Ltda.
Av. Cristóvão Colombo, 718
Porto Alegre/RS, Fone: (051) 225 6914

**A Musical Tijucana**
Instrumentos Musicais
R. Conde de Bonfim, 214, Lj.19
Tijuca/RJ, Tel.: (021) 284 4375

**INSTRUMENTOS MUSICAIS**
Av.13, nº1109, Rio Claro/SP
Tel.: (0195) 24 3888

# STEVE VAI NO BRASIL

*Steve Vai em São Paulo: guitarras voando, solos com a língua e camiseta da Seleção Brasileira. Um show de talento e simpatia*

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Ana Pequena

**A passagem de Steve Vai pelo Brasil foi cheia de surpresas. O guitarrista chegou em novembro a Curitiba (dia 16), passou por Belo Horizonte (18), sacudiu São Paulo (20 e 21) e despediu-se do Brasil no Metropolitan do Rio de Janeiro (22). Na capital paulista, Steve entregou no palco uma guitarra autografada para um felizardo leitor da BRIGADE que ganhou o concurso promovido na edição nº111. Só pra você ter uma idéia, foram enviadas cerca de 25 mil cartas, sendo que um leitor sozinho enviou 10 mil!**

**Antes, porém, Steve recebeu a RB para um rápido bate-papo sobre seus projetos atuais e sobre o passado com o mestre Frank Zappa.**

**RB - Você pretende cantar no próximo álbum?**

**STEVE VAI** - Não sei. Estou trabalhando num álbum duplo: num CD vai haver somente música instrumental, no outro, música com vocais. Não estou muito certo de que as coisas vão sair assim. Também pode ser que eu lance apenas um disco, metade instrumentalizado, metade vocalizado... Este é o estágio em que estamos experimentando. Tudo vai depender de como o trabalho soar. Porque eu não sou cantor, mas quero tentar. Além disto, é difícil achar o vocalista certo.

**RB - Por que a banda do vocalista David Lee Roth, Billy Sheehan [B], Greg Bisonnette [D] e Steve Vai não gravou junto mais que dois discos?**

**VAI** - O David Lee Roth é um cantor muito talentoso. É alguém que tem seu próprio ponto de vista e uma linha de conduta a seguir. Eu tenho verdadeira paixão pelo que quero fazer, pela música que desejo tocar. Por algum tempo, concordamos em vários assuntos. Depois, havia coisas que ele queria fazer e eu também. Talvez no futuro estejamos juntos outra vez.

**RB - Dá pra adiantar o que será o projeto *Little Euphorias*?**

**VAI** - Bem, esta é uma série de discos que eu gostaria de lançar que trariam o som puro unicamente da guitarra. Nada de outros instrumentos. Cada um dos discos focalizaria a guitarra de um jeito: solo, acústica, no estilo jazz, no clássico, variando os acordes etc. Mas esses são sonhos típicos de guitarrista.

**RB - Por que você decidiu não trabalhar mais com Frank Zappa?**

**VAI** - Seguinte: acabamos uma turnê européia e Frank ligou para mim. Disse que, uma vez que a excursão tinha terminado, ele iria se ocupar de uns projetos seus. Eu falei a ele que se precisasse de mim, era só ligar. Que adoraria trabalhar com ele de novo. Foi quando Frank começou a trabalhar no computador [o Synclavier]. A partir de então, Zappa não pretendia fazer mais turnês. Foi o que ele disse. Pensei que era hora de seguir meu próprio caminho. Foi o que eu fiz. O fato é que ele voltou à estrada enquanto e eu me envolvi com outros projetos.

**RB - E como você se sentiu?**

**VAI** - Senti que era hora de me dedicar a outras coisas. Não gostaria de ficar em segundo plano toda a minha vida. Também desejei estar numa banda que não fosse a de outra pessoa. Bem, eu estava no Alcatrazz, portanto comprometido com os músicos do grupo. Estava fazendo minha própria música, era tempo de olhar para frente. O Frank compunha essencialmente material seu. Eu era apenas o segundo guitarrista.

**RB - Mas você o ajudava a compor?**

**VAI** - Não. Não ajudava Frank a compor. Eu transcrevia sua música e tocava guitarra. As partes da bateria, os solos de guitarra, eu transcrevia tudo. [Frank Zappa compunha no piano e, às vezes, a música que ele escrevia era impossível de ser tocada. Por isso, Steve Vai se esforçava bastante para transcrever as frases para a guitarra e outros instrumentos nota a nota.]

**RB - Como foi seu relacionamento com Ozzy Osbourne, com quem você conviveu dois meses e quase gravou um disco.**

**VAI** - Ele tinha um álbum quase pronto. Seria muito caro e consumiria bastante tempo se ele resolvesse começar um novo logo em seguida. A gravadora não ficou muito sensibilizada com as músicas que a gente mostrou. Gostaram de algumas delas, mas queriam que tomássemos outro rumo. Por isso não deu. •

# STEVE VAI FAZ SHOWS INESQUECÍVEIS E ENTREGA PRÊMIO DA ROCK BRIGADE DURANTE O SHOW

Steve Vai entregando o prêmio do leitor da BRIGADE (devidamente "uniformizado")

**A** promoção da ROCK BRIGADE, que sorteava uma guitarra importada Ibanez autografada por Steve Vai, foi uma loucura. Além do prêmio em si, o vencedor ia receber a guitarra das mãos do próprio Steve, no palco, durante seu show. Resultado: a redação foi invadida por cerca de 25 cartas. Só o leitor Cassiano Augusto Gallerani (Cesário Lange/SP) enviou 10 mil! Só que o felizardo foi outro: João Carlos de Souza (SP/SP) saiu vencedor. E ele mandara apenas 20 cartas.

Só que a BRIGADE ficou sensibilizada com o leitor das 10 mil cartas e procurou a empresária de Steve Vai para tentar algum "prêmio de consolação". Steve, ao saber da história, fez questão de conhecer "o cara das dez mil cartas" pessoalmente. "Vocês não sabem o que estão fazendo comigo", dizia o excitado e agradecido Cassiano Gallerani, minutos antes de apertar as mãos do guitarrista Steve Vai, que atendeu uns poucos convidados no American Bar do Olympia para uma sessão de autógrafos e fotos para os fãs.

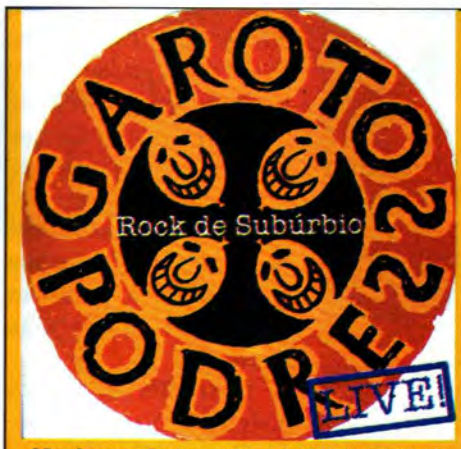
Os shows em si foram uma loucura. Steve tem controle absoluto sobre a platéia com sua performance virtuosa única. Ele chegou a "reger" a banda numa brincadeira fantástica. Como se não bastasse, fez sua guitarra "flutuar", tocou o Hino Nacional Brasileiro e usou uma camisa da Brasil.

Os músicos que o acompanham são igualmente fantásticos, com destaque para o brasileiro Sérgio Buss, que não só toca muito como também produz Steve Vai. Aliás, foi Sérgio quem traduziu pra platéia as palavras de Steve na hora da entrega do prêmio da BRIGADE.

Com simpatia e bom-humor inigualáveis, Vai conquistou o Brasil. No entanto, um redator do Jornal da Tarde, de SP, teve a ousadia de chamar o show de "chato" e outros adjetivos menos elogiosos. É o velho problema da arrogância de certos jornalistas brasileiros: escrevem sobre um assunto que não conhecem, falam um monte de besteira e ainda se acham donos da verdade. Lamentável! **(FSF)**

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Sérgio Buss (à esq.) com Steve Vai

CD - Garotos Podres - "Rock de Subúrbio" (Live)
18 músicas - Importado - R$ 20,00

O ROTTEN RECORDS apresenta

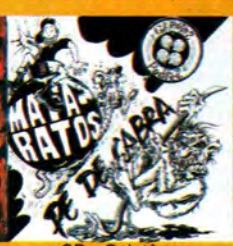
CD - Mata-Ratos - "Estás Aqui, Estás Ali"
Novo CD - Importado - R$ 20,00

Mande Vale Postal ou Cheque Nominal para a **ROTTEN RECORDS:**
**(NOVO ENDEREÇO) CAIXA POSTAL 600, SANTO ANDRÉ/SP, BRASIL, 09001-970**
Prazo de entrega: máximo de 25 dias
Peça catálogo. Bandas (que cantem em português) Oi!, ska, punk, mandem demo.

CD Coletânea
"Oi! Um Grito de União"
R$ 18,00

CD - Garotos Podres
"Mais Podres do que Nunca"
R$ 18,00

CD - Garotos Podres
"Canções Para Ninar"
R$ 18,00



CD - Coletânea
"Vozes da Raiva 1"
R$ 20,00

CD - Coletânea
"Vozes da Raiva 2"
R$ 20,00

# BEHEMOTH

## A Nova Loucura de Jim Martin Na Era Pós-Faith No More

Daniel Oliveira

**O barbudão cavernoso está de volta! Após sair do Faith No More, o guitarrista (e agora também vocalista!) Jim Martin transpõe sua agressão numa nova banda, The Behemoth. Junto com Bob Keith (gaita/vocal), Joe Cabral (bateria) e Ron Holzner (baixo, também no Trouble), Martin acaba de lançar um compacto com duas músicas, preparando grandes novidades para o futuro. Sem perder tempo, a ROCK BRIGADE encontrou o figurão bizarro para descobrir os bastidores da Benemoth.**

**RB - O que aconteceu a você no período entre o Faith No More e o The Benemoth?**

**MARTIN** - Quando eu saí do Faith No More, em novembro de 93, tirei férias pescando. Depois, compus algumas músicas e formei uma banda, pois estava enjoado de assistir televisão o dia inteiro. Também fiz alguns shows na Bay Area de San Francisco com a banda Satan's Love Puppets. Eu estava tão entediado que tive que procurar alguma diversão.

**RB - Tendo desenvolvido um agressivo estilo de guitarra no Faith No More, você quis diferenciá-lo no The Behemoth?**

**MARTIN** - Ainda tenho o mesmo estilo. Um músico apenas desenvolve o que fez no passado. A minha guitarra hoje soa diferente do Faith No More, pois eles não estão preenchendo os buracos que deixei. Eu estou compondo a guitarra, o baixo e a bateria, tal como fazia no Faith No More. A única diferença é que estou cantando.

**RB - Como você descobriu que poderia cantar?**

**MARTIN** - Sempre ouvi Lou Reed. Como ele foi grande inspiração para mim, pensei "se este f.d.p. pode cantar, por que eu não posso?" [Risos].

Daniel Oliveira/RB

Jim Martin ao vivo, com o Behemoth

**RB - Até então, o Behemoth tem sido reconhecido como o "grupo de Jim Martin". Você gosta disto?**

**MARTIN** - Não me importo porque é minha banda. Não estou com pressa. No futuro, espero que possamos ser reconhecidos como uma banda. Como o The Behemoth é ainda desconhecido, não há problemas que seja visto como minha banda. Ainda estamos batalhando para conseguir o nosso respeito.

**RB - Você já experimentou a fama ao redor do mundo. Como você se sente em passar pelo processo de reconhecimento novamente?**

**MARTIN** - Será um longo processo, mas não há outro jeito. É importante voltar às raízes para recomeçar algo. Se você quer construir uma casa, você tem que construir a base. É o mesmo com a banda. Não tenho outra opção. Claro que eu senti por ter que fazer tudo novamente, porque sou o rei da preguiça [risos]. Mas que outra opção eu tenho?

**RB - Após uma demo de quatro músicas e um compacto, quais são os planos futuros da banda?**

**MARTIN** - Gravamos a demo no estúdio de Jason Newsted [Metallica]. Como sempre organiza projetos em seu estúdio, ele foi legal em nos deixar usá-lo. Queremos arrumar uma gravadora, lançar um LP, sair em turnê pelo mundo. No momento, só iremos compor e gravar. •

Para os interessados em adquirir o compacto do The Behemoth, escrevam para: Wingnut Records, 1442a Walnut Street suite 59, Berkeley, CA 94709.

# As cores do ROCK

GREEN
GREEN
GREEN
DAY

RED
RED
HOT CHILI
PEPPERS

CD - K7

wea
music

Música cercada
de qualidade por
todos os lados

TRP/ COMMUNITÁ

# SKYCLAD

## O HEAVY INGLÊS EM SUA MELHOR FORMA

Nicholas Keshvary

**Skyclad se formou em 91, fruto da união do vocalista Martin Walkyier (ex-Sabbat) com o guitarrista Steve Ramsey (ex-Pariah). O objetivo básico era fazer um velho heavy metal britânico, clássico, tradicional, puro. Para contrastar com o vocal rasgadão de Walkyier (que parece um Lemmy Kilminster com inflamação na garganta), a banda instalou um violino mágico, tocado com maestria pela louquíssima Cath Howell.**

**Em 95, a banda andou meio sumida, até que começou a trabalhar no novo álbum, *Irrational Anthems*, que já está saindo na Europa. Antes desse lançamento, porém, mais exatamente no final de 95, a banda foi chamada para substituir o Tiamat na abertura dos shows do Black Sabbath em sua atual turnê européia. A BRIGADE foi bater um papo com o vocalista Martin Walkyier justamente após um desses shows, mais precisamente o do Shepperd's Bush Empire, em Londres, em meados de dezembro.**

**RB - Como estão os preparativos para o novo álbum?**

**MARTIN WALKYIER -** Temos trabalhado bastante neste novo álbum, intitulado *Irrational Anthems*. Depois desta tour [com o Black Sabbath], ainda vamos passar alguns dias no estúdio para dar os últimos toques na gravação. Depois, vamos sair de Newcastle [cidade inglesa onde está localizado o estúdio que o Skyclad está gravando] e vamos para... [dá uma gargalhada] Ih, eu esqueci onde é que vamos mixar! [risos]. Sai em janeiro, pela Massacre Records.

**RB - Num show do Astoria [casa noturna de Londres], em outubro último, você reclamou no palco de sua antiga gravadora, a Noise. O que aconteceu entre vocês e eles?**

**WALKYIER -** Basicamente, a Noise nos sacaneou. Eles não nos pagaram o que nos deviam e não tivemos nenhum apoio deles para divulgar nossos últimos trabalhos. Naquele dia do Astoria, eu soube que alguns caras da Noise estariam lá, por isso, quis que eles soubessem o que pensamos deles, ou seja, que queremos que eles se fodam!

**RB - Foi por causa desses problemas que o Skyclad andou sumido quase o ano inteiro de 95?**

**WALKYIER -** Essa foi uma das razões. Por causa desses problemas com a Noise, alguns integrantes originais deixaram a banda. A situação foi realmente crítica e piorou por causa do problema do alcolismo dentro do grupo. Aliás, em alguns casos, o alcolismo veio como uma forma de esquecer a situação absurda que estávamos. Foram momentos muito difíceis e todos estavam muito deprimidos.

**RB - Agora que as coisas estão se arrumando, o Skyclad vai voltar a aparecer mais para compensar o sumiço?**

**WALKYIER -** Depois que conseguimos encontrar novos integrantes, fizemos alguns shows aqui pela Inglaterra, inclusive o festival Dynamo [Open Air, na Holanda]. Depois, pintou esta chance fabulosa de abrir a turnê do Black Sabbath na Europa. Com tudo isso, nosso astral foi melhorando e estamos preparando o novo álbum já pensando em cair na estrada novamente.

**RB - Falando nesta tour com o Sabbath, o Tiamat era quem iria abri-la. O que aconteceu para que os planos fossem mudados e vocês fossem chamados para fazer a turnê?**

**WALKYIER -** Eu realmente não sei o que aconteceu com o Tiamat. Duas semanas antes da tour iniciar, recebemos um telefonema do empresário do Black Sabbath nos convidando pra substituir o Tiamat. Tínhamos 20 minutos pra pensar e dar uma resposta. Era uma boa oportuniade e não poderíamos perdê-la.

**RB - O Skyclad já tem fãs no Brasil, mesmo sem lançar nenhum disco. Planos para tocar na América do Sul?**

**WALKYIER -** Gostaríamos muito de tocar no Brasil e em outras partes da América do Sul e até da América do Norte, pois nunca tocamos lá. Mas é preciso muito dinheiro para fazer uma turnê para lugares que ficam tão longe. Mas, quem sabe não rola algo em 96... •

Trad.: FSF

**DISCOGRAFIA**

*The Wayward Sons of Mother Earth* (91), *A Burnt Offering to the Bone Idol* (92), *Tracks From the Wilderness* (EP/92), *Jonah's Ark* (93), *Prince of the Poverty Line* (94).

*No alto, à esq., Walkyer no show de abertura pro Black Sabbath; acima, a violinista Cath; embaixo, Walkyier nos camarins*

Fotos: Nicholas Kashvary/RB

## Pedais para Guitarra

K-150 Foots Witch | K-150-1 Foots Witch | K-411 Foots Witch

# Assessoria para profissionais.

**Os acessórios para instrumentos musicais** que você vê neste anúncio fazem sucesso no Japão, EUA e Europa porque têm o mais importante: qualidade, durabilidade e ótimos preços.

É por isso que a CSR faz questão de trazê-los para você.

## Captadores para violão

Captador nylon PU 32

Captador aço/nylon PU 39

**Cabos para Guitarra** em várias cores, de 6m e 7,5m (20/25 pés), bitola 6mm, 7mm e 8mm, plug dourado e niquelado. Cabos para microfone de 5m e 6m e bitola 6mm.

Marcas distribuídas por CSR:
FIRST · DAHUA · Atel · YOGA · MASTER KEY · PRO-LUXE · APOLLO · Dia Stone

Você encontra esses produtos nos principais revendedores especializados do Brasil. Garantia e assistência técnica.
Informe-se pelo tel: (011) 602-3244.

CSR
Importa o mais importante

VETTOR

# GZR

# GEEZER BUTLER CONFESSA: "TIVE VERGONHA DO BLACK SABBATH ATUAL!"

Daniel Oliveira

**Chega de confrontos ou hipocrisia musical! Para o lendário baixista Terry "Geezer" Butler, o Black Sabbath está "morto". Sem querer assumir responsabilidades, ele se juntou ao vocalista Burton Bell (Fear Factory), ao baterista Deen Castronovo (ex-Ozzy Osbourne) e ao guitarrista inglês Pedro Howse para estabilizar o GZR. Produzido por Paul Northfield (Rush, Suicidal Tendencies, Queensrÿche), o primeiro álbum da banda, *Plastic Planet*, arremessa o espírito sombrio de Geezer numa avalanche thrash-industrial. Entre outros tópicos, Geezer abriu o jogo com a ROCK BRIGADE sobre sua saída do Black Sabbath e a expressão musical do GZR.**

**RB - O GZR surgiu após você sair do Black Sabbath e gravar com Ozzy Osbourne. Foi difícil lidar com tudo ao mesmo tempo?**

**TERRY GEEZER BUTLER** - Como o *Ozzmosis* já estava composto, eu fui ao estúdio apenas para gravar o baixo. Assim tive tempo de sobra para desenvolver meu projeto. Enquanto ensaiava com Ozzy, achei que não lançaria meu álbum pois não conseguia encontrar um vocalista. Quando encontrei Burton, a banda moveu-se rapidamente. Ensaiamos por dois dias e gravamos o álbum em doze.

**RB - Em termos de agressividade, *Plastic Planet* ultrapassa tudo que você já fez com o Black Sabbath e Ozzy Osbourne. Por que a mudança?**

**GEEZER** - Quanto mais pesado, melhor. Por isso os três primeiros álbuns do Black Sabbath foram ótimos. Eu compus as músicas mais pesadas dos dois últimos álbuns. Quis que meu projeto fosse bem pesado, pois estava frustrado com a direção tomada pelo Black Sabbath nos últimos anos.

**RB - O GZR preencheu o que você não conseguia atingir com o Black Sabbath?**

**GEEZER** - Não quero tocar no Black Sabbath nunca mais. A banda já teve sua época, não há mais nada a ser feito. Eu tinha muita música dentro de mim, mas meus riffs não influenciaram mais o Black Sabbath. Compunha as músicas pesadas do começo ao fim sem nenhuma ajuda. Foi uma atmosfera estranha e desagradável. Com meu álbum, pude me divertir muito mais. Toda minha frustração foi liberada no estilo da banda.

**RB - Então o GZR é uma banda estabilizada?**

**GEEZER** - Definitivamente. Mesmo que eu não mantenha a mesma formação, lançarei mais álbuns. O GZR é tudo que desejo agora, pois não preciso responder aos outros. Após terminar a turnê com Ozzy, me concentrei exclusivamente na banda.

**RB - Incluindo a opinião do próprio Ozzy, você tem sido reconhecido como um dos letristas mais "sombrios" do heavy metal.**

Divulgação

**Como você desenvolve suas idéias?**

**GEEZER** - [Rindo] Começo com o título e escrevo as coisas ao seu redor. Não tive nenhuma letra para *Plastic Planet* até uma semana antes de gravá-lo. Havia diversos títulos, mas nenhuma letra. Depois, Burton as encaixou nas músicas. Não sei a fonte da minha inspiração, pois é a vida em geral. Escrevo sobre coisas que me preocupam ou coisas de que gosto, como ficção científica e fantasia.

**RB - Como você reuniu Burton, Deen e Pedro?**

**GEEZER** - Havia encontrado o empresário do Fear Factory num de meus últimos shows com o Sabbath. Como eu estava procurando vocalistas, ele me falou que talvez eu gostasse de Burton. Ele me enviou um CD do Fear Factory seis semanas antes das gravações de *Plastic Planet*. Foi exatamente o que eu procurava! Já faz anos que não ouço uma voz como a de Burton. Quando esteve na Inglaterra para promover o Fear Factory, ele veio até minha casa. Eu toquei as músicas e ele adorou. Sempre levei sons com Pedro durante os últimos dez anos. Ele já tocava thrash metal antes de muitas bandas. Sempre tentei motivá-lo a montar uma banda, mas ele nunca encontrou os músicos certos. Deen veio das sessões com o Ozzy. Ele adorou minhas demos e quis muito participar do álbum.

**RB - Por que você chamou a banda GZR?**

**GEEZER** - A gravadora americana quis que fosse Geezer Butler Band. A gravadora inglesa não concordou pois, como eu, queria dar um nome para a banda. Assim ambas concordaram com o nome GZR - uma abreviação de Geezer. É um nome de banda mas é meu nome ao mesmo tempo.

**RB - Tendo tocado com tantos músicos em sua carreira, quais você gostou mais e menos?**

**GEEZER** - Eu gostei mais do Black Sabbath original. Éramos quatro irmãos tocando nosso estilo predileto. Todos falavam que jamais seríamos famosos. Fomos recusados por todas as gravadoras do planeta. É ótimo ver o quanto crescemos musicalmente. O pior foi Tony Martin, pois não pude me relacionar com ele. Ele tem uma boa voz, mas está na banda errada. Ele odiava todas as músicas do Black Sabbath. Era difícil convencê-lo a cantar as músicas mais pesadas. Ele não é má pessoa, mas foi o pior musicalmente.

**RB - Mesmo estabilizado com o GZR, as pessoas ainda relacionam você ao velho Black Sabbath. Você gosta de ser "atado" ao passado?**

**GEEZER** - Sim, porque o Black Sabbath original foi uma grande banda. Não podíamos entender isto na época. É lisonjeador quando bandas de heavy metal mencionam nossa influência. Nunca tive vergonha de meu passado. Tive vergonha do Black Sabbath atual. Por isso saí da banda. Fizemos shows terríveis; não era mais o Black Sabbath. A lenda ficou grande demais para a banda. Tenho orgulho de ter estado no velho Black Sabbath, assim como o da época do Dio. O passado é uma entidade invisível, mas é bom lembrá-lo. Minha música agora é totalmente diferente. Ainda que eu queira me mover para frente, sempre olho para trás. É minha herança. •

## GAMMA RAY

***Heading for Tomorrow***

Rock Brigade Records - nac.

**8** Este álbum é originalmente de 1990, mas felizmente agora saiu em versão nacional. Foi o primeiro trabalho do guitarrista Kai Hansen após sua saída do Helloween, talvez por isso, segue a linha de sua antiga banda. É uma aula de heavy metal melódico em que brilham duas estrelas: o próprio Kai Hansen e o fantástico vocalista Ralph Sceepers. O que essa dupla faz junta é, no mínimo, desumano. E isso fica ainda mais latente na faixa *Money*, em que eles arriscam um bem sucedido dueto vocal. É claro que eles foram aperfeiçoando o estilo após *Heading for Tomorrow*, lançando depois álbuns ainda mais precisos. Mas o heavy metal que o Gamma Ray apresenta aqui é de um talento extraordinário, apesar de estar ainda muito na "cola" do Helloween. A balada *The Silence*, por exemplo, viaja pelos clichês de "balada heavy metal melódica", mas é levada com emoção ímpar - até porque a letra é belíssima. E, para os fãs brasileiros, a versão nacional em CD vem com uma faixa de bônus: *Look at Yourself*, clássico do Uriah Heep em versão moderna e "adaptada". **(FSF)**

## KORZUS

***KZS***

Devil Discos - nac.

**8** Podem dizer o que quiserem deste disco. Até o direito de não gostar é inalienável. Porém, justiça seja feita, é um trabalho digno de uma banda com a trajetória, a história e a experiência do Korzus. Ou seja, um disco altamente profissional. Começando pela competentíssima produção de Steve Evetts - que fez até mesmo que a cópia enviada à redação, em vinil, soasse como um CD -, que conhece todos os segredos e macetes de um thrash bem feito. Passa pela competência da banda, onde não há destaques: a cozinha é de um peso monumental, as guitarras aliam melodia, distorção e timbres com eficiência, enquanto Pompeu bota os bofes pra fora em interpretações de respeito. E completa-se nas composições, todas fortes, altas, estridentes, rápidas - como convém, enfim, a um bom thrash. *KZS* é um disco que já foi definido pelos próprios integrantes da banda como "de macho". Não há como negar. **(ACM)**

## AMEN CORNER

***Jachol Ve Tehilá***

Cogumelo - nac.

**8** Espanto. Esse é o sentimento que causa o novo CD do Amen Corner. Não que antigamente fosse ruim, pelo contrário. Mas, nesse *Jachol Ve Tehilá* está tudo muito mais legal: a produção, as letras e, claro, a música. Embora a apresentação do trabalho remeta diretamente ao black metal, com o disco tocando percebe-se que os caras não preocuparam-se em ser, somente, black. Pois, para felicidade dos ouvintes, enriqueceram sua música incorporando a ela muitos elementos doom e alguns death. Some-se isso à produção classe A e à qualidade lírica (nada de estupendo, mas, ao invés dos temas nórdicos, eles optaram por retratar as culturas afro-latinas, mais próximas à realidade nacional) e temos um play de fazer muita banda - não só do Brasil - se borrar de inveja. *A Vision of the Valley of the Querubins, The Cult of the Pagan God's* (um primor doom) ou *Zigurates Baal* (a com mais pique) são músicas de rara qualidade. Porém, é em *Lamentation and Prize* que o Amen Corner atinge o ápice: uma faixa perfeita. Enfim, um disco que vai te dar vontade de sair por aí chutando santas. **(RF)**

## KREATOR

***Terrible Certainty***

Rock Brigade Records - nac.

**8** Para deleite dos fãs do grupo alemão, está sendo relançado no Brasil *Terrible Certainty*, lançado inicialmente em 87, petardo indispensável para quem quer, antes de tudo, um som porrada, sem concessões mas nem por isso menos trampado. Porque esse é o fio condutor de *Terrible Certainty*: com exceção da introdução dedilhada de *Behind the Mirror*, todas as faixas são movidas a bateria e baixo furiosos, guitarras pesadíssimas e vocais viscerais - enfim, como manda a cartilha do bom thrash metal. O que não significa que não haja espaço para variações de andamentos e para riffs de guitarra furiosos - músicas como *Storming with Menace* e a faixa-título são provas definitivas disso. Mas *Terrible Certainty* foi feito, antes de tudo, para ser ouvido no volume máximo - você pode até ficar meio zonzo, mas vai valer a pena. **(ACM)**

## TITÃS

***Domingo***

Warner - nac.

**7** Os Titãs sempre fizeram um tipo muito particular de rock que, logo nos primeiros acordes, permite identificar o conjunto. Em *Titanomaquia*, esse pique foi levado aos extremos e a banda chegou a esbarrar no hardcore. Em *Domingo*, o Titãs pisou no freio e caiu na real: não está mais no pique de fazer algo muito underground, é preciso aparecer nos 'Domingão do Faustão' e 'Hebe' da vida... Para a produção veio novamente Jack Endino (é, aquele de Seattle), que deu os toques finais do disco nos EUA. O trabalho de produção é irretocável, revelando, inclusive, grande amadurecimento musical dos Titãs. No entanto, o estilo atual do grupo é muito mais pop do que rock, apesar que nunca o trampo das guitars foi tão afiado - confira *Eu Não Vou Dizer Nada (Além do que já Estou Dizendo)*, que chega a lembrar Jeff Healey (!!). Além disso, aquela mágica minimalista das letras - como só os Titãs conseguem fazer - continua lá, intocável. Na faixa *Brasileiro*, tem participação especial de Igor e Andreas, do Sepultura. Impagável também é *Um Copo de Pinga*, um "quase" hino do folclore popular tupiniquim, e o desabafo de *Turnê*, para quem (ainda) acha que a vida de músico é só festa. **(FSF)**

## TANKARD

***The Tankard***

Modern Music - imp.

**7** Ao contrário de um sem número de bandas que emergem diariamente no cenário metálico com propostas de "revolucionar" o gênero, o Tankard não faz nada mais do que um heavy metal simples, veloz e pesado. Até aqui, nada demais. Só que, afastando-se de propostas pretensiosas, esses alemães oferecem em seu último álbum uma caneca repleta de garra e técnica, com uma cozinha precisa e arranjos bem sacados. É claro que em alguns momentos o disco resvala em clichês batidos da NWOBHM e do thrash, mas o CD empolga principalmente nos belos riffs de *The Story of Mr. Cruel*, na bela utilização de banjo e harmônica em *Mess in the Weste* no peso e velocidade de *Minds on the*

*Moon*. Já a letra de *Fuck Christmas* não alivia nem católicos nem universais, batendo pesado na hipocrisia de indústria natalina e na fé cristã. **(LCS)**

## KATATONIA

***Dance of December Souls***

Hellion - nac.

**8** A Hellion vem se mostrando um dos mais ecléticos selos nacionais. Entre seus lançamentos pode-se encontrar hard rock, power metal, black metal... E o melhor disso é que o catálogo tem qualidade. E a sueca Katatonia é mais uma banda a manter essa qualidade. Praticando um doom metal muito bem sacado, os caras conseguiram imprimir à sua música um clima altamente tétrico sem descuidar, porém, das partes melódicas, lembrando levemente o grande Paradise Lost. Fraseados e riffs bem armados, encaixados perfeitamente, contribuem decisivamente para que o material não se torne arrastado, um erro que muitas bandas doom cometem. O resultado? Sete faixas (fora a intro) bem deprê, mas excelentes. O vocal, excetuando-se uns poucos segundos em que soa exagerado, como em *Without God* e *Velvet Thorns (of Drynwhyl)*, é agressivo sem ser feio; a cozinha marca em cima e as guitarras produzem passagens belíssimas, vide *Gateways of Bereavement*, a singela instrumental *Elolim Meth* e a longa *Tomb of Insomnia*. A inclusão discreta de teclados completa perfeitamente a atmosfera. **(RF)**

## ACCEPT

***Predator***

BMG - nac.

**9** A cada novo álbum, os fãs do puro heavy metal têm que festejar a volta do Accept aos palcos com o baixinho atômico Udo Dirkschneider no vocal. Aquela voz de pato sendo estrangulado faz a diferença no som do Accept. Os riffs continuam cortantes e pesados, o som continua animal e, em algumas passagens, chega a lembrar a obra-prima *Restless & Wild*. Mas o Accept não vive do passado, por isso, incorporou novos elementos e modernizou seu trabalho sem vulgarizá-lo. Em *Crucified* e *Don't Give a Damn*, dá pra sentir uns solos à *Balls to the Wall* e fraseados com wah-wah; em *Primitive*, a batida é tribal, marcante, compassada e o vocal de Udo está tétrico; *Hard Attack* é aquela coisa rasgadona, de refrão marcante; até o industrial foi incorporado Accept, que flerta com o estilo em algumas faixas. O velho estilo da banda se faz presente sem máscaras em *Take Out The Crime*. No geral, o conjunto passou incólume pelo desgastante processo de "volta aos palcos" e prova que ainda tem muito a oferecer para o heavy metal. **(FSF)**

## MARIA DO RELENTO

***Maria do Relento***

Excelente Discos - nac.

**3** Não bastasse um, agora temos que aguentar dois. Porque o tal de Maria do Relento nada mais é do que um Mamonas Assassinas Cover. Apesar de bem produzido e bem divulgado, o grupo aposta na batidíssima fórmula do rock-brega-engraçadinho. Nada do humor inteligente do Premê, nem da gozação (opa!) sacana do Velhas Virgens, muito menos do escracho total de Falcão. Como se não bastasse, a banda ainda ajuda mais: traz uma Kombi lotada de convidados especiais pouco ou nada conhecidos, confessa ter Silvio Santos como ídolo e o vocalista Peppe Joe insiste numa impostação de voz que seria engraçada se não fosse patética. Se tudo fosse como a faixa *Conhece o Mário?*, a coisa teria mais chance de acontecer. Como só ela se salva... **(ACM)**

## ANJO DOS BECOS

***Funny Fluxo***

Velas/Primal - nac.

**8** Há cerca de cinco anos, o Anjo dos Becos fazia shows disputados que viravam festa nos bons tempos do Espaço Retrô, em SP. Era rock'n'roll descompromissado, alto astral, cheio de swing. A banda conseguiu passar esse pique para o seu primeiro CD, acrescentando o espírito circense que faz parte da alma do Anjo dos Becos. Algum desavisado pode cometer a blasfêmia de incluí-los nessa modinha de rock "engraçadinho" cheio de palavrões, mas basta ouvir *Funny Fluxo* para sacar que os caras têm personalidade, talento e, acima de tudo, tutano! Liderados pelo vocalista (e maluco de carteirinha) Pirata, o Anjo enfiou trombone, sax e trompete no meio da sonzeira das guitarras. O resultado é pesado e cheio e swing, chegando a lembrar um pouco o velho Gueto, pioneiro do estilo nos 80's. *Na Noite Somos Todos Iguais* é hit pronto. **(FSF)**

## MICKEY JUNKIES

***Stoned***

Paradoxx Music - nac.

**6** Todo mundo sabe que o grunge é um gênero oriundo do punk - e também sabe que conseguiu reduzir a pó praticamente tudo o que o movimento dos anos 70 representava. Porém, o quarteto paulista Mickey Junkies consegue a agradável proeza de, mesmo sendo adepto de Nirvana & Congêneres, temperar seu som com mais referências punk do que o habitual no gênero - além do vocal de Rodrigo Carneiro resvalar no heavy metal em muitos momentos. Assim, além de algumas recaídas, digamos, grunge-explícitas e de algumas bobagens como a "coisa" semi-acústica *Holiday on Ice*, salva-se muita coisa boa no CD, em especial a "sabbathiana" *Treasure* e o blues com tocada western *Butterfly Blues*, movido a uma gaita mortal - no bom sentido, é claro. **(ACM)**

## SHELTER

***Mantra***

Roadrunner Brasil - nac.

**9** Empolgado com as idéias de Ian McKaye (o guru do Fugazi), o vocalista Ray Cappo deixou o Youth of Today e entrou de cabeça no movimento straight-edge com seu Shelter, que prega uma vida mais saudável para as pessoas (nada de drogas, álcool, violência ou crueldade contra animais). De lá pra cá se passou uma década e Cappo continua fidelíssimo a seus princípios. *Mantra* é o quarto álbum do Shelter e o primeiro a sair no Brasil. Eles s definem como krishnacore, ou seja, hardcore influenciado pela filosofia naturalista hare-krishna. *Mantra* é reflexo disso tudo, apesar de ser menos porrada que os álbuns anteriores. O Shelter mescla várias influências que vão transparecendo ao longo das faixas. A mais forte e óbvia é a do Fugazi, mas também tem algo de Bad Religion, Clash e Dead Kennedys. E a versão nacional de *Mantra* vem com dois bônus, sendo que um deles é uma belíssima versão pesada para *We Can Work it Out*, dos Beatles. **(FSF)**

## THE MIST

***Gottverlassen***

Cogumelo - nac.

**8** As bandas inteligentes conseguem se modernizar sem perder sua identidade. O Mist sempre se caracterizou por um thrash ultra-trabalhado e talentoso. Em *Gottverlassen*, no entanto, Jairo Guedz (G), Cassiano Gobbet (B/V) e Chris Salles (D) se superaram. Esse álbum é a estréia de Gobbet (ex-Tetrabíblia) na banda e, a julgar pelo resultado, seu futuro se descortina brilhante. *Gottverlassen*, em alemão, significa algo como "esquecidos por Deus", e a fúria desse "sentimento" ponteia todo o álbum. O vocal está mais agressivo, quase gutural, sendo "levado" pela guitarra, que está mais pesada e rasgada que nunca. Além de tudo isso, pra variar, a capa tem uma concepão gráfica maravilhosa (aliás, o "canibal" da capa é o filho do guitarrista Jairo). Outro detalhe que não pode passar despercebido são as letras, que continuam sombrias e bem... The Mist. *Gottverlassen* é bom nos detalhes e no seu conjunto, como é fácil conferir em *Untie me*, que tem pequenos enxertos "quase" industriais. **(FSF)**

## GLENN HUGHES

***Feel***

Zero Corporation - imp.

**8** Este é o quarto álbum de Glenn Hughes desde que disse adeus ao inferno das drogas. Ele mostra mais uma vez seu ecletismo musical num álbum voltado à soul music, uma de suas maiores influências. Independente de ser rock, blues ou metal, Glenn Hughes dá conta do recado com uma vocalização única, de uma afinação fora do comum. Em *Feel*, além de cantar, Hughes toca baixo e tem a seu lado convidados e amigos de longa data. A versão japonesa tem como bônus a regravação de *Holy Man*, do D.Purple. **(VB)**

## TRIBAL

**[Idem]**

Independente - nac.

**7** O grupo é mais um dentre tantos que investe na quase sempre bem sucedida mistureba de metal clássico e hard rock, polvilhado com doses de Pantera. A escrita se confirma com o quarteto capixaba, que conseguiu, além de tudo, uma excelente produção em se tratando de um trabalho de estréia e independente. Tá certo que contam pontos negativos alguns arranjos tipo "pro-gosto-do-povo", que de tão pasteurizados lembram seu leite favorito - você toma leite?? -, e a indefectível balada, *Why* - deve ter algum artigo escondido na Constituição que OBRIGA todas as bandas de hard a produzirem pelo menos uma balada chata por disco. Por sorte, tudo isso sucumbe frente às guitarras talentosas e bem timbradas de Carlos Bernardo e à ótima interpretação vocal de Marcos Ribeiro, que dão um molho especial a músicas, em sua maioria, muito bem sacadas. Curiosamente, o grande destaque acaba sendo o tema à la Aerosmith *Ao Avesso* - a única cantada em português em todo o disco. **(ACM)**

## LOST WEEKEND

**[Idem]**

Vynil Tap Records - imp.

**7** Mesmo para um 'metalhead' incorrigível, tem horas, que o melhor é sentar-se, relaxar e deixar que a calma tome conta de você. Este álbum é perfeito para tais ocasiões. Se seu tipo de música é AOR (rock "orientado" para adultos) com melodia e sentimento, vai gostar do Lost Weekend. Eles têm infinito disso para mostrar. Este álbum auto-intitulado revela a habilidade de um expert - ou seria (axe)pert? - em composição. Falamos do guitarrista David Thompson. E tem o talento emocionante impresso na voz de Paul Uttley. Combinados esses elementos da voz e cordas, eles conjuram a imagem de um Journey de início de carreira e reúnem algumas caracteristacas das bandas "grandes de estádio" dos anos 80. Não há como negar o apelo melódico nas faixas *Don't Walk Away From Love* e *It is Love* , bem ao estilo Foreigner. Mas existem bandas demais produzindo músicas assim, adequadas para tocar em rádio. O mercado está saturado... **(PW)**

## D.R.I.

***Full Speed Ahead***

Rotten - imp.

**8** Não poderia haver nome mais apropriado para este álbum: é velocidade do início ao fim! O D.R.I. é independente com "I" maiúsculo, tem sua própria gravadora (micro, mas tem!) e pôde produzir com tranquilidade um de seus melhores tranbalhos. A banda resolveu resgatar um pouco de suas raízes hardcore, colocou aguns riffs thrash e manteve o vocal rasgadaço. O resultado é bem variado e tem faixas que duram entre 40 segundos e cinco minutos. As 16 faixas são ótimas, mas a regravação do hino *Who Am I?* (do maravilhoso álbum *Violent Pacification*) é o ponto alto do disco, apesar de seus parcos 47 segundos de duração. **(FSF)**

## AT THE GATES

***Slaughter of the Soul***

Earache - imp.

**8** *Slaughter of the Soul* é um dos mais significativos trabalhos do (melhor) death metal desde *Heatwork* , o clássico do Carcass. É isto que está acontecendo! A faixa de abertura é *Blinded Fear* , que imprime de cara o ritmo do restante desta obra: "masterpiece" do death metal. A rifferama corta e atravessa você por todos os lados e ainda sobra espaço para melodia. **(PW)**

## THE PILLS

**Idem**

Paradoxx Music - nac.

**6** A banda paulista caprichou na produção e chamou alguns convidados de respeito, como o super-guitarrista Mozart Melo e o grupo Pitbulls on Crack inteiro, para participarem de seu disco de estréia. Além disso, os integrantes da banda também são músicos a prova de qualquer suspeita, o que garante a qualidade da bolachinha. Pra terminar a seção "puxa-que-legal!", o gênero que a banda investe é dos melhores, aquela mistura de hard, progressivo, guitarras pesadas, uma pitada de pop e temas grandiosos que consagrou, entre muitos outros, o Queensrÿche. Só que, ao contrário de tantas bandas em que fica faltando alguma coisa, o quinteto peca pelo exagero. Assim, a interpretação vocal é exagerada, os teclados são altos demais e as variações melódicas se sucedem como bólidos ao longo das faixas. A impressão que dá é que havia mais idéias do que caberiam nos 40 minutos que dura o CD. É só sossegar um pouco que The Pills vai dar o que falar. **(ACM)**

## SEX BEATLES

***Mondo Passionale***

Rock It! - nac.

**7** As tendências mais soft do primeiro álbum foram deixadas um pouco de lado. *Mondo Passionale* é mais cru, mais emocional e, de certa forma, mais ousado que o primeiro. A voz de Cris Braun continua sendo o vínculo perfeito para as angústias musicais de Alvin L., guitar e mentor do grupo. Aliás, poucos compositores conseguem passar tanto peso sem usar guitarras distorcidas no talo. O melhor exemplo disso é o momento terno de *Cary Grant*, que contrasta com a loucura de *Entrar em Alguém*, que chega a soar como um pequeno ponto entre Mercenárias (lembra??) e Babes in Toyland. O detalhe interessante é que a capa é tão feia que parece ter sido concebida na base do "Vamos fazer a capa mais feia do mundo"... **(FSF)**

## CANCER

***Black Faith***

East West Records - imp.

**8** O Cancer começou humildemente como "mais uma banda sangrenta de death metal" antes de atingir seu status atual. Assim, essa estréia do grupo numa gravadora principal aproxima-o do chamado 'mainstream', lembrando as bandas Machine Head e Pantera mais que "as outras do estilo". *Black Faith* situa a banda como uma força que não pode ser ignorada. Você reconhece imediatamente a mudança no estilo vocal de John Walker, estratégia que se encaixa perfeitamente à rifferama redutora, estrondosa e opulenta do Cancer. Sem falar na linha de bateria, que predomina no CD. As melhores músicas são *Ants (Nemesis Ride)*, a primeira; *Face to Face; Kill Date*; a punky-grunge *White Desire* e a poderosa *Save Me From Myself*. Entre as doze faixas oferecidas, existem algumas mais suaves, como *Temple of the Dog*, um lamento místico executado com instrumentos tibetanos de verdade. O baterista Carl Stokes toca com um osso humano de coxa! A faixa-título é um passeio num carrossel de melodia e poder. A surpresa é a cover da velha *Space Truckin'*, do Deep Purple. **(PW)**

## LINGUACHULA

**[Idem]**

Banguela - nac.

**6** Não se assuste. Apesar das cores da capa e do próprio CD remontarem ao verão de 83 (verde-limão, pink...), o que nos espera nas 13 faixas deste debut da banda é até agradável. O trio composto por Nane (B/V), De (G/V) e Marcelo (D) promove um autêntico punk oitentista e, mais que tudo, é fiel àquilo a que se propõe. Recheado de letras concretistas (alô, Arnaldo Antunes!), o grupo destila denúncia, cotidiano e violência de forma implacável durante todo o transcorrer do CD. Contudo, o que se sente é que eles batem, batem mas não conseguem derrubar nada. Falta pegada. Mas, apesar da banda não chutar a santa e apesar do verde-limão com pink, vale conferir. **(AAN)**

## PETER PERFEITO

***Funk Rock Nervoso***

Rock It! - nac.

**4** A banda, que já investiu numa interessante mistura de funk e metal bem temperada, estréia em CD mandando ver um punk até que com um certo conhecimento de causa. O único senão fica por conta das letras, repletas de palavrões gratuitos que tentam mostrar um despojamento que já está se tornando obrigatório (ditatorial?) em meio às bandas mais recentes. Mesmo assim, vários riffs de guitarra bem sacados e energia a granel conseguem salvar a coisa do desastre. Pena que isso dure até a sexta música (o CD tem 16). Porque a partir da seguinte, *Maconheiro Não É sem Vergonha*, a coisa desanda pro funk e, salvo uma ou outra exceção, torna-se um soporífero de respeito. Pra se ter uma idéia, a melhor do resto do disco é um cover de *Killing an Arab*, do grupo "feminino" The Cure. Sabe-se lá o que deu na cabeça da banda. Talvez fumaça demais... **(ACM)**

## WIZARDS

**idem**

JVC - imp.

**8** A coisa não estava fácil por aqui, por isso, o grupo paulista Wizard foi batalhar no Oriente. Resultado: seu primeiro CD saiu pelo selo japonês JVC. Além de contar com músicos talentosíssimos, o Wizards faz um trabalho consistente, bem construído, "pensado" nos mínimos detalhes. O estilo é bastante parecido com Angra, naquele heavy ultramelódico - até o timbre do vocalista é parecido com o de André Matos. Os músicos, no entanto, são de uma competência invejável. Tá certo que tem muitos fraseados de guitarra clichês e algumas faixas são virtuosas demais, tornando quase monótonas, mas isso não diminui o brilho deste CD. Duas faixas se destacam logo na primeira audição: a saltitante *Rock'n'roll Forever* e a longa *Freedom*, com quase dez minutos de duração e um certo ar de Dream Theater. **(FSF)**

## CANDLEBOX

***Lucy***

Wea - nac.

**4** Fazer crítica de disco é fácil e gostoso. Mas tem horas em que o crítico se embanana. É o caso deste disco. Filho da geração-Seattle, o Candlebox mostra, neste segundo disco, uma dúzia de músicas rigorosamente iguais. É tudo naquela tocada grunge "estrofes-sussurradas-e-refrões-berrados" (ou, se preferirem, "sobe-o-morro-desce-o-morro"), que se inspirou apenas no lado barulhento do punk e deixou de lado todos os demais atributos do gênero que consagrou Sid Vicious. O tal de Kevin Martin até que canta de maneira razoável e Peter Klett arrisca uns bons riffs de vez em quando. Era preciso muito mais pra salvar este disco. **(ACM)**

## PETER FRAMPTON

***Alive II* [duplo]**

Emi - nac.

**7** Esse álbum ao vivo deveria ser a grande chance de mostrar que Frampton, no palco, deixa o rock'n'roll falar mais alto que o pop rasteiro que ele vem cometendo nos últimos anos. No entanto, o pop prevalece mais uma vez. É óbvio que a produção é impecável (aliás, feita pelo próprio Frampton) e que as músicas são bem construídas, mas a coisa só empolga mesmo na hora das anciãs como *I'm in You, Show me the Way, Baby I Love Your Way* e na grande performance em *So You Fell Like We Do?* (com mais de 20 minutos de duração). Aí você faz a velha pergunta: "Ué, não tem *Breaking All The Rules*?"... Não, meu amigo, Frampton não deve mais aguentar tocar essa música por tantos anos seguidos... **(FSF)**

# REVIEW GERAL

• **ULTRAVIOLENCE** ***Psycho Drama*** (Earache, imp.) - Você acha que já ouviu todo tipo de mistura industrial e eletrônica? Que tal experimentar um techno heavy industrial conceitual? Psycho Drama traz isso com a história de Jessica, uma garota tão neurótica quanto a música da banda.

• **NEI VAN SORIA** ***Avalon*** (Antídoto, nac.) - Nei é da velha guarda do rock gaúcho (foi do TNT e do Cacavelletes) e ataca aqui com um bom rock'n'roll à Tom Petty, com direito a solos de Minimog e Hammond. Bem mais pop que rock, é verdade, mas *Avalon* é muito bem feito.

• **SEASICK PIRATES** ***Little Sad Thing*** (Radiation, imp.) - O timbre do vocal é bem Green Day, mas o instrumental cai pro punk rock com toques hardcore. Também tem algo de Ramones e Exploited. Que mistureba, hein?!

• **SILVERBLOOD** ***Imperfection*** (Cri Du Chat, nac.) - Música eletrônico-progressiva muitíssimo bem acabada, produção perfeita na linha Kraftwerk e adjacências. Detalhe: a banda é nacional.

• ***THE FALL OF AMERICAN*** (American, imp.) - Coletânea com novos grupos de rock e pop americanos. Tem coisas interessantes, como Love & Rockets, Medicine e Ruth Ruth. Mas tem *I Hate Rock'n'roll*, do Jesus & Mary Chain, que é uma lástima!

• **DECAYED** ***In Lustful Mayhem*** (Skyfall, imp.) - Black metal português com muito teclado e violência à Thou Art Lord e outros nomes do riquíssimo cenário black da Grécia. A fúria é absoluta, mas a gravação é vacilante.

• **INCOGNITA** ***Medeirus Sarcasticus*** (Virtual, imp.) - Outra banda lusitana. Esta é de thrashcore na linha Sadus, Pantera e Biohazard. A gravação é boa, as guitarras rasgadas e as letras (em inglês) são bem sacadas. Enfim, um excelente grupo.

• **KISS THE CLOWN** (Rotten, imp) - E isso lá é nome de banda? Mas, vindo da gravadora dos caras do D.R.I., tudo é possível! O disco, auto-intitulado, é rock'n'roll com levíssimo molho punk. Boas idéias, mas carece de 'punch', criatividade e originalidade. Algumas faixas, como *Sunflower Patch*, são quase plágio de Ramones.

• **DECAYED ACTION BOMB** ***Stormbringers*** (Danger, imp.) - Death metal furiosíssimo, vocal podrão e poucas (ou nenhuma) novidade. Até a manjada introdução com "tecladinhos-pra-criar-clima" está lá. Vale destacar a belíssima produção do encarte deste CD, aliás, uma característica comum dos conjuntos deste estilo.

• **LOST CENTURY** ***Poetic Atmosphere of Seasons*** (Modern Music, imp.) - No meio da avalanche de heavy melódico que sufoca a Alemanha, o Lost Century ganha pontos no quesito agressividade lembrando, por vezes, o velho Running Wild. Ah, o vocalista não é do tipo "chorão".

• **MISERY LOVES Co.** ***Need Another One*** (Earache, imp) - EP com o industrial irado do grupo sueco. Tem três versões para *Kiss Your Boots*.

• **THE BRAIN SURGEONS** ***Trepanation*** (Cellsum, imp.) - A gravação do tipo "garagem" dá uma força incrível para o rock'n'roll desta banda americana. Impossível não destacar o vocal magnífico de Deborah Frost.

• **KIX** ***Show Business*** (CMC, imp.) - Rock'n'roll furioso à AC/DC da era Bon Scott. Energia fantástica como há muito não se via, com guitarras bem altas e vocal que lembra os bons tempos do Krokus.

• **ZOINKS!** ***Bad Move Space Cadet*** (Dr.Strange, imp.) - Outra figurinha do cenário alternativo dos EUA. A inspiração em Nirvana é latente, apesar de bem menos criativo.

• **SMILE** ***Marquee*** (Atlantic, imp.) - Vindo de Tustim (Califórnia), o grupo capricha no peso num hard rock pesadaço com algumas passagens de industrial. Destaque para *Rock Anthem for the Retarded Teenage Hipster Population* (esse é o título do ano!!!!).

• **THE BOLWEEVILS** ***Heavy Weight*** (Dr.Strange, imp.) - O título deste álbum não poderia ser mais apropriado, pois esse CD do Bolweevils é peso pesado mesmo. Também são fortes as influências da "geração" Offspring.

• **SCHLEPROCK** ***Out of Spite*** (Dr.Strange, imp.) - Mais um na linha poppy punk da Costa Oeste americana. Só que o Schleprock também tem fortes toques de Nirvana, só que melhorado. Os riffs são bons.

• **DOLORES RECORDS** (MNW, imp.) - Coletânea do novo sub-selo da MNW, a Dolores Records. São seis bandas suecas de hard rock e alternativo, em que o destaque vai para os conjuntos Randy, Blender e Potlatch (o melhor de todos, com um punk rock à Toy Dollz intitulado *Nazi Punks Fuck Off*).

• **PYOGENESIS** ***Twinaleblood*** (Nuclear Blast, imp.) - O que um grupo semi-grunge tá fazendo na Nuclear Blast (templo do death metal)? Apesar de pequenas "recaídas" death (só no vocal), o som do grupo é completamente americanizado e pouco convincente.

• **CREMATÓRIO** ***El Rostro de la Opresion*** (Sick Boy, imp.) - Genial grindcore argentino na linha Brujeria, só que bem menos veloz. As caídas para o hardcore são a melhor parte do álbum, como em *La Mierda en el Espejo* e *Sistema de Explotacion*. Algumas partes lentas demais chegam a cansar.

• **SIX FEET UNDER** ***Haunted*** (Metal Blade, imp.) - Banda formada por Chris Barnes (Cannibal Corpse), Allen West (Obituary), Terry Butler (ex-Death e Massacre) e Greg Hall (novato na parada!). A linha da banda é bem Obituary do *The End Complete*.

• **BRUTAL JUICE** ***Mutilation Makes Identification Difficult*** (Atlantic, imp.) - Com esse simpático título, a banda fala de sexo, assassinato e canibalismo. Hardcore com influências heavy-psicodélicas (que mistura!).

• **ON THORNS I LAY** ***Sounds of Beautiful Experience*** (Holy, imp.) - Produção simples, riffs pesados e músicas depressivas. A faixa *TAZIDI NOSTAAPAS*, como já deu pra perceber, é cantada em grego. Black metal de qualidade!

• **RAUL SEIXAS** (Polygram, nac.) - Coletânea da série Grandes Nomes conta com esta caixa com quatro CDs. São 56 músicas selecionadas de mais de 20 discos de Raul. Tem até material da fase final de sua carreira, com Marcelo Nova. Raulzito estava, no mínimo, dez anos à frente de seu tempo e esse lançamento prova isso!

• **INFERNAL TORMENT** ***Man's True Nature*** (Nuclear Blast, imp.) - "Essa banda é desgraçada, autodestrutiva, podre, um montinho de merda". Assim eles se definem no 'press-release'. A única coisa boa deste álbum são os riffs. O resto é lixo.

• **GARY HOEY** ***Ho Ho Hoey*** (Surfdog, imp.) - O guitarrista Hoey surpreende com esse CD só de canções de Natal. Tem até *Jingle Bells* e *White Christmas*. Apenas interessante.

• **SECOND SKIN** ***Suture*** (Dynamica, imp.) - A dupla é uma "banda" sueca de industrial e barulhos afins. Tem toques góticos.

• **DEARLY BEHEADED** ***In a Darknened Room*** (Music for Nations, imp.) - O estilo é aquele thrash típico do Bay Area dos anos 80, com muito slam, mosh e afins.

• **WHATEVER** ***Super Stupid*** (Music for Nations, imp.) - Punk, pop, thrash e rock'n'roll acotovelando-se neste amálgama de musicalidade. O baterista Stidi é ex-integrante do Wildhearts.

• **APES PIGS & SPACEMAN** ***Transfusion*** (Music for Nations, imp.) - Influências de Alice in Chains e Faith no More são latentes, inclusive com "alguma coisa" de David Bowie.

• **ALVIN LEE & TEN YEARS AFTER** ***Pure Blues*** (Crysalis, imp.) - São 20 anos de história resumidos em 13 faixas. A parte da carreira solo de Alvin Lee tem até participações de Jon Lord (Deep Purple) e George Harrison.

• **CHRISTIAN DEATH** ***Amen*** (Century Media, imp.) - Álbum gravado ao vivo no México. É death fraco, comum, medíocre, sem imaginação.

• **ILLDISPOSED** ***Submit*** (Nuclear Blast, imp.) - Death metal escandinavo à Morbid Angel. Os riffs são fortíssimos, intensos, especialmente em *Purity of Sadness* e *The Hidden Ache*. A produção é de Tommy Hansen, que já trabalhou com o Helloween (!!!!).

• **F.D.S.** ***Terra Esquecida*** (independente - nac.) - O trio punk do - adivinha... - ABC paulista encarna a essência do estilo: energia + revolta - técnica neste compacto com 4 faixas. Pra pogar sem remorso. A banda já tem tradição no cenário paulista.

• **GAME FACE** ***A Day in June*** (Dr. Strange Records - imp.): CD contendo três faixas de um poppy-punk no estilo Green Day/Offspring. Quanta originalidade...

# O VOTO DOS REDATORES PARA OS MELHORES DE 95

Como fazemos todo ano, convidamos a redação da ROCK BRIGADE a votar nos 10 melhores lançamentos de 95. De quebra, pedimos para todos também opinarem sobre uma promessa pra 96, o melhor de todos os tempos e a pior coisa de 95. Alguns resultados foram surpreendentes. Confira.

**ANTONIO PIRANI**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. AC/DC *Ballbreaker*
2. IRON MAIDEN *The X Factor*
3. GRIP INC. *Power of Inner Strength*
4. DEATH *Symbolic*
5. NAPALM DEATH *Greed Killing*
6. GAMMA RAY *Land of the Free*
7. MORBID ANGEL *Domination*
8. TIAMAT *Wildhoney*
9. URIAH HEEP *Sea of Light*
10. RUNNING WILD *Masquerade*
**PROMESSA PRA 96**
PROCESS
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
JIMI HENDRIX
**PIOR COISA DE 95**
Campanha pró-maconha do PLANET HEMP

**FERNANDO SOUZA FILHO**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. IRON MAIDEN *The X Factor*
2. RANCID *And Out Come the Wolves*
3. GRIP INC. *Power of Inner Strength*
4. 2 MINUTOS *Valentin Alsina*
5. BRUJERIA *Raza Odiada*
6. EXTREME NOISE TERROR *Retro-Bution*
7. RUNNING WILD *Masquerade*
8. RATOS DE PORÃO *Feijoada Acidente?/Brasil*
9. TIAMAT *Wildhoney*
10. GAMMA RAY *Land of the Free*
**PROMESSA PRA 96**
DR.JÉKA
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
IRON MAIDEN
**PIOR COISA DE 95**
Campanha pró-maconha do PLANET HEMP

**ANTONIO CARLOS MONTEIRO**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. ROLLING STONES *Stripped*
2. OZZY OSBOURNE *Ozzmosis*
3. IAN ANDERSON *Divinites...*
4. FLÁVIO GUIMARÃES *Little Blues*
5. QUEEN *Made In Heaven*
6. RAMONES *Adios Amigos*
7. PINETOP PERKINS *Pinetop's Boogie Woogie*
8. BRUJERIA *Raza Odiada*
9. KORZUS *KZS*
10. VELHAS VIRGENS *Foi Bom pra Você?*
**PROMESSA PRA 96**
DR.JÉKA
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
ROLLING STONES
**PIOR COISA DE 95**
MAMONAS ASSASSINAS

**DANIEL OLIVEIRA**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. AC/DC *Ballbreaker*
2. NAPALM DEATH *Greed Killing*
3. BON JOVI *These Days*
4. MALEVOLENT CREATION *Eternal*
5. DREAM THEATER *A Change of Seasons*
6. SICK OF IT ALL *Scratch the Surface*
7. SKID ROW *Subhuman Race*
8. TESTAMENT *Live at the Fillmore*
9. ALICE IN CHAINS [idem]
10. VINCE NEIL *Carved in Stone*
**PROMESSA PRA 96**
STUCK MOJO
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
IRON MAIDEN
**PIOR COISA DE 95**
O vocal do SMASHING PUMPKINS

**VITÃO BONESSO**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. PARADISEE LOST *Draconian Times*
2. GZR *Plastic Planet*
3. TROUBLE *Plastic Green Head*
4. STEVE MORSE *Structural Damage*
5. GRIP INC. *Power of Inner Strength*
6. DR. SIN *Brutal*
7. RAINBOW *Stranger in us All*
8. KORZUS *KZS*
9. CATHEDRAL *Carnival Bizarre*
10. VOI VOD *Negatron*
**PROMESSA PRA 96**
INNER SANCTUN
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
BEATLES
**PIOR COISA DE 95**
Cast nacional do Monsters of Rock 95 e paraquedistas do rock (rádios-rock, vereadores etc.)

**LUIS CLAUDIO DE SOUSA**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. VAN HALEN *Balance*
2. BEATLES *Anthology*
3. RAMONES *Adios, Amigos!*
4. GRANT LEE BUFFALO *Mighty Joe Moon*
5. FOO FIGHTERS [idem]
6. WHITE ZOMBIE *Astro-Creep: 2000*
7. PINK FLOYD *P.U.L.S.E.*
8. SOUL ASYLUM *Let Your Dim Light Shine*
9. AC/DC *Ballbreaker*
10. RATOS DE PORÃO *Feijoada Acidente?/Brasil*
**PROMESSA PRA 96**
ACÚSTICOS & VALVULADOS
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
LED ZEPPELIN
**PIOR COISA DE 95**
MAMONAS ASSASSINAS

**PETE WADESON**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. MACHINE HEAD *Burn my Eyes*
2. FEAR FACTORY *Demanufacture*
3. THE WILDHEARTS *P.H.U.Q.*
4. PARADISE LOST *Draconian Times*
5. AT THE GATES *Slaughter of the Soul*
6. MOTÖRHEAD *Sacrifice*
7. SKID ROW *Subhuman Race*
8. MISERY LOVES Co. [idem]
9. CATHEDRAL *Carnival Bizarre*
10. GZR *Plastic Planet*
**PROMESSA PRA 96**
A esperança que Rob Halford volte ao JUDAS PRIEST
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
THIN LIZZY
**PIOR COISA DE 95**
As atitudes de COURTNEY LOVE

**MARCOS CARDOSO**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. THE ORGANIZATION *Savor the Flavor*
2. LOGOS *Generacion Mutante*
3. ZERO VISION *Acrid Taste*
4. DEATH *Symbolic*
5. VAN HALEN *Balance*
6. FAITH NO MORE *Fool for a Day...*
7. FIGHT *A Small Deadly Space*
8. DREAM THEATER *A Change of Seasons*
9. RAINBOW *Stranger in us All*
10. CROWBAR *Time Heals Nothing*
**PROMESSA PRA 96**
ZUZO
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
DIO
**PIOR COISA DE 95**
O fato de sempre as mesmas bandas abrirem os shows internacionais no Brasil.

**REI NISHIMOTO**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. FEAR FACTORY *Demnufacture*
2. INTO ANOTHER *Seemless*
3. DUB WAR *Pain*
4. ORANGE 9MM *Driver Not Included*
5. LIFE OF AGONY *Ugly*
6. MISERY LOVES CO. [Idem]
7. SUPER JUNKY MONKEY *Screw Up!*
8. BLIND GUARDIAN *Imaginations from...*
9. SKUNK ANANSIE *Paranoid & Sunburnt*
10. RELEASE *End of the Light*
**PROMESSA PRA 96**
MANHOLE
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
S.O.B.
**PIOR COISA DE 95**
BUSH e todas as merdas alternativas

**MARCOS PINHEIRO**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. VAN HALEN *Balance*
2. SKID ROW *Subhuman Race*
3. TERRORVISION *How to Make Friends...*
4. WASP *Still Not Black Enough*
5. ANTHRAX *Stomp 442*
6. SLAUGHTER *Fear no Evil*
7. SAXON *Dogs of War*
8. URIAH HEEP *Sea of Light*
9. CINDERELLA *Still Climbing*
10. MERCYFUL FATE *Time*
**PROMESSA PRA 96**
OPERA'S NOISE
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
ALICE COOPER
**PIOR COISA DE 95**
A profusão de bandas engraçadinhas no cenário rocker nacional

**RICARDO FRANZIN**
**MELHORES ÁLBUNS**
1. RANCID *And Out Come the Wolves*
2. RAMONES *Adios Amigos*
3. 2 MINUTOS *Valentin Alsina*
4. IMMORTAL *Battles in the North*
5. EXTREME NOISE TERROR *Retro-Bution*
6. THE QUEERS *Move Back Home*
7. BRUJERIA *Raza Odiada*
8. DIMMU BORGIR *For All Tid*
9. DEATH *Symbolic*
10. MEGADETH *Hidden Treasures* (coletânea)
**PROMESSA PRA 96**
DECHE-CHARGE
**MELHOR DE TODOS OS TEMPOS**
METALLICA (antigo)
**PIOR COISA DE 95**
MAMONAS ASSASSINAS

# Surfando nas Ondas do Cyberspace II - A Revanche

**JMM Kazi**

Ótima idéia essa de não prometer nada. Eu iria falar sobre a Worldwide Web, a fammosa WWW, a vedete da Internet por enquanto, mas encontrei algumas coisas legais na Usenet, então, lá vai.

Lembram-se que eu falei sobre listas de discussão via e-mail na edição passada? Pois é, agora imaginem uma lista de discussões que não ficasse enviando todas as mensagens para o seu endereço, apenas deixasse num local de acesso fácil, onde todo mundo que quisesse pudesse parar e dar uma olhada. Alguém aí disse quadro de avisos? Mais ou menos isso...

Agora imagine um lugar onde houvesse uns 4 mil (é, minha última atualização, no dia em que escrevia esta matéria, meu sistema recebeu quatro mil e nove grupos) quadros de avisos sobre praticamente qualquer assunto. Todos esses quadros têm mensagens dobradinhas com um título em cima, para facilitar sua vida: pelo título você sabe, mais ou menos, o que a mensagem contém, e se você quer lê-la. Dá para entender o que é Usenet?

Verifique se você tem acesso à Usenet. Caso seu acesso seja através de BBS, é provável que ela disponibilize apenas alguns usegroups (os grupos de discussão). Mas se você tem acesso pleno, vai fazer a festa.

O problema maior para quem ficou todo animado (e já pensou — acertadamente — que deve haver dezenas de grupos de discussão de rock) é o seguinte: as mensagens são em inglês. Todas? Todas. À exceção de alguns grupos onde há mensagens em português (soc.culture.brazil, e as hierarquias especiais tipo br.* e brasil.*) e também em inglês, e outros, similares, em línguas diferentes (soc.culture.*).

Além disso, você precisa saber uma ou duas coisinhas antes de entrar de cabeça. Você não entraria numa roda, sem saber do que as pessoas estão falando e iria colocando sua opinião, assim, sem mais nem menos. Creio que isso seria no mínimo deselegante. Pois é. Os usegroups são como rodas de conversas, onde as pessoas quue já estão conversando não gostariam que você chegasse se intrometendo. A melhor maineira de evitar isso é ler as mensagens que já estão lá por algumas semanas, antes de começar a colocar as suas. Veja do que as pessoas estão falando, como e quando. Há pessoas que nunca passam disso, ou seja, ficam só lendo as mensagens e nunca deixam suas próprias. São chamados "lurkers". É aconselhável que você seja um lurker por algum tempo.

Outro problema é o seguinte. Quuando você viaja, tem que tomar mais cuidado com os costumes locais. Mostrar a sola do sapato (como quando você cruza a perna e nem se liga que está fazendo exatamente isso) é acintoso para algumas culturas. Arrotar pode não o ser para outras. Na Internet, em geral - e principalmente na Usenet -, algumas regras de etiqueta foram estabelecidas pelas pessoas que a usam, fazendo com que se desenvolvesse uma cultura toda própria. A esse conjunto de regrinhas chamamos "Netiquette", ou net+etiquette.

Para começar, dê sempre uma olhada nos seguintes grupos: news.newusers.questions e news.groups.questions. Lá você vai achar mensagens com os FAQs - Frequently Asked Questions (Perguntas Mais Freqüentes), que devem sanar algumas das suas dúvidas. Se quiserem me enviar e-mails com perguntas, eu ajudo no que souber.

Agora é com vocês. Dêem uma lida em alguns grupos que vocês achem interessantes neste mês. No mês que vem eu falo mais sobre a Usenet.

Só para constar, uma breve lista do que você pode encontrar por lá: grupos eróticos (histórias, fotos, sons!), alt.food (comida), alt.games.* (meio óbvio), alt.religion.* (proselitismo e discussões racionais), alt.sports (principalmente basquete e futebol americano, mas há um grupo para falar de soccer), alt.support.* (para pessoas que precisam de apoio em casos de aborto, dietas, timidez...), alt.tv.* (falando de seriados e programas. Há até o alt.tv.xuxa!), alt.soc.* (social culture", de diversos países).

Os grupos relacionados com música (rock) estão nas mais diversas formas: alt.fan.* (7 grupos), alt.guitar.* (4), alt.music.* (mais de 70), alt.rock-n-roll.*(15). •

JMM Kazi é editor da revista Panacea
panacea@embratel.net.br

## e-mail

• O que rola em alguns newsgroups:
• alt.music.black.metal - Há uma "flame war" sobre punks nazistas. A discussão acabou descambando para religião e racismo. Um alemão diz que há muitos nazistas em sua cidade e que as coisas não estão muito agradáveis por lá.
• alt.music.aliceinchains - A discussão que mais gera mensagens é sobre qual seria o melhor album dos anos 90. É uma mensagem que foi para todos os grupos de rock. Nada de muito valor.
• alt.music.alternative - havia 800 artigos postados quando eu acessei. Uma dureza de passar, então eu usei um comando chamado "find" para procurar algo mais específico. Nada sobre That Dog, nada sobre Reverend Horton Heat. Sobre a John Spencer Blues Explosion havia uma mensagem dizendo que a homepage da Matador sai no ano que vem.
• ainda no alt.music.alternative - a onda é contar piadas. Uma delas dizia:
— Quantos guitarristas são necessários para trocar uma lâmpada?
— Dois. Um para trocá-la e outro para dizer: "Eu sei fazer isso!"
• O que aconteceria se a MTV acabasse? no mesmo newsgroup as opiniões variavam entre "O mundo seria um lugar melhor" e "Ué, ela ainda existe?"
• Aí vão os endereços das homepages de algumas bandas brasileiras: http://www.olodum.ufba.br/~deus/ - Brincando de Deus, bandade Salvador. http://www.ufsm.br/alternet/dj.html - Dirty Job, banda com influências punk e hardcore de Santa Maria (RS). A página tem fotos e arquivos de som (.WAV) http://XXwww.ebm.pucpr.br/ - Página de música eletrônica (EBM - Electronik Brazilian Musique) em inglês e português com bandas como Harry, Loop B, Símbolo e a gravadora Cri Du Chat.
• Taglines são uma espécie de assinatura que algumas pessoa colocam no final das suas mensagens. Uma delas dizia: "Parem com os testes nucleares no Pacífico. Testem em Paris"...
• Temos recebido várias mensagens via Internet para esta seção no endereço da revista Panacea. Aqui vão algumas dessas mensagens:
- From: joaopaul@infoserv.ax.apc.org - Olá, eu sou um leitor assíduo da melhor revista de rock que eu conheço, a BRIGADE, e achei muito interessante o artigo "O Rock nas Ondas da Internet". Sou estudante de informática, na UERJ, e estou as ordens no caso de poder ajudar em alguma dúvida técnica que eu souber resolver. Sobre os endereços, gostaria que divulgassem as home-pages de duas grandiosíssimas bandas: Metallica - http://freeabel.geom.umn.edu:8000/metallica/metallica.html e Megadeth - http://bazaar.com/Megadeth/megadeth.html. A home-page do Metallica, aonde já entrei, é muito legal, vem as capas dos discos, partituras de várias músicas, e referências para outras home-pages de bandas, inclusive do próprio Metallica. Caso queira, posso pesquisar por mais home-pages de bandas. Espero que divulguem estes sites. Um abraço. Joao Paulo L. *Caro JP: Aí estão divulgadas as homepages, JP. Qualquer ajuda é bem-vinda. Podeixá que eu dou um berro se precisar. Ah, se você quiser mais links do Metallica, dê um pulo até: http://www.mcp.com/~justin/metallica/* (JMMK)
- From: "Edson Camargo Alves - Func RIEP" <CAMARGO@rla01.pucpr.br> - Saudações. Aqui quem fala é o Edson Camargo Alves (grande m...) e venho através deste não apenas interromper a leitura de seus e-mails importantes, mas quero principalmente elogiar seu trabalho na coluna 'Rock'n'Net' da Revista ROCK BRIGADE. Gostaria também de lhe pedir que, se possível você pudesse colocar no bem-bolado E-Drops o endereço de bandas White-Metal caso já existam Home-pages ou endereços de E-mails dessa turma. Tambem queria sugerir que na Coluna Rock'n'Net as pessoas pudessem colocar seus endereços para e-mails. Seria legal a comunicação de leitores da Rock Brigade via Internet Me manda um e-mail qualquer hora dessas com algum endereço de grupos Gospel, White-metal se lhe for possível. Desde já lhe agradeço e desculpa por te enchido o saco. Um abraço e tudo de bom fique na Paz de Deus. Intel +. Edson Camargo Alves.
• Aí estão os primeiros mails que chegaram para a coluna. Vou divulgar os e-mails (assumo que quem quer acesso à Internet gosta de se comunicar...) Se alguém NÃO quiser o e-mail publicado, deixe isso claro na mensagem.

# Surfando nas Ondas do Cyberspace II - A Revanche

**JMM Kazi**

Ótima idéia essa de não prometer nada. Eu iria falar sobre a Worldwide Web, a fammosa WWW, a vedete da Internet por enquanto, mas encontrei algumas coisas legais na Usenet, então, lá vai.

Lembram-se que eu falei sobre listas de discussão via e-mail na edição passada? Pois é, agora imaginem uma lista de discussões que não ficasse enviando todas as mensagens para o seu endereço, apenas deixasse num local de acesso fácil, onde todo mundo que quisesse pudesse parar e dar uma olhada. Alguém aí disse quadro de avisos? Mais ou menos isso...

Agora imagine um lugar onde houvesse uns 4 mil (é, minha última atualização, no dia em que escrevia esta matéria, meu sistema recebeu quatro mil e nove grupos) quadros de avisos sobre praticamente qualquer assunto. Todos esses quadros têm mensagens dobradinhas com um título em cima, para facilitar sua vida: pelo título você sabe, mais ou menos, o que a mensagem contém, e se você quer lê-la. Dá para entender o que é Usenet?

Verifique se você tem acesso à Usenet. Caso seu acesso seja através de BBS, é provável que ela disponibilize apenas alguns usegroups (os grupos de discussão). Mas se você tem acesso pleno, vai fazer a festa.

O problema maior para quem ficou todo animado (e já pensou — acertadamente — que deve haver dezenas de grupos de discussão de rock) é o seguinte: as mensagens são em inglês. Todas? Todas. À exceção de alguns grupos onde há mensagens em português (soc.culture.brazil, e as hierarquias especiais tipo br.* e brasil.*) e também em inglês, e outros, similares, em línguas diferentes (soc.culture.*).

Além disso, você precisa saber uma ou duas coisinhas antes de entrar de cabeça. Você não entraria numa roda, sem saber do que as pessoas estão falando e iria colocando sua opinião, assim, sem mais nem menos. Creio que isso seria no mínimo deselegante. Pois é. Os usegroups são como rodas de conversas, onde as pessoas quue já estão conversando não gostariam que você chegasse se intrometendo. A melhor maineira de evitar isso é ler as mensagens que já estão lá por algumas semanas, antes de começar a colocar as suas. Veja do que as pessoas estão falando, como e quando. Há pessoas que nunca passam disso, ou seja, ficam só lendo as mensagens e nunca deixam suas próprias. São chamados "lurkers". É aconselhável que você seja um lurker por algum tempo.

Outro problema é o seguinte. Quuando você viaja, tem que tomar mais cuidado com os costumes locais. Mostrar a sola do sapato (como quando você cruza a perna e nem se liga que está fazendo exatamente isso) é acintoso para algumas culturas. Arrotar pode não o ser para outras. Na Internet, em geral - e principalmente na Usenet -, algumas regras de etiqueta foram estabelecidas pelas pessoas que a usam, fazendo com que se desenvolvesse uma cultura toda própria. A esse conjunto de regrinhas chamamos "Netiquette", ou net+etiquette.

Para começar, dê sempre uma olhada nos seguintes grupos: news.newusers.questions e news.-groups.questions. Lá você vai achar mensagens com os FAQs - Frequently Asked Questions (Perguntas Mais Freqüentes), que devem sanar algumas das suas dúvidas. Se quiserem me enviar e-mails com perguntas, eu ajudo no que souber.

Agora é com vocês. Dêem uma lida em alguns grupos que vocês achem interessantes neste mês. No mês que vem eu falo mais sobre a Usenet.

Só para constar, uma breve lista do que você pode encontrar por lá: grupos eróticos (histórias, fotos, sons!), alt.food (comida), alt.games.* (meio óbvio), alt.religion.* (proselitismo e discussões racionais), alt.sports (principalmente basquete e futebol americano, mas há um grupo para falar de soccer), alt.support.* (para pessoas que precisam de apoio em casos de aborto, dietas, timidez...), alt.tv.* (falando de seriados e programas. Há até o alt.tv.xuxa!), alt.soc.* (social culture", de diversos países).

Os grupos relacionados com música (rock) estão nas mais diversas formas: alt.fan.* (7 grupos), alt.guitar.* (4), alt.music.* (mais de 70), alt.rock-n-roll.*(15). •

JMM Kazi é editor da revista Panacea
panacea@embratel.net.br

## e-mail

• O que rola em alguns newsgroups:
• alt.music.black.metal - Há uma "flame war" sobre punks nazistas. A discussão acabou descambando para religião e racismo. Um alemão diz que há muitos nazistas em sua cidade e que as coisas não estão muito agradáveis por lá.
• alt.music.aliceinchains - A discussão que mais gera mensagens é sobre qual seria o melhor album dos anos 90. É uma mensagem que foi para todos os grupos de rock. Nada de muito valor.
• alt.music.alternative - havia 800 artigos postados quando eu acessei. Uma dureza de passar, então eu usei um comando chamado "find" para procurar algo mais específico. Nada sobre That Dog, nada sobre Reverend Horton Heat. Sobre a John Spencer Blues Explosion havia uma mensagem dizendo que a homepage da Matador sai no ano que vem.
• ainda no alt.music.alternative - a onda é contar piadas. Uma delas dizia:
— Quantos guitarristas são necessários para trocar uma lâmpada?
— Dois. Um para trocá-la e outro para dizer: "Eu sei fazer isso!"
• O que aconteceria se a MTV acabasse? no mesmo newsgroup as opiniões variavam entre "O mundo seria um lugar melhor" e "Ué, ela ainda existe?"
• Aí vão os endereços das homepages de algumas bandas brasileiras: http://www.olodum.ufba.br/~deus/ - Brincando de Deus, bandade Salvador. http://www.ufsm.br/alternet/dj.html - Dirty Job, banda com influências punk e hardcore de Santa Maria (RS). A página tem fotos e arquivos de som (.WAV) http://XXwww.ebm.pucpr.br/ - Página de música eletrônica (EBM - Electronik Brazilian Musique) em inglês e português com bandas como Harry, Loop B, Símbolo e a gravadora Cri Du Chat.
• Taglines são uma espécie de assinatura que algumas pessoa colocam no final das suas mensagens. Uma delas dizia: "Parem com os testes nucleares no Pacífico. Testem em Paris"...
• Temos recebido várias mensagens via Internet para esta seção no endereço da revista Panacea. Aqui vão algumas dessas mensagens:
- From: joaopaul@infoserv.ax.apc.org - Olá, eu sou um leitor assíduo da melhor revista de rock que eu conheço, a BRIGADE, e achei muito interessante o artigo "O Rock nas Ondas da Internet". Sou estudante de informática, na UERJ, e estou as ordens no caso de poder ajudar em alguma dúvida técnica que eu souber resolver. Sobre os endereços, gostaria que divulgassem as home-pages de duas grandiosíssimas bandas: Metallica - http://freeabel.geom.um-n.edu:8000/metallica/metallica.html e Megadeth - http://bazaar.com/Megadeth/megadeth.html. A home-page do Metallica, aonde já entrei, é muito legal, vem as capas dos discos, partituras de várias músicas, e referências para outras home-pages de bandas, inclusive do próprio Metallica. Caso queira, posso pesquisar por mais home-pages de bandas. Espero que divulguem estes sites. Um abraço. Joao Paulo L. *Caro JP: Aí estão divulgadas as homepages, JP. Qualquer ajuda é bem-vinda. Podeixá que eu dou um berro se precisar. Ah, se você quiser mais links do Metallica, dê um pulo até: http://www.mcp.com/~justin/metallica/* (JMMK)
- From: "Edson Camargo Alves - Func RIEP" <CAMARGO@rla01.pucpr.br> - Saudações. Aqui quem fala é o Edson Camargo Alves (grande m...) e venho através deste não apenas interromper a leitura de seus e-mails importantes, mas quero principalmente elogiar seu trabalho na coluna 'Rock'n'Net' da Revista ROCK BRIGADE. Gostaria também de lhe pedir que, se possível você pudesse colocar no bem-bolado E-Drops o endereço de bandas White-Metal caso já existam Home-pages ou endereços de E-mails dessa turma. Tambem queria sugerir que na Coluna Rock'n'Net as pessoas pudessem colocar seus endereços para e-mails. Seria legal a comunicação de leitores da Rock Brigade via Internet Me manda um e-mail qualquer hora dessas com algum endereço de grupos Gospel, White-metal se lhe for possível. Desde já lhe agradeço e desculpa por te enchido o saco. Um abraço e tudo de bom fique na Paz de Deus. Intel +. Edson Camargo Alves.
• Aí estão os primeiros mails que chegaram para a coluna. Vou divulgar os e-mails (assumo que quem quer acesso à Internet gosta de se comunicar...) Se alguém NÃO quiser o e-mail publicado, deixe isso claro na mensagem.

## HELLOWEEN

***The Pumpkins Videos***

(Noise International, 30 min., imp.) - Essa é uma coletânea de seis clips do Helloween, trazendo um pouco da fase antiga da banda, com o seu ex-vocalista Mike Kiske, e da atual. O alvo básico deste lançamento é o mercado japonês, ávido consumidor de heavy melódico do grupo. Começa com uma versão tesouradíssima da faixa *Halloween*, visto que a original (com cerca de 13 minutos) não tocaria em nenhuma MTV do mundo. Outro clip da fase *Keeper of the Seven Keys* (aliás, tanto a *Part I* quanto a *Part II* são obras-primas incontestáveis) é *I Want Out*. Ninguém nega que o Helloween continua até hoje uma grande banda, mas é latente o fato de que após *Keeper* o grupo não conseguiu mais lançar mais nenhum álbum com tanto carisma. Tecnicamente são perfeitos, mas o carisma faz muita falta. Será que Kai Hansen faz mais falta do que a gente imagina? Isso piora ainda mais na fase pós-Mike Kiske, ainda que as músicas sejam muito boas. É só ver o clip de *Where The Rain Grows* para conferir esta afirmação. **(FSF)**

## SLAYER

***Live Intrusion***

(BMG, 70 min., imp.) - O início deste vídeo é, digamos, `disgusting': mostra com detalhes (macabros) a produção daquele logotipo da banda em forma de cicatriz no braço de um sujeito que aparece no disco *Divine Intervention* [essas cenas foram censuradas em alguns países europeus] Fora isso, este vídeo é um prato cheio para fãs: sem maiores conversas, enrolações ou mesmo informações, rola quase na íntegra um dos shows da última turnê da banda, embrulhado numa edição rápida, às vezes até meio alucinada, combinando perfeitamente com a energia da banda e com a galera que se mata incansavelmente ao longo de mais de uma hora. Além da insuperável presença de palco do quarteto e da fúria de suas músicas, o grande destaque fica para o trabalho soberbo das guitarras de Kerry King e Jeff Hanneman, que mostram uma precisão poucas vezes vista. Talvez para dar um "respiro" ao longo do vídeo surgem algumas cenas das viagens da banda - dentro do ônibus, nos camarins, em tardes de autógrafo etc. - e das sacanagens (pesadas) que os músicos fazem entre si. Como não dá pra entrar em detalhes, fica uma recomendação: evite dormir perto deles. **(ACM)**

## BLACK SABBATH

***Cross Purposes Live***

(EMI, 87 min., imp.) - O show, gravado no Hammersmith Apollo, fez parte da turnê de lançamento do disco *Cross Purposes* e é o mesmo que passou por aqui noMonsters of Rock de 94 - a única alteração é a presença de Bobby Rondinelli no lugar de Bill Ward. No mais, é idêntico ao que vimos aqui, ou seja, um contraste de "Tonys": enquanto Iommi reina soberano, com o simplicidade e a eficiência que lhe são peculiares, o vocalista Martin se esforça como um louco mas só consegue ficar com a fama de simpático - e olhe lá. Porque lhe faltam técnica, presença e carisma - principalmente para cantar numa banda que já teve Ozzy, Dio e Gillan. No mais, o vídeo mostra, sem qualquer interrupção, ao show completo da banda - que foi baseado, obviamente, em *Cross Purposes*. Tirando algumas colorizações meio bregas, nada compromete as imagens captadas por 8 câmeras, nem a edição correta. Os destaques - mais que óbvios - ficam para os clássicos da banda, como *Iron Man, Sabbath, Bloody Sabbath, Paranoid* e *Black Sabbath*, a música. E para a nossa imensa saudade de Ozzy Osbourne. **(ACM)**

## G.B.H.

***Live in Japan***

(Toy's Factory, 50 min., imp.) - Uma apresentação do G.B.H. ao vivo se assemelha muito a uma explosão atômica: há um centro que irradia destruição, mas as consequências são devastadoras para todos os lados. E é exatamente isso que acontece nesse vídeo registrado durante um show do grupo no Club Cittá, na cidade japonesa de Kawasaki, em abril de 1991. Do velhor hardcore dos 80's sobrou uma energia monumental distribuída por todas as músicas do set. Mesmo as músicas mais cadenciadas e beirando o heavy, como *Drugs Party in 526* e *The Old School of Self-Destruction*, mantêm o clima crossover pela performance dos músicos e pela interação com a platéia. Aliás, em termos de performance e interação o vocalista Colin Abrahall e o guitarrista Colin Blyth arrasam. **(FSF)**

## BON JOVI

***Live from London***

(Polygram, 90 min., imp.) - É tarefa fácil levar dezenas de milhares de pessoas ao delírio? Para Jon Bon Jovi é tão simples como almoçar ou jantar. Digam o que quiserem dele, é impressionante o domínio que possui sobre a multidão, como mostra neste show, realizado no abarrotado Estádio de Wembley. E, para satisfazer toda essa gente, tem tudo que se espera de um mega-show: muitas caras e bocas, diversas trocas de roupa, iluminação soberba, fogos de artifício no final e uma sucessão que interminável de hits com a fórmula que consagrou o cantor: melodias fáceis, peso brando e refrões forjados a Super Bonder.E, em meio à superprodução, descobre-se o que todo mundo já sabia: Richie Sambora é a alma da banda, o único responsável pelo "tempero-rock'n'roll" que existe na música de Bon Jovi. **(ACM)**

ENSAIO PROFISSIONAL
NO MAIOR E MELHOR
ESTÚDIO DE SÃO PAULO

RockMemory
show studio

Troque o calor de sua garagem
pelo ar condicionado das
grandes estrelas

Promoção
de Verão

R$ 15
por hora

*Super Demos - CONSULTE*
**Tel.: (011) 846-5567**

# SCHIZOPHRENIA

# back to the old times!

LANÇAMENTOS COM ENCARTES ORIGINAIS, INÉDITOS NO BRASIL

MORBID VISIONS/BESTIAL DEVASTATION

SCHIZOPHRENIA

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX)FONE/FAX: (031) 241.1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS. COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO

RS-(051)249.9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP-SANTOS-(013)222.5428 • SP-CAPITAL-(011)942.9433 • SP-CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864 • BA, SE, AL, PE, MA, PB, RN, CE, PI, PA, AP-(085)226.8015

Fotos: Charley Gima/RB

*Iron Maiden no Brixton: à esq., Jenick e Steve; abaixo, Blaze*

## IRON MAIDEN

**Apollo Theatre, Manchester**
**Inglaterra (6/11/95)**

Dois anos e meio é um bocado de tempo para uma banda ficar sem se apresentar. Afinal, a ferrugem vai se acumulando e o motor acaba precisando de uma retífica geral. Definitivamente, esse não é o caso do Iron Maiden. Aquela noite, em especial, era anunciada como o retorno triunfante do grupo - que, para muita gente, precisava provar que permanece fazendo um dos shows mais empolgantes da história do heavy metal. Despontando do anonimato, Blaze Bailey provou estar em grande forma (e com grande voz) logo na primeira música, *Man on the Edge*, com uma performance digna dos melhores vocalistas de heavy. Os grandes sucessos da banda surgiram revigorados, com a banda tocando como se fosse uma máquina muito bem azeitada. Steve Harris parecia especialmente incendiado, pé sobre o monitor e cantando todas as letras, como é habitual. Dave Murray e Janick Gers, por sua vez, fizeram sua parte, alternando solos explosivos. Resumindo em duas palavras, eles detonaram! Do novo disco, destacaram-se *Fortunes of War*, que vem obtendo boa execução nas rádios, e *Aftermath*, que recebeu uma versão muito mais pesada ao vivo. Mas é bem verdade que as faixas antigas foram recebidas pela platéia como se fossem um velho amigo que não se via há muito tempo, provando que os fãs do Iron Maiden permanecem totalmente fiéis à banda. Os principais momentos da noite foram *Wrathchild*, *Heaven Can Wait*, a emocionante *Fear of the Dark* e a apocalíptica *2 Minutes to Midnight*, durante a qual apareceu Eddie, para delírio da galera. Nesse momento ficou claro para todo mundo que o Iron Maiden é a banda que possui o maior repertório de hits do heavy metal. Finalizando, *Hallowed Be Thy Name* e a poderosa *Iron Maiden*, a música. Só que não havia a menor possibilidade da galera ir embora sem apresentar um bis - que aconteceu com *The Number of the Beast* e *The Trooper*. Foi um show que serviu, principalmente, para calar a boca daqueles que disseram que o Iron Maiden não era mais o mesmo. **(PW)**

**Brixton Academy, Londres**
**Inglaterra (10/11/95)**

O My Dying Bride foi a banda escolhida para a abertura da noite e atacaram com um st coeso e pouco iluminado, dando um clima tétrico ao palco. Destaque para os solos do violinista. Já o Iron entrou de cara com *Man on the Edge*, do *The X Factor*. Blaze estava à vontade e soltou a voz bem seguro de si. Dave Murray e Janick Gers também estavam descontraídos, passando esse clima 'up' para o público. Nicko McBrain detonou na bateria e Steve Harris, além de tocar alucinadamente, cantou todas as músicas em 'off', parecendo uma espécie de 'teleprompter' de Blaze. *Wrathchild* e *Heaven Can Wait* vieram em seguida, um delírio. Não faltaram os clássicos *The Number of the Beast, 2 Minutes to Midnight* e *Iron Maiden*. E, é lógico, o velho mascote-caveirinha Eddie também estava lá! Os músicos estão revitalizados, tocando tudo que sabem e agitando o tempo todo. A banda deixou *Hallowed be thy Name* para o final e fechou com *The Trooper*. Faltaram alguns clássicos, mas o Iron Maiden precisariam de pelo menos seis horas para agradar todos os fãs... **(CG)**

## TOURNIQUET

**Refúgio do Rock, SP/SP (11/11/95)**

Todos sabem - porque é óbvio e evidente - que os shows de white metal são totalmente imunes a qualquer resquício de violência. Porém - saibam todos também -, isso não significa que a energia é menor. Percebeu isso quem esteve no único show em terras paiacãs do grupo americano de white metal Tourniquet. Durante a abertura do nativo Justa Advertência podia até parecer que o público estava frio - estava, é verdade, mas acabou esquentando. O que não impediu Elison (G/V), Christian (B) e Richard (D) de derramarem a energia que lhes é peculiar. Quando a banda americana entrou em cena foi a primeira vez em que se viu seguranças em show white tendo trabalho. Não que a galera fosse violenta - muito pelo contrário - mas, se deixassem, as cerca de 200 pessoas presentes subiriam ao palco sem pensar duas vezes. O quinteto sentiu o clima e mandou ver: tocando alto, de forma tecnicamente impecável - especialmente o guitarrista Gary Lenaire e o vocalista Luke Easter - e com um repertório que indiscutivelmente reunia o que de melhor fizeram ao longo de seis anos de carreira e igual número de discos, o Tourniquet mostrou que sabe exatamente o que fazer em cena. Seu heavy/thrash vigoroso e bem equilibrado só foi interrompido duas vezes para as habituais e previsíveis pregações do líder Ted Kirkpatrick (D) e de Lenaire - ambas, felizmente, rápidas o suficiente para não esfriarem o clima. Dentre os inúmeros destaques, o solo soberbo de Ted e as interpretações vocais e cênicas de Luke. Um show, enfim, que valeu cada centavo pago pelo ingresso - como todos deveriam ser, aliás. **(ACM)**

## SKID ROW

**Brixton Academy, Londres**
**Inglaterra (9/11/95)**

Este foi o terceiro show do Skid este ano em Londres. O público foi ótimo e as bandas Send No Flowers e Ape Pigs & Spacemen fizeram a abertura. Basicamente, o set do Skid foi o mesmo do Monsters of Rock inglês, acrescido de algumas músicas. A banda amadureceu e o público também - pelo menos o londrino! -, pois não havia aquela histeria habitual das rockeiras metidas a

ninfetas. O público ressentiu a mesma voltagem à energia que vinha do palco. No meio da apresentação, Sebastian machucou o pé em um de seus saltos e passou o resto do show mancando, apesar de ter se esforçado pra que ninguém percebesse. O set foi bem energético, com *Riot Act, Bonehead, Beat Yourself Blind* e *My Enemy* agitaram a galera. Até as mais antigas, como *Big Guns* e *Sweet Little Sister*, receberam versões mais densas e pesadas. **(CG)**

Charley Gima/RB

Marcelo Rossi/RB

*À esq., Skid Row brincando com a platéia; à dir., Dio detonando em SP*

*Dave Grohl, do Nirvana, em Londres*

Charley Gima/RB

## FOO FIGHTERS

**Brixton Academy, Londres**
**Inglaterra (14/11/95)**

Pelo que mostrou nos dois recentes shows na capital inglesa, o Foo Fighters prima pelo mau gosto na escolha das banda de abertura. Nesta noite, o fiasco foi de um tal Built to Spell, em que "horrível" é o adjetivo mais sutil para descrevê-los. O Foo Fighters subiu ao palco bem humilde. Dave Grohl, além de ser a alma da banda, tem muito carisma. Já Pat Smear entrou na onda de querer aparecer e trajava um conjunto de PVC preto colado ao corpo. A platéia agitou na músicas conhecidas (como *I'll Stick Around* e *This is a Call*), mas passou boa parte do show parada. Pelo menos deu pra sacar que o Foo Fighters não é apenas um projeto de Grohl, mas ainda falta aquele punch. **(CG)**

## DIO

**Palace, SP/SP (27,28 e 29/11/95)**

Mestre é mestre! Primeiro, Dio atendeu a imprensa com muita simpatia, bom humor e paciência, falou do passado com o Sabbath (será que nunca vão cansar de perguntar sobre isso?) e de sua atual banda. Já os três shows do Palace apresentaram um ótimo público e muita empolgação. Tá certo que lá fora a carreira de Dio está em baixa. Azar deles, pois aqui nós sabemos valorizar quem tem classe, e não essas modinhas de cabelos coloridos e roupas psicobregas da MTV! Os show de Dio foram um delírio para os fãs do verdadeiro heavy metal. Afinal, como não se emocionar com *Stand Up and Shout, Don't Talk to Strangers, Holy Diver, Last in Line* ou as versões emocionantes de *Mob Rules* (Sabbath) e *Man on the Silver Mountain* (Rainbow). Aliás, devo confessar que na hora desta música do Rainbow e em *Rainbow in the Dark* eu fui às lágrimas - e sou macho pra admitir isso! Vinnie Appice, na bateria, é um show à parte que brilha sozinho na hora de seu solo. Apesar disso, o guitarrista era bem fraquinho, não fazendo jus ao passado de Dio (Vivian Campbell, Craig Goldie). Os shows de Dio não tiveram os dragões e fogos de antigamente, mas o 'feeling' do verdadeiro heavy metal estava lá, absolutamenteintacto! **(FSF)**

## DR. SIN

**Centro Cultural São Paulo, SP/SP (11/11/95)**

Depois de um ótimo show de lançamento no Aeroanta, o Dr. Sin fez uma apresentação menor e mais intimista para um público que já conhece as novas músicas. O novo trabalho trouxe mais energia para o palco, apesar do Centro Cultural não comportar o volume normalmente muito alto do Dr. Sin. A dupla Ivan (D) e Andria Busic (V/B) está cada vez melhor, mantendo um diálogo fluente entre baixo e bateria que cria o espaço perfeito para o virtuosismo de Edu Ardanuy (G). A nova fase também conta com a participação de um tecladista convidado, que torna mais acessível todo o peso produzido pelo trio. Andria, além de ter evoluído como vocalista, também está se aperfeiçoando como `frontman', se colocando mais próximo do público e mais à vontade no palco, abandonando aquela postura quase arrogante de tempos atrás. Só falta agora perder a mania de se dirigir à platéia em inglês. No mais, são muitas e boas as novidades, entre elas Ivan assumindo os vocais em uma balada que é a cara dele. **(CA)**

**Parque Municipal, Vinhedo/SP (3/12/95)**

Em sua quarta edição, o Encontro de Bandas de Garagem continua fiel à proposta original: das treze bandas (de Vinhedo, Campinas e São Paulo) que se apresentaram - das quais a principal seria o Dr. Sin, no encerramento -, oito ainda estão na fase demo-tape (ou seja, não têm CDs lançados). Assim, dentre muitos grupos no máximo esforçados, destacaram-se o bom heavy tradicional do Youngster e o thrash vigoroso e trampado do Crush Junk. Dentre as bandas, digamos, mais experientes, o Anjo dos Becos, com sua mistura de guitarras pesadas e soul/funk movido a metais, foi a primeira a botar pra dançar as cerca de mil pessoas que torravam debaixo de um sol senegalês. Some-se à música contagiante da banda a performance do frontman Pirata (V), um agitador de primeira - no bom sentido, é claro. A seguinte a mexer com a galera foi o Exhort, agora em nova fase, mostrando um thrash energético, pesado e acessível. Destaque para a versão heavy de *Another Brick in the Wall*, do Pink Floyd. Mas a sensação do dia - aliás, já era noite - foi mesmo o Dr. Sin. Para um público bem maior e lançando o CD *Brutal*, que

mostra a banda mais heavy do que nunca, Ivan Busic (D), Andria Busic (V/B) e Eduardo Ardanuy (G) deram o habitual espetáculo de virtuosismo - em especial o guitarrista, que consegue mostrar um domínio cada vez maior do instrumento. Foram cerca de 90 minutos do mais puro heavy metal, temperado pela melodia que sempre foi característica do trio. Pena que o Dr. Sin não pôde fazer o famoso bis, já que a vizinhança não estava gostando do volume e ligava pra polícia pra reclamar. De fato, é muito complicado fazer show perto de quem não entende nada de rock'n'roll... **(ACM)**

*Ozzy satisfazendo os ingleses no Brixton*

*Glenn Hughes no Astoria*

Fotos: Charley Gima/RB (Ozzy) e Nicholas Keshvary/RB (Glenn Hughes)

## OZZY OSBOURNE

**Brixton Academy, Londres**
**Inglaterra (18/11/95)**

"Why don't you get fuck out?"... pergunta Ozzy para Forrest Gump, apontando para o telão que aparece precedendo o show. Ele ainda "contracena" com várias outras celebridades antes de entrar em cena, em carne e osso, e detonar o local. Ozzy comanda os músicos e os fãs como quer. O set foi bem variado, tendo desde *I Don't Know* até *No More Tears*, passando por clássicos tipo *Goodbye to Romance, Mr. Crowley* e *War Pigs*. A sintonia entre os músicos foi total e saltou aos olhos com solos ao final de *Suicide Solution*. Geezer Butler está muito mais solto no palco e foi apresentado por Ozzy assim: "Eu e esse cara é que demos início a tudo!". Pretensão? Não! É apenas a verdade pura e simples! Zakk Wylde faz falta, o que dizer então e Randy Rhoads? Não que Joe Holmes faça feio, mas uma certa nostalgia tomou conta de todos quando, durante o solo de *Mr. Crowley*, apareceram imagens de Rhoads no telão. E também não faltaram os baldes d'água de Ozzy na galera. Ao final, *Mama I'm Coming Home* e *Bark at the Moon*. Não teve bis. **(CG)**

## GLENN HUGHES

**Astoria 2, Londres**
**Inglaterra (18/11/95)**

A platéia desta noite misturava fãs jovens e maduros de Hughes. Eles vieram em bom número, apesar de Ozzy esta tocando na mesma noite na cidade [veja resenha nesta edição]. Este show foi um dos últimos da atua turnê de Hughes e o derradeiro na Inglaterra antes de entrar novamente em estúdio pra grava o próximo álbum. Devido a uma gripe que quase causou o cancelamento deste show, Hughes não deu 100% de sim no palco. No entanto, mesmo nessas condições, ele deu o melhor de si e a platéia respondeu à altura. Sendo originalmente um baixista, Hughes não resistiu e tocou seu baixo de cinco cordas em algumas músicas, para deleite dos fãs. Ele não é apenas um grande cantor, mas também um bom baixista. O repertório de baseou em seu último álbum solo, *Feel*, e em clássicos dos tempos do Trapeze. No final, Hughes presenteou a platéia com *Stormbringer* e *Burn*, do Deep Purple. **(NK)**

## PETER FRAMPTON

**Olympia, SP/SP (27 e 28/11/95)**

Peter Frampton não levou um grande público ao Olympia, mas estavam todos curiosos para saber o que ele tinha a mostrar depois de tanto tempo sumido. Os fiéis fãs presentes devem ter ficado entre a surpresa e a frustração. A surpresa foi com o novo trabalho, que funciona muito bem no palco. A banda é afiadíssima e Mr. Frampton nunca mostrou tanto `feeling' como agora. A frustração ficou por conta de algumas ausências significativas no set-list, como *Breaking All the Rules*, *I Can't Stand it no More* e a antológica *I'm in You*. Mas, apesar disso, o show agradou e serviu para matar a saudade. **(CA)**

**Metropolitan, RJ/RJ (29/11/95)**

Depois de tocar em SP (com as datas coincidindo com as de Dio), o ex-loirinho maravilha Peter Frampton aportou no Metropolitan. Diferente do frenético Steve Vai (que tocara no mesmo local uma semana antes), Frampton desfilou seu estilo que mistura rock, pop e umas pontinhas de jazz para um público mais maduro - aqueles rapazes e moças que namoraram ao som das baladas do guitarrista e rebelaram-se com os acordes de *Breaking All the Rules* (que ele não tocou!). Mesmo com um set quase desconhecido do público, Frampton conquistou a audiência, arrancando comentários à meia voz sobre suas habilidades guitarreiras. Foi engraçado ver aqueles senhores engravatados com suas senhoras em trajes sóbrios dançando, sacudindo a cabeça e curtindo o som como adolescentes. Rock não tem idade - não importa se você já perdeu algum cabelo, ganhou uma barriguinha e reclama de dor nas costas. Na hora do "vamos ver", todo mundo vira pop star tocando sua guitarra imaginária. **(PF)**

*Peter Frampton em SP*

Marcelo Rossi/RB

## MARIA DO RELENTO

**Bar Opinião, Porto Alegre/RS (9/11/95)**

A banda Maria do Relento lançou, pela gravadora Excelente, seu primeiro CD num show que conseguiu lotar o bar Opinião -

tarefa que não tem sido fácil ultimamente. Simulando um programa de auditório, a banda agitou por quase duas horas sem perder o rebolado. A empolgação era generalizada, fato inevitável, já que a Maria do Relento teve tempo suficiente para conquistar o interior do Rio Grande do Sul e ter quase todo o seu repertório no `play list' das rádios alternativas da capital. No show rolou de tudo: culto religioso, brincadeiras com a participação do público, uma versão doom do *Tema da Cuca* (personagem do 'Sítio do Picapau Amarelo') e até uma jam com os ditos primos Raimundos em *Ritmo de Festa*. Tendo corrido tudo bem por enquanto, a Maria do Relento enfrentará agora um novo desafio: divulgar seu trabalho nos demais Estados do país. **(KCA)**

## BLACK SABBATH
## SKYCLAD

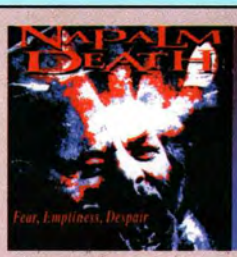
**Shepperd's Bush Empire, Londres**
**Inglaterra (10/11/95)**

Substituindo o Tiamat, o Skyclad teve a grande oportunidade de ser a banda de abertura durante a tour inglesa do Black Sabbath. A banda tinha tudo para fazer um retorno inesquecível: um palco de grandes dimensões e uma platéia ávida, além de um imenso prazer por estar voltando à cena. O Skyclad tinha, então, 45 minutos para provar e convencer que não havia perdido seu potencial e que poderíamos esperar muito da banda para 1996. E a banda provou e convenceu. Mas logo em seguida veio chumbo grosso: Tony Martin, Tony Iommi, Neil Murray e Bobby Rondinelli tomaram o

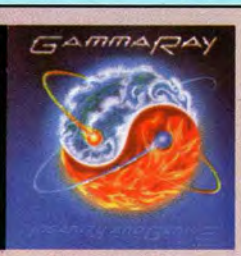
Fotos: Nicholas Keshvary/RB

*À esq., Tony Iommi na Inglaterra; ao lado, Skyclad na abertura do show do Sabbath*


Você quer heavy, death ou thrash? Então prepare-se, pois o ano está só começando na Rock Brigade Records!




Napalm Death
Fear, Emptiness, Despair




Gamma Ray
Insanity and Genius

Kreator
Terrible Certainty

Gamma Ray
Heading for Tomorrow

Benediction
Transcend The Rubicon

Messiah
Rotten Perish

Próximos Lançamentos:
Extreme Noise Terror Retro-Bution, Fudge Tunnel Creep Diets e Celtic Frost Morbid Tales/Emperor's Return (2 EPs num LP/CD)

Rock Brigade® RECORDS

DISTRIBUIÇÃO:
DEVIL DISCOS
(011) 221 2142
e 221 1479

palco de assalto, para só deixá-lo duas horas depois. Durante esse tempo, liderada pelo guitar hero canhoto, a banda deu uma geral em seu repertório, tocando desde clássicos como *Children of the Grave*, *The Wizard* e *Iron Man* até faixas mais recentes, como *Illusion of Power* e *Kiss of Death*. Tony Iommi fez, como sempre, belíssimos solos e Tony Martin mostrou-se à vontade tanto nas composições mais recentes como nos clássicos, dando sua própria interpretação a temas consagrados nas vozes de Ozzy e Dio. Para finalizar, a banda atacou uma brilhante e inesquecível versão de *Paranoid*. **(NK)**

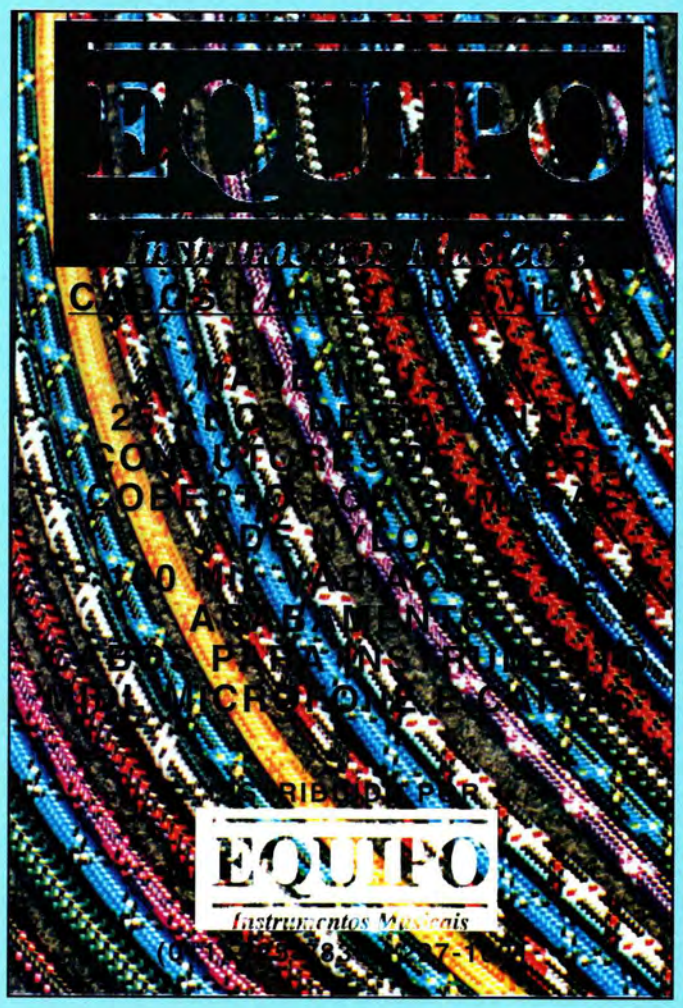
## YNGWIE MALMSTEEN

**London Astoria 2, Londres**
**Inglaterra (5/11/95)**

O Dog Bone Fever enfrentou a difícil missão de abrir ao show de Malmsteen. Situando-se musicalmente num meio termo entre Tsol e AC/DC, mas com menos talento, a banda não conseguiu esquentar o público gélido. A meia-hora que se seguiu, até a entrada de Malmsteen, não serviu exatamente para uma espera paciente por parte da platéia. De repente, as luzes se apagaram, para voltarem em seguida iluminando o hoje peso-pesado Malmsteen. Felizmente os quilos a mais não prejudicaram sua habilidade enquanto guitarrista. Junto com seu parceiro de longa data, o cantor Mike Vescera, o guitarrista tocou praticamente todas as faixas de seu último álbum, *Magnum Opus*, e antecipou vários temas do próximo, *The Seventh Sign*. Acontece que todas essas músicas, em seqüência, acabam se mostrando parecidas demais - e daí para a chateação é um passo. Não resta dúvida de que Malmsteen é um tremendo guitarrista em termos técnicos, mas quando a questão é feeling... Enfim, é um show recomendado exclusivamente para guitarristas e curiosos em geral. **(NK)**

Nicholas Keshvary/RB

*Malmsteen no Astoria*




## FRANK GAMBALE

**Aeroanta, SP/SP (2/12/95)**

Um grande guitarrista, acompanhado por uma banda excepcional. Seria mais do que o necessário para um grande show, não fosse a ausência do público. Por uma grave falha na divulgação, poucos puderam ver o espetáculo oferecido por Frank Gambale, que deu uma impecável demonstração do que se obtém ao se juntar técnica e talento. Na abertura, Faíska e Mozart Mello mostraram que a prata da casa também não deixa a desejar. Era pra ser uma grande noite, temos que lamentar o descuido dos divulgadores. **(CA)**

## RAINBOW

**Hammersmith Odeon**
**Londres**
**Inglaterra (3/11/95)**

Você pode esperar o melhor ou o pior show do mundo em se tratando do Rainbow. Tudo vai depender do humor de Blackmore. Nessa noite nós estávamos com sorte. Ele estava sorridente, brincalhão e até oferecendo cerveja pra galera. Consequentemente, fomos brindados com um set espetacular, de duas horas e meia, abrangendo desde seus principais hits, como *Man on the Silver*, *Stargazer* e *Long Live Rock'n'Roll*, até músicas novas, como *Black Masquerade*, *The Ball of the King* e *Still I'm Sad*, do último disco, *Stranger in Us All*. Ritchie mostrou-se um autêntico maestro, regendo banda e público e tirando o melhor de cada um. E, como uma espécie de homenagem ao Deep Purple, finalizou seu set com uma versão de *Smoke on the Water*, para delírio da platéia. **(NK)**

## FESTIVAL SEMPRE AMIGOS

**Aeroanta, SP/SP (20/12/95)**

Para fechar o ano em caráter beneficente, o Aeroanta promoveu este mini-festival para ajudar seu ex-promoter Paulo César Ibanez, o Paulinho, que passa dificuldades enquanto está internado no hospital com Aids. Devido ao caráter do evento, nossa equipe fez questão de pagar para entrar, mesmo que nossa missão nesta noite fosse puramente jornalística. Várias pessoas se dispuseram a ajudar e foram até o Aeroanta, apesar que a quantidade de gente poderia ser bem maior - em todo caso, a divulgação do evento foi fraca. Na platéia, havia distribuição de camisinhas do Gipa (entidade que dá apoio aos pacientes portadores do vírus), no palco, uma série de jams entreteu os presentes. O Ira e o Capital Inicial fizeram seus próprios shows, curtos, é verdade, mas divertidos. O Golpe de Estado tocou com a participação de Kiko Loureiro, do Angra. O Velhas Virgens fez seu show habitual, com umas gostosas no palco. O Violeta de Outono tocou cover do Pink Floyd com participação do tecladista Fábio Ribeiro. O Pin Ups também participou. Ficam aqui nossos votos para a melhora de nosso amigo Paulinho. **(ICS)**

SUPLEMENTO
SOUND CHECK
ENCARTE DA REVISTA ROCK BRIGADE #114 (JANEIRO/96)

- A HISTÓRIA DA GUITARRA
- 1995 NO MERCADO MUSICAL

# 1995: Um Ano Especial Para o Mercado Musical

**Paulo Caciji**

O mercado brasileiro de música, que compreende os fabricantes, importadores e comerciantes de instrumentos, equipamentos e acessórios musicais, teve um ano como jamais outro em toda a sua história. Se isso é um fato positivo ou negativo, só o tempo dirá, mas que tudo será diferente, com certeza será.

Portanto o ano que se findou foi repleto de altos e baixos, de risos e de choradeiras. Com os otimistas falando de potes de ouro no fim do arco-íris e os pessimistas falando em quebradeira geral.

Houve empresas com dificuldades financeiras, cujos fluxos de caixa teimavam em correr fora do planejamento, deixando o financeiro louco pela falta de dinheiro. Mas, economicamente, do ponto de vista patrimonial, estas empresas estavam bem sólidas com um "contas a receber" bastante significativo, um estoque abarrotado e com crédito no mercado.

## DESEQUILÍBRIO NAS VENDAS

As vendas globais do ano ultrapassaram em muito as dos anos anteriores, sendo também correto que as vendas do segundo semestre foram uma débil sombra da euforia desenfreada de consumo do início do ano.

O que certamente contribuiu para desequilibrar as vendas do segundo semestre foram os seguintes fatos:

1- **A pulverização das vendas entre novos agentes de mercado.** - O aumento de importadores, fabricantes e lojas redistribuiu as vendas de forma heterogênea.

2- **As compras no exterior.** - Todos sabemos que nunca o brasileiro viajou tanto e comprou tanto. Desde a classe média que vai para os Estados Unidos até os sacoleiros que vão para o Paraguai trazem, entre outras coisas, produtos musicais em suas bagagens.

3- **O mercado pára-quedista** - Pessoas que nunca fizeram parte do mercado musical fornecem ao mercado produtos de origens diversas ou até mesmo duvidosas. Hoje podemos comprar teclados, guitarras, amplificadores e outros itens em charutarias das principais cidades brasileiras.

4- **Outros nichos de mercado** - O turismo, o entretenimento e o consumo de quinquilharias importadas descapitalizaram o consumidor de produtos musicais.

Além disso, desde o governo Collor o mercado vem sofrendo influência da política monetária e econômica em "real time". Antes, a economia caótica do nosso país influenciava no mercado alguns dias após as decisões governamentais. Hoje, basta algum ministro sonhar ou ter pesadelos, que no momento seguinte os clientes fogem das lojas ou invadem a mesma. Pois a recessão e desemprego criaram nas pessoas o fantasma da incerteza, e a qualquer sinal de

Marcelo Rossi/RB

*O designer americano Grover Jackson visitando o stand da ROCK BRIGADE na Expo Music 95*

alarme os prováveis consumidores desviam os valores que iriam para o consumo para a poupança ou outros ativos.

Com tudo isso, o empresário formado em um mercado que tinha como característica principal o custo inflacionário, viu-se repentinamente cercado por outros fantasmas e, com toda a justiça, assustou-se acreditando que a tempestade seria fatal. Mas não foi. As leis do próprio mercado o auto-geriram e o colocaram em outro patamar mercadológico.

Cristina Mocheti/RB

*Visão geral do stand da ROCK BRIGADE antes da abertura da Expo Music 95*

Logicamente que algumas empresas saíram chamuscadas desta aventura, mas seria um absurdo supor que tantas modificações não causassem nenhum trauma. É como em uma mudança de domicílio: alguns móveis são estragados e algumas louças são quebradas, mas se o novo domicílio é melhor ou pior que o anterior, nada tem a ver com o manuseio e o transporte dos bens.

## BALANÇO FINAL

Mas no balanço final o saldo foi positivo. O mercado musical teve o maior faturamento de sua história, apesar de vários contratempos tivemos a maior feira de música de todos os tempos (Expomusic'95) e entre nacionais e importados temos no mercado, sendo oferecidos ao consumo, o maior mix de produtos musicais possível, que não fica devendo a nenhum mercado do mundo.

Hoje existem no mercado produtos destinados a aprendizes, a amadores e a profissionais, com custo e qualidades diferenciados, o que não mais obriga o profissional a se sujeitar a um produto de qualidade inferior, ou a um iniciante se sujeitar a um custo acima das suas expectativas. Sendo que isto é muito salutar, pois o aprendiz e o amador, conforme vão evoluindo, trocam seus produtos por outros mais sostificados e propiciam a criação do mercado de usados, que hoje já responde por uma parte significativa das vendas de diversas lojas

## UM ANO "ESCOLAR"

Por isso tudo, apesar das crises e contratempos, o mercado musical em 1995, além de ter batido todos os recordes, foi um ano escolar em que todos nós aprendemos a conviver com novas regras, e nos profissionalizamos um pouco mais.

Agora, a responsabilidade do futuro deste mercado depende de todos nós, pois não podemos ficar esperando que um super-homem comece a nos governar e salve-nos de todas as mazelas da livre iniciativa. Temos, antes de tudo, como agentes deste mercado, que assumir nossas responsabilidades empresariais para que não mais caiamos na ratoeira do paternalismo governamental.

Precisamos nos concientizar de que o número de empresas e o imposto arrecadado no setor musical já garantem a nossa representatividade econômica, e que podemos usar isso como uma alavanca para termos a nossa representação política perante o Estado. Tudo isso permite que reivindiquemos uma política econômica e tributária justa para todo o setor.

Certamente que a responsabilidade da retórica pertence à imprensa, pois, como meio de comunicação social, ela consegue difundir as idéias, fazendo com que um maior número de pessoas a conheça. Porém, a ideologia é de responsabilidade de todos os que vivem do mercado musical, pois além de ser dele que sai o pão nosso de cada dia, é o setor que não vende simplesmente um produto, mas propicia o maior fator de cultura de toda a história da humanidade: a música. •

A ROCK BRIGADE ESTÁ COMPLETANDO SEU 15º ANIVERSÁRIO. SÃO 15 ANOS TRABALHANDO PARA A MÚSICA! E EM 96 TEM MAIS...

ROCK BRIGADE
15 ANOS EM NOME DA MÚSICA

# QUEM FAZ OS TRIOS QUE AMPLIFICAM O MELHOR POWER TRIO DO BRASIL?

# METEORO®

## Andria Busic e Eduardo Ardanuy, do Dr. Sin assinam em baixo e guitarra...

JPF – Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos Ltda. Rua Angelo Del Vecchio, 1 – 2 e 3
Fone (011) 913 0973 CEP 07120 – 210 – Guarulhos – São Paulo

◆ A turbulenta vida de Eric Clapton sai agora em livro. Escrito por Michael Schumacher (evidentemente que não é AQUELE), `Crossroads: A Vida e A Música de Eric Clapton' (Editora Record), com tradução de Jamari França, conta em 392 páginas toda a trajetória do músico, desde seu ingresso nos Yardbirds, passando pelos problemas com álcool e drogas, pelo Cream e desfechando com a volta às raízes de *From the Cradle*.

◆ Quem também está sendo homenageado através de livro é o eterno Maluco Beleza, Raul Seixas. A coletânea `Raul Rock Seixas', organizada por Kika Seixas, traz uma biografia detalhada do músico e diversas fotos raras, pertencentes aos arquivos pessoais de Kika, ex-esposa de Raul, e de Maria Eugênia, sua mãe. `Raul Rock Seixas' é um lançamento da Editora Globo.

Karla Uemoto

Kiko no workshop em SP

◆ Workshops acontecendo a granel: dia 5 de dezembro, Frank Gambale esteve no Conservatório Souza Lima, em São Paulo, mostrando tudo que sabe. Outra fera que esteve por estas terras foi Vinnie Appice, patrocinado pela Pride, para ensinar detalhes de sua técnica aprimorada de heavy metal, no dia 29 de novembro, no Aeroanta, também em Sampa. Mais bateria na parada: dessa vez é a Clave, que promoveu um workshop itinerante durante o mês de outubro, abrangendo oito cidades do interior paulista com o baterista Júnior (Made in Brazil e Patrulha do Espaço). A Clave, em conjunto com a Zildjian, também trouxe ao Brasil o percussionista peruano Alex Acuña, que já tocou com U2, Tom Jobim e Chick Corea, entre outros. Os workshops de Acuña aconteceram no Rio (26/11), São Paulo (27/11) e Brasília (28/11), reunindo, no total, mais de 1.000 pessoas. Outro workshop de bateria, dessa feita voltado para a MPB, foi promovido pela Odery Drums, de Campinas, para marcar o lançamento de seus produtos no Rio de Janeiro. Ministrado pelo baterista Xande (Jazz Brasil, Orquestra de Sax e Nico Assumpção, entre outros), o workshop aconteceu na Universidade Estácio de Sá, no dia 27 de novembro. Finalizando, os músicos do Angra também fizeram seus workshops, no dia 16 de dezembro: Ricardo Confessori (D) e Luiz Mariutti (B) no Conservatório Souza Lima, em São Paulo, e Kiko Loureiro (G) no Guitar Point, em Santo André. Essa troca de experiências mostra não apenas o crescente interesse dos músicos no seu aprimoramento técnico, mas também - e principalmente - que os músicos brasileiros têm muito a ensinar.

◆ Mais gente está ligada na Internet. Agora é a vez da Pearl, que está divulgando, através da rede, informações sobre sua linha de baterias, ferragens e acessórios. Inicialmente, o sistema está disponível apenas em inglês, mas já há planos para implan-tação de uma versão em português. O endereço do site da Pearl é: http://www.pearldrum.com.

◆ Mais um guitarrista brasileiro de rock acaba de ser contratado como endorsee: dessa vez foi Eduardo Ardanuy (Dr. Sin), que assinou com a Zoom, fabricante de pedais de efeito. Fone da Zoom: (011) 571.6162.

◆ Por falar nisso, Edgard Scandurra (Ira!), endorsee oficial da Fender Brasil, ganhou uma guitarra feita especialmente para ele, a Fender Edgard Scandurra Signature. Trata-se de uma guitarra projetada especialmente para instrumentistas canhotos que, como Edgard, preferem tocar com as cordas invertidas. Fone da Fender Brasil: (011) 282.5965.

◆ Quem adora música, sabe o quanto a tecnologia pode ajudar na composição/execução mas não entende nada de computador já tem a saída: o Conservatório Souza Lima está lançando cursos específicos para essa área. Quatro deles já estão em andamento: Computer Music, Notação Musical, Seqüenciamento e Áudio Digital. Fone do Conservatório Souza Lima: (011) 884.9149.

◆ A Mapex está lançando uma nova linha de baterias para, a Saturn Professional Series. A proposta da empresa é oferecer aos músicos um produto de nível profissional a um preço acessível. Fone da Mapex, em Austin, Texas (EUA): 512-288-7400.

◆ O compositor e pianista erudito Celso Mojola apresentou um recital com peças de sua autoria na Faculdade Ibero-Americana, em São Paulo. O recital abrangeu temas em homenagem aos 100 anos do cinema, como *Mr. Humphrey B.*, obviamente inspirada no ator Humphrey Bogart.

Cabos Spectraflex

◆ A Waldman está trazendo para o Brasil os cabos Spectra-flex e os amplificadores específicos para contrabaixo Hartke Systems. Os cabos da Spectraflex têm

Red Hot Chili Peppers

ROCK BRIGADE

# 1996

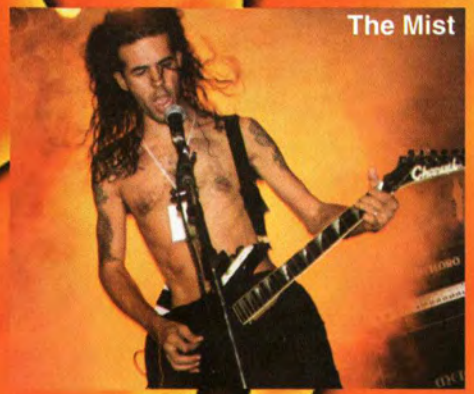
ROCK BRIGADE

BRAZILIAN METAL

Golpe de Estado

Dorsal Atlântica

Dr. Sin


The Mist

Korzus

Overdose

Genocídio

Raimundos

Ratos de Porão

Angra

P.U.S.

Sepultura

| JANEIRO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| T | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| Q | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | |
| Q | 4 | 11 | 18 | 25 | | |
| S | 5 | 12 | 19 | 26 | | |
| S | 6 | 13 | 20 | 27 | | |

| FEVEREIRO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| S | | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| T | | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Q | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Q | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| S | 2 | 9 | 16 | 23 | | |
| S | 3 | 10 | 17 | 24 | | |

| MARÇO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 3 | 10 | 17 | 24/31 | |
| S | | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| T | | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Q | | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Q | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| S | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |

| ABRIL | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| T | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| Q | 3 | 10 | 17 | 24 | | |
| Q | 4 | 11 | 18 | 25 | | |
| S | 5 | 12 | 19 | 26 | | |
| S | 6 | 13 | 20 | 27 | | |

| MAIO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| S | | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| T | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Q | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| Q | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| S | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | |
| S | 4 | 11 | 18 | 25 | | |

| JUNHO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 2 | 9 | 16 | 23/30 | |
| S | | 3 | 10 | 17 | 24 | |
| T | | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Q | | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Q | | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| S | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |

| JULHO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| T | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| Q | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | |
| Q | 4 | 11 | 18 | 25 | | |
| S | 5 | 12 | 19 | 26 | | |
| S | 6 | 13 | 20 | 27 | | |

| AGOSTO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| S | | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| T | | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Q | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Q | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| S | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| S | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | |

| SETEMBRO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| S | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| T | 3 | 10 | 17 | 24 | | |
| Q | 4 | 11 | 18 | 25 | | |
| Q | 5 | 12 | 19 | 26 | | |
| S | 6 | 13 | 20 | 27 | | |
| S | 7 | 14 | 21 | 28 | | |

| OUTUBRO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| S | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| T | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| Q | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| Q | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | |
| S | 4 | 11 | 18 | 25 | | |
| S | 5 | 12 | 19 | 26 | | |

| NOVEMBRO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | 3 | 10 | 17 | 24 | |
| S | | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| T | | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Q | | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Q | | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| S | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |

| DEZEMBRO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| S | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| T | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | |
| Q | 4 | 11 | 18 | 25 | | |
| Q | 5 | 12 | 19 | 26 | | |
| S | 6 | 13 | 20 | 27 | | |
| S | 7 | 14 | 21 | 28 | | |

Fotos: Marcelo Rossi (Dr.Sin, Golpe de Estado, Genocídio, Korzus), Daniel Oliveira (Sepultura, Overdose), Rui Mendes (Angra), Cameraman Metálico (Ratos de Porão), Carina Zaratin (Dorsal) e Zé Maria Palmieri (P.U.S.)

como inovação uma fina camada de nylon trançado, que protege e dá flexibilidade ao cabo. Já os amplificadores Hartke Systems trazem o cone em alumínio, que proporciona uma sonoridade mais clara e já foi aprovado por músicos como Jack Bruce (Cream) e Tom Hamilton (Ae-rosmith). Fone da Waldman: (011 225.8838.

◆ A linha de teclados Trinity, produzida pela Korg, está sendo lançada no Brasil pela Music Power. Entre outras características, os teclados Trinity podem ser "turbinados", graças a uma placa de expansão de memória, outra de sons e interfaces de comunicação com equipamentos externos. Fone da Music Power: (011) 288.7288.

*Linha de sax da Weril*

◆ A Weril está reformulando sua tradional linha de saxofones. Além do habitual padrão de qualidade da Weril, destacam-se as cores em que o instrumento passa a ser oferecido: grafite, azul e cobre, além do tradicional laqueado. Fone da Weril: (011) 570.2944.

*XP10, da Roland*

◆ A Roland também está com novidades. Trata-se do teclado XP-10, com funções como arpeggiator, x-dual e interface integrada, que permite a conexão com computador, possibilitando a utilização de programas de criação musical. Fone da Roland: (011) 843.9377.

◆ Quem está comemorando ani-versário é a Pianofatura Paulista, que fabrica os pianos Fritz Dobbert. Há 45 anos a empresa iniciou suas atividades, consolidando-se ao longo desse tempo como um dos principais fabricantes de instrumentos musicais do país. Hoje, a fábrica possui 190 empregados e produz cerca de 1.500 pianos por ano.

◆ Outro aniversariante é o Instituto de Bateria Vera Figueiredo, que completa quatro anos de existência, ao longo dos quais firmou-se como uma das principais escolas de música do país. Em 95, o Instituto ainda abriu uma filial em Santo André. Fones do Instituto de Bateria Vera Figueiredo: (011) 262.5662 e (011) 444.7755.

◆ Tocando no Brasil no final de 95: dois mestres do blues, B.B. King e Buddy Guy, e os pops Sheryl Crow e Elton John. Definitivamente, o Brasil já faz parte do roteiro internacional de shows - se é que alguém ainda tinha dúvida disso.

◆ Em 22 de novembro comemora-se o Dia do Músico. E a Meteoro, como sempre, não deixou a data passar em branco, já que promoveu uma bela festa na boate Tramp Town, em São Paulo.

◆ No dia 8 de dezembro, a Clave promoveu um coquetel de encerramento de ano, reunindo clientes, músicos e veículos especializados - entre as quais a ROCK BRIGADE/SOUNDCHECK. Na ocasião, a Clave entregou as cinco passagens que havia sorteado para o NAMM (National Association of Music Merchants), feira de música que acontece neste início de ano, nos EUA, além de sortear mais uma passagem.

◆ A Laserlogic está lançando no Brasil toda a linha 96 da Pioneer. São vídeolasers, minisystems, CD players e até um aparelho de TV de 60 polegadas, com 1.000 linhas de resolução horizontal. Fone da Laserlogic: (011) 282.3213.

*Aparelho de som da Pioneer*

# A GUITARRA, DA GAMBA AO PIEZOELÉTRICO

**Saulo Wanderley**

Gamba. Gambiarra? Talvez... A palavra Gamba significa Perna, e foi adjetivo de Viola no período em que viveu Bach, daí a Viola da Gamba. Estou falando da diferença entre um instrumento com perna ou sem perna. O violino não tem perna, é tocado apoiado no ombro do executante, assim como a viola - que não é a viola sertaneja, e sim um "violino com timbre mais grave" - um dos componentes do primeiro conjunto musical com quatro elementos, importantíssimo para quem estuda um assunto da música chamado Orquestração. O único componente instrumental deste Quarteto é o Violoncelo, que tem uma haste que o apoia no chão chamada Espigão, ou seja, a Gamba. Os outros 3 componentes: 2 violinos e uma viola, simplesmente se assemelham a um violino. E o Contrabaixo Acústico, é logico, também tem perna.

Mas por que toda essa história, se estamos falando de guitarra? Ora, porque foi daí que surgiu a nossa amiga guitarra acústica - Acoustic Guitar - como se chama nos países de língua inglesa o popular Violão. O nome é até bastante adequado, porque identifica uma Viola Grande, e sem Gamba. Colocado no colo, não precisa de perna, assim como as criançinhas...

Há polêmica quanto à origem do tal do violão. Por um lado, musicistas e historiadores atribuem seu nascimento aos instrumentos do clássico quarteto de cordas (violoncelo, viola e 2 violinos), que, quando tocados sem o uso do arco (aquela "coisa" que o Jimmy Page usava na guitarra em épocas frutíferas do terceiro ao quinto LP do Zepellin), eram dedilhados numa técnica chamada de Pizzicato. Tal técnica pode ter dado origem a um instrumento de maiores dimensões, exclusivamente tocado com os dedos. A partir desta afirmação, italianíssima, teriam surgido em Portugal a Viola Portuguesa, que aqui aportou com Cabral, e ainda na Europa, o Alaúde. Árabes e Mouros se confundem no apadrinhamento de um outro ancestral da guitarra, com afinação semelhante à do violão, ou melhor, da guitarra. Afinal estamos numa revista de Rock com "R" maiúsculo, ou na Enciclopédia Britânica?

O chamado violão começou a ter sérios problemas quando, por causa de sua capacidade de extensão (com suas 6 cordas alcançava 3 oitavas e meia, permitindo harmonizações quase tão próximas do legendário piano), podia executar peças com acompanhamento até mesmo de uma orquestra inteira. Coloque o leitor um violão no meio desta orquestra e tente ouvir o violão nítido e destacado. Este era o problema: como amplificá-lo?

*Escultura exposta no bar Blues & Jazz, em SP*

As primeiras tentativas foram desastrosas, e uma delas é atribuída ao bluesman Big Bill Bronze. Colocaram um microfone dentro da CAIXA DE RESSONÂNCIA (corpo) do instrumento, que captava os sons das vibrações das cordas, e de quebra amplificava ruídos indesejáveis como os esbarrões do instrumentista no braço, corpo e movimentações das mãos ao tocar. Afinal, na caixa de ressonância, ressonava-se tudo. Rolava a época do BEBOP, aquele tipo de som (anos 30/40) em que o piano dominava, ainda tentando ser criativo em relação às formações embrionárias do JAZZ tradicional. A primeira guitarra elétrica lutava com este problema: como ser amplificada de maneira eficiente, já que enquanto instrumento já tinha se estabelecido e desafiava o piano.

Cabe aqui um esclarecimento técnico: o VOLUME é chamado cientificamente de NÍVEL DE SAÍDA, ou seja, quantas vezes o volume do instrumento será amplificado, e um outro parâmetro, chamado RESPOSTA DE FREQUÊNCIA (que traduzirei como "quais sons a serem amplificados"), ou melhor, a capacidade que o instrumento terá de amplificar os sons graves, médios e agudos, sem captar ruídos igualmente. O primeiro captador - MAGNÉTICO - era uma bobina (fios enrolados num núcleo, ou imã) que continuava as vibrações da corda, amplificadas por um fluxo magnético e desenvolvido pela Gibson e pela Washburn por volta de 1890. Daí a importância da corda ser feita de material que movimentasse esse campo magnético, ou seja: cordas de nylon, um abraço... Dedos que não fossem de metal: um abraço aos ruídos.

Mas nem para sempre. As cordas, expostas a este tal de FLUXO MAGNÉTICO, também ficavam

Fotos: Arquivo RB

*Hendrix, o mestre da guitarra; abaixo, a própria...*

magnetizadas quando velhas, atrapalhando, isto é, deixando de amplificar o som. Consequentemente, os ruídos ganhavam um volume quase tão grande quanto ao da captação.

A criatividade humana não tem limites, principalmente se movida por um simples fator denominado necessidade. Você, guitarrista, nunca sentiu diferenças de som ao se afastar ou se aproximar do amplificador? Pois é... O Campo Magnético não se limita à periferia (proximidade) de cordas e captadores. O velho Gibson, nos anos 50, descobriu que, usando dois enrolamentos, em duas bobinas de captadores, resolveria o problema do ruído. Mais uma vez traduzindo: para captar o som, as duas bobinas estariam mandando bala, mas para captar ruídos, uma estaria anulando a outra e eliminado - ou quase - o ruído. Esta invenção foi batizada com o nome de captadores HUMBUCKING ("sem ruído").

Da primeira para a segunda metade da década de 50, os captadores evoluíram tanto que os corpos passaram a serem feitos de madeira maçica, como as Fenders Stratocoaster, com 3 captadores cuja ligação também ajudava a eliminar ruídos. E aqui surge a opção de se ter mais ou menos "sujeira" no som da guitarra. A velhíssima disputa entre Fender e Gibson nasceu de uma opção pelos seus resultados.

Mas e daí? Só os captadores são responsáveis pelo TIMBRE, isto é, pelo "som" que diferencia uma guitarra da outra? Claro que não. As vibrações transmitidas pelas características da madeira - ou até mesmo acrílico, fibra de carbono e outros materiais - são completamente diferentes. Já na época da disputa entre Fender e Gibson (em ordem alfabética e democrática...) a Gibson mantinha em linha guitarras de corpo "sólido" (peça maciça de madeira, a conhecida Les Paul) e guitarras "semi-acústicas" (semi-hollow, como Gibson 335, 345 e Birdland) ou "acústicas" (hollow-bodies, como a gorda 175). Sua diferença: a semi-hollow tem os captadores colocados numa peça central maciça, linear ao braço do instrumento, conseguindo timbres entre a sólida e a acústica, que por sua vez tem os captadores fixados no tampo do instrumento. Ora, o tampo, desde a viola da gamba é o responsável pela amplificação das vibrações das cordas, e por que não deveria influenciar o som final? A guitarra é um instrumento do naipe (tipo) das cordas, e a construção destes instrumentos tem um passado enorme Ao observarmos uma acústica ou semi, notamos as tradicionais fendas em forma de "ff", usadas nos violinos e família. Stradivarius já era criterioso com a escolha de madeiras para o fundo e tampo de seus raros instrumentos, o corte no veio certo do abeto vermelho e mais raramente o abeto branco, que permitiam vibrações mais regulares.

Os captadores chamados de Piezoelétricos, usados para instrumentos com cordas de nylon, e que portanto não proporcionam variação de campo magnético, curiosamente se colocam em lugares-chave na construção dos instrumentos de cordas: o CAVALETE e o TAMPO. Os cristais usados na sua construção, quando submetidos à tração, compressão ou vibração geram diferentes tensões elétricas. E a transmissão destas variáveis depende muito do material com que é confeccionado o instrumento. Depois de uma febre de captadores ativos - acoplados a um circuito pré-amplificador - as atenções se voltam para parâmetros dos antigos instrumentos de corda. Curioso não? Mais curioso ainda é que os mesmo cristais usados nos piezoelétricos são usados para os sofisticados osciladores de computadores... Segundo Simone Sacconi, que escreveu o famoso livro "O Segredo de Stradivarius", "na ponte (ponticello) vamos observar duas características essenciais para a transmissão precisa das vibrações das cordas ao tampo (tavola armonica)". Não precisamos nos aprofundar para saber quais são tais características. Já basta saber que depois de tanta amplificação e captação ativa, voltamos à velha e boa madeira. •

# GALERIA DO ROCK

**EMPIRE MUSIC**
CDS, CAMISETAS, VHS
U.S.A./EUR/JAP.
LOJAS 302/304/306
FONE(011)223 2263 FAX (011) 223 4856

**VISCERAL MUSIC**
CDs/VHS IMPORTADOS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
LOJA 219 1º·ANDAR

CAMISETAS BANDEIRAS
ACESSÓRIOS
BONÉS
NAC.E IMP.
**Rock Sul**
LOJA 301
ATAC. E VAR.
FONE/FAX (011) 222 2587

**ROCK CONCERT**
CDS. VHS/E VÍDEO LASER
ACEITAMOS ENCOMENDAS
LOJA 465 3º· ANDAR

**DESTROYER**
CDs. - NAC. e IMPORTADOS
Preços especiais p/ fora de São Paulo
Loja 217 - 1º. Andar

**PYRO'S Wear Shop**
*SKATES, ACESSÓRIOS*
*CDs. E FITAS*
LOJA 225 - 1º·ANDAR
FONE 223 - 1891

**STUDIO TAT - 2**
TATUAGENS ARTISTICAS
E BODY PIERCING
*BY TITA E WAGNÃO*
AGULHAS DESCARTAVEIS - REFORMA E COBERTURA
VENDA DE MATERIAL - LOJA 228 FONE (011) 223 4174

**FATUM**
POSTERS/CAMISETAS/ADESIVOS
ROCK BAZAR
*FONE 223 4264 - LOJA 245*

**ANIMAL Records**
CDs - VLs - VHS
USA, EUROPA,JAPÃO
LOJAS 369/371 FONE (011) 223 6277
ENTREGAMOS PELO CORREIO

**Consulado do Rock**
Zeppeliano Fan-Club Tudo Sobre Led
Camisetas (atacado e varejo)
CDs. Importados e Nacionais - Moletons e Bones
Loja 231 Fone (011) 221 1756

**PYRO'S Skate Music**
CDs. / Vídeos / Fitas/ Camisetas
Hard Core / RAP /Alternativos
Funk Metal/RAP Metal
Loja 211 - 1º·Andar

**POWER ROCK**
DISCOS NOVOS E USADOS
CDS
CAMISETAS EXCLUSIVAS
*LOJA 275*

**Rockmania**
CD'S, LP'S, VHS' -Nac. e Imp.
*COMPRA, TROCA VENDA*
LOJA 466 - FONE (011) 222 1609

FONE (011) 221 0534
**Rock'n Roll Maniacs**
COMPRA - VENDA - TROCA
IMPORTADOS - NACIONAIS
CDS - CAMISETAS
LOJA 255 1º ANDAR

**GOOD TIMES** Discos Raros CDs
Loja 241 - 1º· Andar
"Elvis Fans Group"
Caixa Postal 4994 cep 01061-970

STUDIO
**FABIO TATOO**
TATUAGEM ARTÍSTICA
BODY PIERCING
FONE (011) 943 1749 - LOJA 240

**Stamp** Rock Wear
CAMISETAS E ACESSÓRIOS
LOJA 337 - 2. A. FONE (011) 222 9984

**SELLING RECORDS**
CD'S NACIONAIS & IMPORTADOS
TEL/FAX (011) 223.5418 LJ.330

BAIRROS AFINS
"O MAIOR ACERVO DO BRASIL"
*PIONEIRA EM INDEPENDENTES*
LPs. e CDs.
FONE (011) 223 3629
LOJA 318 - 2º· ANDAR

STUDIO 2
DISCOS - CD'S NACIONAIS
E IMPORTADOS- VÍDEOS
CAMISETAS E ADESIVOS
ROCK-REGGAE-MPB-BLUES
*LOJA 265 - F. (011) 223 5356*

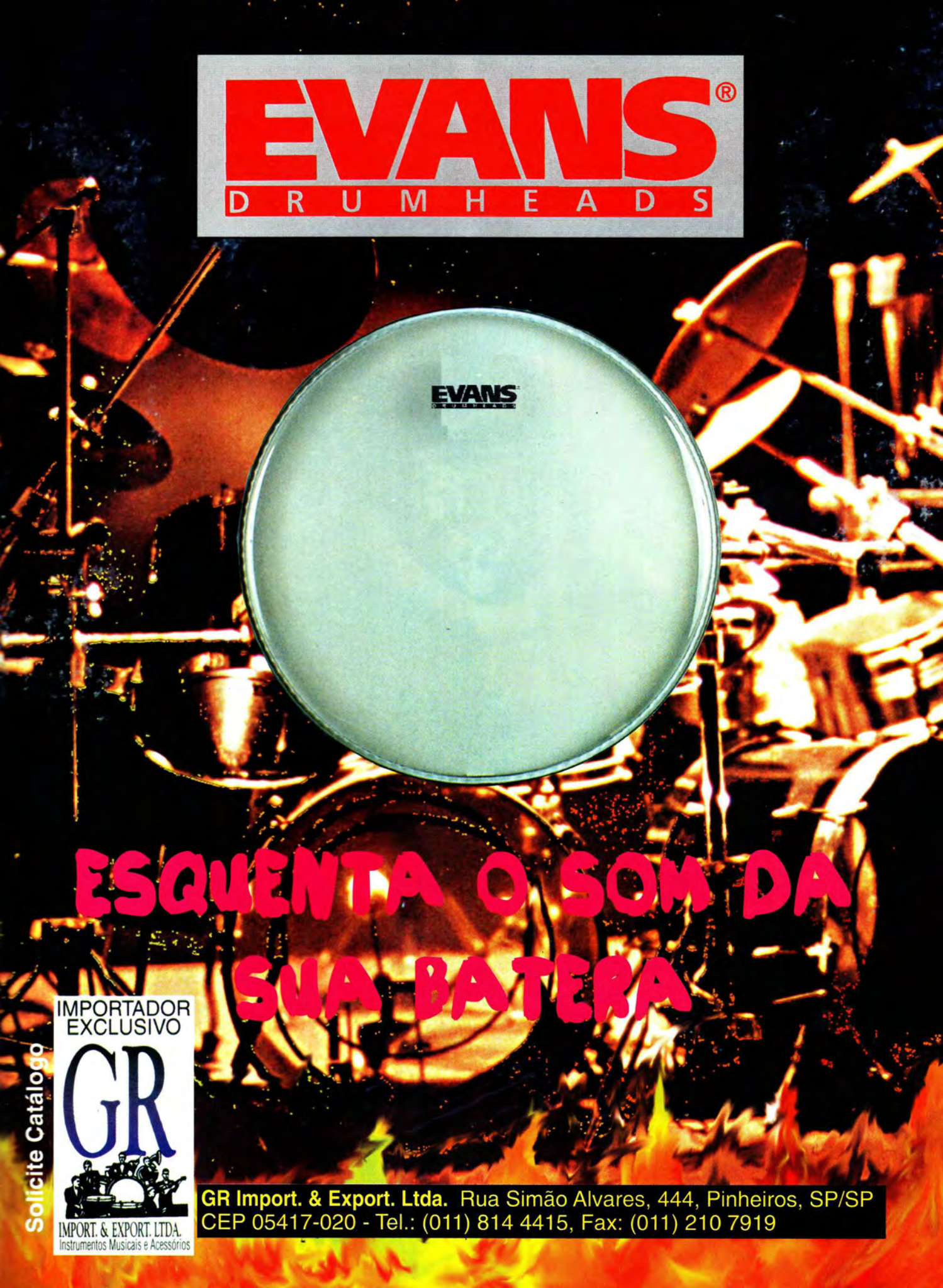
**Black Mail**
MADE IN ENGLAND
Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 fone 223-8702

**FATUM**
89 A RÁDIO ROCK
Licenciada exclusiva
Loja 245 - fone (011) 223 4264

**Luar ROCK Laser**
CAMISETAS / BONES / CDs
2000 LPs EM PROMOÇÃO
LOJA 258 - FONE (011)205 3521 (REC.)

REAGGAE ?
O POINT É AQUI !
TEIAS DE ARANHA ROOTS REGGAE
CDs, Posters, Camisetas, Fotos e Afins
2º· andar - Loja 356

ENTRADA 1 **RUA 24 DE MAIO, 62 CEP 01041- 000 SÃO PAULO - SP.**
ENTRADA 2 **AV. SÃO JOÃO 439 CEP 01035 - 000 SÃO PAULO - SP.**


EVANS®
DRUMHEADS
EVANS
ESQUENTA O SOM DA SUA BATERA
Solicite Catálogo
IMPORTADOR EXCLUSIVO
GR
IMPORT. & EXPORT. LTDA.
Instrumentos Musicais e Acessórios
GR Import. & Export. Ltda. Rua Simão Alvares, 444, Pinheiros, SP/SP
CEP 05417-020 - Tel.: (011) 814 4415, Fax: (011) 210 7919

# NAPALM DEATH

## *lança dois discos e quer expandir seus horizontes*

Divulgação/Earache

Daniel Oliveira

**Napalm: "Gasolina gelatinosa utilizada em bombas incendiárias". Quando o Napalm Death detona sua bomba, 60 minutos de vocais destruidores, baixos mutiladores, guitarras doentias e batidas sanguinárias são suficientes para deformar corpos humanos. Porém, quando o Napalm Death detona duas bombas, a potência impiedosa compromete a sobrevivência da humanidade. Sendo assim, os mestres supremos do grindcore lançam dois álbuns simultaneamente: *Diatribes* e o EP *Greed Killing*. Em consideração aos fãs brasileiros, o guitarrista Mitch Harris adia a "destruição" sul-americana e fala do duplo ataque nuclear da banda.**

**RB - Por que lançar o EP *Greed Killing* no final de 95 e o álbum *Diatribes* no começo de 96?**

**MITCH HARRIS**- O EP foi lançado justamente para promover o novo álbum. Nossa gravadora quis lançá-lo como um CD single, mas incluímos outras músicas para que os fãs ganhassem mais pelo dinheiro. Havíamos composto 18 músicas, o que seria muito para um álbum normal e pouco par um álbum duplo. Assim, *Greed Killing* tem quatro músicas inéditas, duas que estão no *Diatribes* e uma versão ao vivo de *Plague Rages*. Estamos promovendo o EP com uma rápida turnê ao redor da Europa e Estados Unidos. Faremos uma turnê completa quando *Diatribes* sair [previsto para 30 de janeiro], na qual esperamos incluir a América do Sul. Queremos tocar no Brasil novamente, mas Barney [Greenway, vocalista] tem medo de avião.

**RB - Medo de avião??? Verdade!?**

**MITCH** - Sim. Por causa disso, sempre ficamos presos na Europa e E.U.A., sem poder excursionar em outros lugares. Em nossa última turnê, ele foi pros E.U.A. de navio! Ainda estamos lhe convencendo a voar, pois precisamos tocar em outros países.

**RB -*Diatribes* e *Greed Killing* mantêm fielmente a velocidade, peso e agressividade do Napalm Death. Vocês sentem dificuldades em diferenciar seus álbuns tocando grindcore?**

**MITCH** - *Fear, Emptiness, Despair* nos abriu portas para influências. A

composição de *Diatribes* foi mais natural porque nos restringimos ao último álbum. Tive medo de não progredir, mas o resultado de *Diatribes* provou o contrário. Como mudaremos no futuro, este álbum apenas representa o Napalm Death atual.

**RB - Qual letra de *Diatribes* reflete a repugnância da banda de forma mais profunda?**

**MITCH** - A maioria das letras são visões pessoais, não assuntos políticos ou globais. Elas falam de coisas do dia-a-dia que nos revoltam. *Greed Killing* fala de nossa batalha para levar o Napalm Death ao público. É ainda difícil conquistar novos fãs. Algumas bandas se dão bem da noite pro dia, mas temos construído nossa carreira lentamente. Esta música fala sobre enfrentar problemas na vida, mas sem atingir o desejado. A maioria das letras se relaciona à miséria social. Momentaneamente, a vida na Inglaterra é bastante depressiva. Como se reflete na banda, nos tornamos pessoas amargas. A vida é um esforço sem fim, o que tem sido o tema principal de nossas letras. Somos músicos felizes, mas frustrados com alguns aspectos de nossa carreira.

**RB - Ainda que o Napalm Death tenha dois guitarristas, porque vocês raramente tocam solos?**

**MITCH** - A banda não depende de solos. Eu odeio solos de guitarra pois muitas vezes são feitos por obrigação. Gosto mais de ouvir um riff puro, pois um solo misturado altera sua qualidade. Eu gostava dos velhos solos do Destruction, Kreator e Slayer, mas hoje acho tudo chato. Jesse [Pintado, guitarrista] gosta de tocar solos ocasionalmente, mas eu prefiro barulho e harmonias diferentes. É mais interessante misturar dois riffs do que um riff com um solo. Utilizamos duas guitarras para criar sonoridades diferentes. Além disso, a ausência de solos diminui a duração das músicas.

**RB - O álbum *Fear, Emptiness, Despair* foi lançado em alguns países por uma gravadora multinacional [Columbia]. Tendo a banda voltado a uma gravadora independente, como você compara ambas indústrias da música?**

**MITCH** - Voltamos a Earache pois é uma gravadora mais ligada às rádios independentes, fanzines e o underground em geral. A Columbia nunca entendeu o espírito underground. Dos 5 mil funcionários do selo, apenas uns cinco trabalharam no Napalm Death. Sem demonstrar interesse, eles esperavam que vedêssemos 10 milhões de álbuns. Porém, vendemos a mesma quantidade que sempre vendemos, não estagnamos musicalmente e continuamos ligados às nossas raízes. No final, a Columbia despediu diversas bandas. As que ficaram se deram mal, pois só podem lançar álbuns com o consentimento deles. Felizmente, ainda podemos controlar nosso destino.

**RB - Como vocês selecionaram Colin Richardson para produzir *Greed Killing* e *Diatribes*?**

**MITCH** - Após produzir *Mentally Murdered* e *Utopia Banished*, Colin melhorou muito como produtor. Ele fez grandes trabalhos com o Machine Head, Carcass e Fear Factory. Infelizmente, trabalhamos com outro produtor em *Harmony Corruption*. Como o som ficou uma bosta, pedimos para Colin remixar e melhorar o álbum. Convidamo-lhe novamente para produzir *Diatribes* pois queríamos uma sonoridade crua, limpa e pesada. Esperamos quatro meses, já que ele estava ocupado com outra banda. 10 anos, finalmente lançamos um álbum que nos satisfez completamente. Ao lançar um álbum, sempre queremos mudar algo. Desta vez, ninguém reclamou de nada.

**RB - Mesmo sem qualquer membro da formação original, o Napalm Death conseguiu manter grande sucesso no underground. Você ainda se inspira com os velhos álbuns para compor?**

**MITCH** - Sempre lembraremos do passado, pois na época que entramos na banda, éramos fãs de seus álbuns. Foi uma honra levá-la pra frente e desenvolvê-la em diferentes estilos. Com o passar dos anos, o Napalm Death mudou naturalmente a sonoridade da época de *Scum*. Não gosto de bandas com álbuns iguais.

**RB - Com membros americanos e ingleses, como vocês organizam os ensaios e negócios da banda em geral?**

**MITCH** - Quando eu e Jesse entramos, decidimos nos mudar para a Inglaterra. Podemos assim nos concentrar no Napalm Death 24 horas por dia. Estamos juntos para ensaiar e discutir os assuntos. Eu, Jesse, Shane [Embury, baixo] e Danny [Herrara, baterista] moramos na mesma casa, enquanto Barney mora numa outra por perto. As coisas funcionam bem pois discutimos nossas idéias musicais antes de ensaiar. mesmo assim não é fácil, pois vemos o Napalm Death de maneiras diferentes. Mas como todos têm poder de decisão, podemos sobreviver nos anos 90. Se tocássemos sempre a mesma coisa, já teríamos desaparecido.

**RB - Como anda seu projeto Meathook Seed, com Trevor Peres do Obituary?**

**MITCH** - Gosto de música industrial, mas não posso tocá-la no Napalm Death. Eu não incorporaria influências industriais à banda só porque gosto do estilo. Enquanto o Napalm Death é uma viagem barulhenta de guitarras, o Meathook Seed é uma viagem pesada de psicodelismo. Além de jogar meus gostos industriais no Meathook Seed, escrevo letras subjetivas que não se encaixariam no Napalm Death. Estou planejando lançar um novo álbum, já que o primeiro levou quatro anos pra ficar pronto. Como o Napalm Death é minha banda principal, trabalho no Meathook Seed só quando tenho tempo. Será algo completamente diferente, pois não quero ouvir dos fãs, "bem que podia ser um álbum do Napalm Death"...

**RB - Tendo o Napalm Death praticamente alcançado a porradaria musical extrema, como você vê a nova geração de bandas?**

**MITCH** - felizmente, o metal "extremo" está sendo aceito pelas massas. É legal ver a popularidade do Machine Head, Pantera e Fear Factory. Ao lançar álbuns, estas bandas sabem como levá-los ao público, tendo bom trabalho de suas gravadoras. O Napalm também tem potencial, mas gostaríamos de alcançar um público que nunca nos viu. Queremos manter nosso público, mas também queremos expandi-lo. •

## *NAPALM DEATH ÁLBUM A ÁLBUM SEGUNDO MITCH HARRIS*

***SCUM*** (1987) - Primeira sessão: Nick Bullen (baixo/vocal), Justin Broadrick (guitarra) e Mick Harris (bateria). Segunda sessão: Lee Dorrian (vocal), Bill Steer (guitarra), Jim Whiteley (baixo) e Mick Harris (bateria). "Nessa época, eu gravava com outras pessoas. Um cara me mandou uma demo que seria o futuro lado A do *Scum*. Fiquei puto ao receber a fita, pois o Napalm Death tocava o estilo que eu gostaria de tocar. Ouvi falar que o lado B seria melhor. Quando comprei *Scum*, fiquei louco! Afinal, o lado B é mais doente e extremo!"

***FROM ENSLAVEMENT TO OBLITERATION*** (1989) - Lee Dorrian (vocal), Bill Steer (guitarra), Shane Embury (baixo) e Mick Harris (bateria). "Escrevi para Mick Harris e começamos a trocar fitas. Ele me mandou *From Enslavement to Obliteration*, que achei mais louco e extremo que *Scum*. As músicas são ultra-rápidas, sem descanso. Gosto mais do peso assassino das partes lentas. Porém, a afinação grave das guitarras dificulta o entendimento dos riffs."

***MENTALLY MURDERED*** (1990) - Lee Dorrian (vocal), Bill Steer (guitarra), Shane Embury (baixo) e Mick Harris (bateria). "A banda progrediu para um estilo mais death metal. Mick, inclusive, começou a tocar com dois bumbos. Mesmo se influenciando pelo death metal, eles mantiveram a identidade original."

***HARMONY CORRUPTION*** (1990) - Mark "Barney" Greenway (vocal), Mitch Harris (guitarra), Jesse Pintado (guitarra), Shane Embury (baixo) e Mick Harris (bateria). "Foi quando eu, Mark e Jesse entramos na banda. *Harmony Corruption* foi um dos álbuns mais bem sucedidos do Napalm Death. Gravamos no estúdio Morrisound [na Flórida] com Scott Burns, pois gostávamos dos álbuns produzidos lá. Porém, não imaginávamos a quantidade de bandas que fizeram o mesmo. Acabamos atingindo a sonoridade do Morrisound, o que não teve muito a ver com o Napalm Death. Enquanto muitos fãs se decepcionaram com a limpeza e influência death metal, outros acharam *Harmony Corruption* nosso melhor álbum. Mesmo com novas influências, eu esperava tocar algo mais extremo ao entrar na banda."

***UTOPIA BANISHED*** (1992) - Mark "Barney" Greenway (vocal), Mitch Harris (guitarra), Jesse Pintado (guitarra), Shane Embury (baixo) e Danny Herrera (bateria). "Quando gravamos o EP *Mass Appeal Madness*, já havíamos composto a metade de *Utopia Banished*. Porém, Mick estava cansado de tocar coisas rápidas. Como estávamos ligados à velocidade, ele saiu pra tocar um estilo diferente. Danny então entrou na banda. Como *Harmony Corruption* não havia refletido bem nosso estilo, quisemos que *Utopia Banished* mostrasse o real Napalm Death. Com milhares de riffs, fizemos um álbum porrada e brutal do começo ao fim! Afinal, precisávamos provar nossa velocidade e extremismo novamente."

***FEAR, EMPTINESS, DESPAIR*** (1994) - Mark "Barney" Greenway (vocal), Mitch Harris (guitarra), Jesse Pintado (guitarra), Shane Embury (baixo) e Danny Herrera (bateria). "Não poderíamos lançar um álbum ainda mais rápido e extremo. Com *Fear, Emptiness, Despair*, tivemos então batidas variadas, andamentos lentos, riffs fora do tempo, barulhos de guitarra em músicas mais longas e estruturadas. O álbum é agressivo e se diferencia de *Utopia Banished*. As partes lentas e pesadas são meus elementos favoritos."

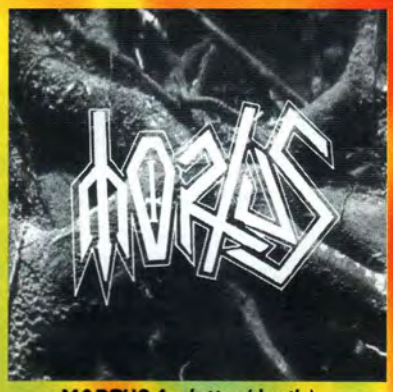
***GREED KILLING*** (EP/1995) - ***DIATRIBES*** (1996) - Mark "Barney" Greenway (vocal), Mitch Harris (guitarra), Jesse Pintado (guitarra), Shane Embury (baixo) e Danny Herrera (bateria). "Pudemos desenvolver o estilo de *Fear, Emptiness, Despair* nestes álbuns, mas sem esquecer nossas raízes. Quisemos que *Diatribes* levasse o Napalm Death para uma nova área musical. Capitalizamos as melhores idéias do último álbum. Nosso próximo álbum também dará outro passo. Objetivamos desenvolver nosso estilo com barulhos mais loucos e distorcidos. Será rápido e lento na medida certa."

### *DIATRIBES* (Earache)

O EP *Greed Killing*, lançado no final de 95, foi só um aperitivo. O banquete mesmo saiu agora: o álbum *Diatribes*. A primeira impressão que se tem é que aquela locomotiva grindcore que descia montanhas na velocidade máxima agora deu uma pisadinha no freio. Mas não deixou de ser locomotiva! Essa metáfora é, a princípio, o melhor meio de definir *Diatribes*. As guitars de Mitch Harris e Jesse Pintado estão ainda mais pesada e cheias de efeitos; o batera Danny Herrera vai se firmando como um dos melhores do estilo; o baixista Shane Embury, por sua vez, segura bem as pontas da outra metade da cozinha; já o vocal de Mark Barney Greenway continua gutural, furioso e vomitador. No entanto, ele está postando melhor sua voz (seus urros) e está controlando bem mais a respiração (ou você acha que pulmões "normais" aguentariam aquela podreira toda?). Algumas faixas saltam aos olhos e ouvidos logo de cara - talvez justamente pela fúria quase absurda de Barney -, como *My Own Worst Enemy* e *Dogma*. Aliás, esta última faixa tem um interessantíssimo toque de Sepultura. No geral, *Diatribes* é o ápice do amadurecimento musical do Napalm Death. Além disso, fica uma forte impressão que chegou a hora do grupo dar o grande salto! Vamos esperar pra ver se 96 é o ano da Napalm. **(FSF)**

# HEAVY METAL ROCK

FONE: (0194) 61-8664




MORTUS (splatter/death)
COMPACTO R$ 4,00

SCUM NOISE (hardcore)
COMPACTO R$ 4,00

1 2 3 4 5 6

DEMOS IMPORTADAS - R$ 7,00 (cada uma) - PROMOÇÃO: 2 por R$ 12,00

1 2 3 4 5 6

DEMOS NACIONAIS - R$ 4,00 (cada uma) - PROMOÇÃO: 4 por R$ 12,00

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

CDs IMPORTADOS - R$ 15,00 (cada) R$ 4,00 (correio)

DESPESAS DE CORREIO: R$ 4,00 (QUALQUER QUANTIDADE).
SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO.
SEDEX A COBRAR: SOMENTE PARA O ESTADO DE S.PAULO.

ENVIE VALE POSTAL EM NOME DE WILTON M. CHRISTIANO - RUA WASHINGTON LUIS, 513, AMERICANA/SP, 13465-000. SE PREFERIR, FAÇA DEPÓSITO BANCÁRIO PELA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - C/C 21609-8, AGÊNCIA 0278 - EM NOME DE WILTON M. CHRISTIANO.
ENVIE XEROX JUNTO COM SEU PEDIDO.

# VOTE NOS MELHORES DE 95 (E GANHE PRÊMIOS!)

**CHEGOU A HORA DE VOCÊ VOTAR NOS MELHORES DE 95! LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO ANTES DE PREENCHER A CÉDULA DE VOTAÇÃO, POIS OS VOTOS QUE SEGUIREM ESSAS INSTRUÇÕES CORRETAMENTE VÃO CONCORRER AO SORTEIO DE DOIS GRANDES BRINDES:**

**★ BATERIA IMPORTADA DE 5 PEÇAS MAXTONE MX525**

**★ EQUALIZADOR GRÁFICO CE223 DA CHORUS**

| | NACIONAL | INTERNACIONAL |
|---|---|---|
| BANDA | ..... | ..... |
| VOCALISTA | ..... | ..... |
| GUITARRISTA | ..... | ..... |
| BAIXISTA | ..... | ..... |
| BATERISTA | ..... | ..... |
| TECLADISTA | ..... | ..... |
| DISCO | ..... | ..... |
| CAPA DE ÁLBUM | ..... | ..... |
| MÚSICA | ..... | ..... |
| LETRA | ..... | ..... |
| REVELAÇÃO DE 95 | ..... | ..... |
| CLIP | ..... | ..... |
| SHOW NO BRASIL | ..... | ..... |
| PIOR BANDA DE 95 | ..... | ..... |
| MELHOR DE TODOS OS TEMPOS | ..... | ..... |

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

CIDADE/ESTADO/CEP: .....

## LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO COM ATENÇÃO ANTES DE ENVIAR SEU VOTO!

**Preencha seu voto/endereço completo à máquina ou com letra de forma, pois os votos ilegíveis serão invalidados. Cite sempre a banda a qual pertence o músico ou a obra (disco, letra, música etc.) que você votou. Se não quiser rasgar a revista, tire xerox desta página, mas só vale 1 (um) voto por pessoa. Só serão computados e só concorrerão aos prêmios os votos postados até 05/02/96. Seu voto deve ser enviado para: MELHORES DE 95 - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, São Paulo/SP, 01311-940.**

ANGRA

FAN CLUB

MERCHANDISING E INFORMAÇÕES:

CAIXA POSTAL 5665
SÃO PAULO - SP
CEP 01061-970

CASA DOS CONES

VENDAS E CONSERTOS DE ALTO-FALANTES E CAIXAS ACÚSTICAS PROFISSIONAIS

RUA DOS GUSMÕES, 406,
SANTA EFIGÊNIA
S.PAULO - SP, CEP 01212-000

FONES:
(011) 223 3696
(011) 223 3143
FAX: (011) 223 1053

LOUDER

CDs e VÍDEOS
IMPORTADOS

ESPECIALIZADA EM HARD, HEAVY, THRASH, DEATH E HARDCORE

CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP, 07111-970

ENVIAR SELO
PARA RESPOSTA

revista
PANACEA

Quadrinhos, cinema, RPG, música independente, literatura, televisão, opinião, fanzines, demos etc...

Cultura jovem;
mas sem tratar você
como débil mental

CAIXA POSTAL 186
Osasco/SP, 06001-970
panacea@embratel.net.br

MEDUSA RECORDS

HARD - HEAVY - PROGRESSIVE
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS

ATENDEMOS VIA CORREIO PARA TODO BRASIL
SOLICITE NOSSO CATÁLOGO ENVIANDO
4 SELOS DE 1º PORTE

RUA 24 DE MAIO, 62, L-279, 1º ANDAR
SÃO PAULO/SP, CEP 01041-000
TELEFAX: (011) 914 3853

MEDUSA RECORDS - DEPTO. DE VENDAS
(EXCLUSIVAMENTE PELO CORREIO)
CDs, BOOTLEGS, CAMISETAS, BONÉS, POSTERS, FITAS DE VÍDEO, ESTOJOS (SIMPLES E DUPLOS) E PLÁSTICOS PARA CDs

TRAFFIC

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

LPs, CDs, SINGLES, VÍDEOS, NACIONAIS E IMPORTADOS

PARA RECEBER CATÁLOGO
ENVIE 4 SELOS 1º PORTE
(DENTRO DA CARTA)

CAIXA POSTAL 60828
S.PAULO/SP, 05799-970

FONE: 63 3692

ROCK BRIGADE

Números Atrasados

Temos em estoque edições atrasadas da Rock Brigade desde o nº 63. O preço é o mesmo da última edição em banca. Como nosso estoque é muito limitado, ao fazer seu pedido cite uma edição opcional para o caso de não termos a edição que você deseja.

Envie vale postal ou cheque nominal para:
Editora Rock Brigade Ltda.
Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I
Sala 821, SP/SP, 01311-940

Marcelo Rossi

fotógrafo

Todo tipo de fotos:
Divulgação, Capas de Discos, Encartes etc...

FONE DE CONTATO:
(011) 681 6505

HOT STOCK CDS

Lançamentos em CD
Rolling Stones • Queen
Iron (tudo) • Beatles • Cypress
Hill • Onyx • Down • Ozzy
Alice in Chains • Living Colour
Fear Factory • Misfits • Green Day
e muito mais!!!

Lançamentos em Camisetas
Bon Jovi • Ramones • Megadeth
Morbid Angel • Green Day • Black Sabbath

Lançamentos em VHS
Slayer • Beatles • Bon Jovi
Stevie Ray Vaughan • Sepultura

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco - SP
Telefax: (011) 705 4713

Fotos: Divulgação

## MEGAHERTZ

Completando uma década de estrada, o Megahertz lança uma demo que, justamente por espelhar toda a experiência do grupo, é séria candidata a melhor trabalho da banda até hoje. Contando com Bernardo (V), Mike (G), Cláudio (D), Flávio (B) e o velho batalhador do metal nordestino Kasbafy (G), o Megahertz atinge o ápice de seu amadurecimento musical, fazendo um thrash de altíssima qualidade, complexa construção harmônica e grande preocupação nos detalhes (o encarte, por exemplo, é coisa de Primeiro Mundo). O resultado se resume a quatro ótimas faixas: *Disgrace*, *Life?*, *System's Man* e *Semi-God*. Contatos (é uma loja de merchandise e artigos em geral): Rua Gabriel Ferreira 393, Centro, Teresina/PI, 64000-250. **(FSF)**

## LOOP B

Techno Totem é uma mostra de crossover eletro-industrial. Lourenço Prado aqui mostra um som hipnotizador com climas cheios de samples, sequenciadores, teclados e percussão pouco tradicional como máquina de lavar, latão e até carcaça de automóvel. Quem esteve presente no BHRIF de 94 sabe do que estou falando. Ao todo são seis faixas bem elaboradas. Ele já gravou seu primeiro CD em 92 pelo selo Cri Du Chat e agora prepara o seu segundo pela Totem Records. Sem dúvida é um dos precursores do estilo no Brasil e talvez da América Latina. Contatos: R. Basílio Machado 217, ap. 41, SP/SP, 01230-010. **(WP)**

## NOISE SICKNESS

A banda se define como "thrash metal trampado", a fita é intitulada *Industrial Death* e os músicos se dizem influenciados por Kreator e Carcass. Dessa salada toda sai um som bem interessante, que poderia ser definido como um thrash com vocais death (obra do criativo vocalista Ramirez) e movido a guitarras esforçadas - mérito do talentoso Adalberto. Tem gente que acha que conselho é bobagem. Mas, se o Noise Sickness não pensa assim, que ouça dois: variar um pouco mais nas linhas melódicas das músicas - todas são muito parecidas - e tentar, numa próxima gravação, deixar o resultado final, pelo menos, um pouco audível - já que a gravação ficou mais abafada do que escândalo no Congresso brasileiro. **(ACM)**

## ROTTEN FLIES

A demo *Cultura do Ódio* traz todos os clichês do hardcore tradicional: músicas curtas, simples e letras raivosas. O lance é que pra fazer esse tipo de som, por mais clichê que seja, tem que ter sangue hardcore. E isso, tá na cara, o Rotten Flies tem de sobra! No geral, o som lembra a primeira fase do Ratos de Porão, Olho Seco e até mesmo o grande Câmbio Negro, de Recife (aliás, por onde andará...?). Ramsés (V), Edy (G), Cecílio (B) e Beto (D) provam com esta fita que, além de muita fúria, eles sabem com quantos três acordes se faz um bom HC. Também vale destacar a ironia de algumas letras como "O fim começa quando ele acaba!" (de *O Fim*) ou "Menininho bonzinho estraçalha a família tomando Coca-Cola" (de *Mini-Psicopata*). Contatos: Rua Fellice Di Belle 239, Costa e Silva, João Pessoa/PB, 58081-170. **(FSF)**

## SPITED

*True Violence* é uma demo de bastante profissionalismo, são três faixas com um som redondo com uma mescla de thrash ao hardcore lembrando muito os bons tempos do Suicidal Tendencies. A faixa *Hello (God)* traz incríveis solos com muita técnica e criatividade. A produção é simples mas convincente tendo como destaque o guitarrista Paulo Henrique com seus riffs simples mas bem encaixados. A fita conta com um livrinho que traz o release, letras e todas as informações necessárias. Vale citar que eles participaram da coletânea *Headline Collection*. A formação conta ainda com Marcus Negreli (V), Darcio (B) e Marcelo (D). Contatos: R. Alfredo do Vale Cabral 261, RJ/RJ, 21765-260. **(WP)**

## COMUNIDADE CARANDIRU

O punk rock chega a sua maioridade sem cutucar suas raízes. Prova disso é que a maioria dos novos valores do gênero continuam reverenciando seus velhos mestres (Damned, Pistols etc). No caso do Comunidade Carandiru, a referência mais clara são os Garotos Podres. Desta forma, Zé Antônio (V), Eduardo (G), Paulo (B) e Robson (D) escrevem músicas energéticas e letras com críticas inteligentes, bem boladas e bem-humoradas, como a divertida *Em Nome Desta Fé*, que fala das religiões aproveitadoras da fé de uma determinada parcela mais cega da população. Contatos: R. Paulina Gellerman 237, SP/SP, 02069-040. **(MP)**

## TOTALLY WRONG

A primeira demo do Totally Wrong era bem hardcore e completamente maluca, além de muito divertida. *Nuclear Milkshakes*, o novo tape, traz o grupo bem mais maduro e com trampo melhor dos instrumentos. Felizmente esse amadurecimento musical não afetou a irreverência dos caras, que continua inteligente e bem dosada. Musicalmente, o Totally Wrong é um crossover de vários estilos, do hardcore ao thrash, tudo bem encaixado. Também é louvável o trampo gráfico do encarte, bem profissional. Enfim, uma banda que não deve ficar só na promessa dentre os futuros bons nomes do cenário paulista. Formação: Nodal (G), Marcos (B), Pitote (D) e Hubert (V). Contatos: Rua Luis Figueira Souto 425, Pq. S.Domingos, SP/SP, 05122-080. **(FSF)**

## DESECRATION

Este quarteto radicado no litoral paulista chega com sua segunda demo, *Chaotic Reality*. São três faixas mais intro em que se percebe uma grande evolução musical em relação a primeira demo. Sua música mescla um death rápido com riffs bem elaborados ao peso doom cheio de climas. A produção traz muita qualidade de gravação, ilustração e informação. A banda conta com Marcolino (V), Alesandro (G) e Liana (B), tendo alguns convidados, Adriano (G), Robson (D) e Van Nilson (K). Contatos: Al. Marechal Floriano Peixoto 203, Guarujá/SP, 11410-240. **(WP)**

## JERKS

Esse é um trio surpreendente num estilo aparentemento esgotado, mas que vez por outra revela alguma esperança de que o poço não seque: o rock básico e barulhento de poucos acordes do tipo Nirvana, vulgarmente conhecido como grunge. Já começa a impressionar pela capinha caprichadíssima. É mais uma produção bem acima da média. No recheio, música, claro, de bom gosto com peso e coesão como nos melhores momentos de calmaria com os de explosão, os vocais serenos com as guitarras sujas e agressivas, a fita prova que André (G/V), Selma (B) e Dáphine (D) esbanjam talento. Contatos: (0123) 22-6093/41-5205. **(MP)**

## DUST FROM MISERY

Quanto maior a dose de profissionalismo, maiores são as chances de uma carreira decolar. Nesse ponto, o grupo carioca Dust From Misery já parece estar em pleno vôo. Desde a cuidadosa e detalhada construção melódica das faixas até a produção de primeira linha do encarte, o grupo está um passo à frente da maioria dos grupos iniciantes. Alex Voorhees (V), Cláudio Alves (B), Eduardo Alves (G), RodrigoMeirelles (G), Maila-Kaarina (K) e André Delacroix (D) formam esse time vencedor. Nesta demo, é impossível não destacar *The End of the World*, um autêntico épico do heavy metal puríssimo. Nota 10! Contatos: Rua Jaceguai 28/101, Maracanã, RJ/RJ, 20550-150. **(FSF)**

## ANGRY HEART

Com um par de guitarristas tão talentosos como Alex e Julio, o Angry Heart nem precisaria de uma cozinha tão integrada como a de Lucky (B) e Marcos (D), que ainda por cima dividem os vocais! Com isso, além de produzir um hard alto astral e caprichado, com melodias simples e agradáveis, eles conseguem remeter à fase mais arena do magistral power-trio Triumph, ainda que as influências mais latentes sejam de Twisted Sister e Kiss. Para ficar perfeito o grupo só precisa de um pouco mais de aproximação no quesito instrumental, ocioso entre o preciso e o exagerado. Contatos: Av. Angélica 1105/149, SP/SP 01228-901. **(MP)**

## COMUNIDADE NIN-JITSU

Continua a enxurrada de rock engraçadinho do Rio Grande do Sul. O Comunidade Nin-Jitsu, no entanto, radicaliza na breguice e faz versões "Olha-Só-Como-Somos-Engraçadinhos" de The Cure (*Boisdoncrai*) e Guns N'Roses (*Sweetcharm*); além disso, arriscam de forma trágica uma espécie de gangsta rap em *Os Tiras* (falar mal da polícia é muito bom pra dar uma de "fodão"); e afundam de vez com desafinação escancarada (e fora do tempo) em *Família H.* Salva-se a gozação de *Detetive* com seu refrão "Meu pai é detetive, mas o teu é despachante". Pra misturar rock com funk, é preciso saber a dose exata. O Comunidade Nin-Jitsu errou feio nessa dose. Contatos: Av. São Paulo 1016/02, Porto Alegre/RS, 90230-160. **(FSF)**

## NUTS

Pesado e carregado de personalidade, o Nuts parece ter saído dessa recente onda de novas bandas alternativas mais pesadas, tipo Therapy?, Deadeye Dick etc... A cozinha de Mozart (B) e Manu (D) dá um gostinho mais Black Sabbath para a coisa, fazendo uma certa diferença, enquanto o vocal de Paulo e a guitarra de Pacheco costuram tudo com precisão cirúrgica. Contatos: BR 050, Km 509, Uberaba/MG, 38045500. **(MP)**

## RESURRECTURIS

Esse quarteto italiano investe pesado naquele doom metal do tipo que o Anathema e o Cathedral faziam há algusn anos: lento, pesado, vomitado e com muita melodia vindo dos teclados. O diferencial vem na língua, pois o Resurrecturis canta em italiano ("L'abisso di tenebre delle speranze disilluse, dei sogni macellati, agli altari dell'altrui cinismo" - imagine isso com urros à Barney Greenway, do Napalm Death). Formação: Giacomo Franca (V), Carlo Strappa (G), Gianluca Bassi (B) e Tiziano Fabiani (D). Contatos: Via Medaglie D'Oro 73, Fermo (AP) 63023, Italy (Itália). **(FSF)**

## PATHOLOGIC NOISE

Formado por Tchesko (V), Wilson (G), Roberto (B) e Leonardo (D), o Pathologic Noise faz um black/death metal à antiga: podraço, urrado, sem muitas firulas. Alguns riffs lembram a era Hellhammer/Celtic Frost, mas o vocal é mesmo na linha Morbid Angel. O resultado final não chega a ser inovador, mas é de uma garra e peso impressionantes, especialmente nos fraseados de guitarra. Destaque para *Regurgitation of Embalmed Carcass* (que nome original!). Contatos: Rua Paulo Alves de Vasconcelos 565, Vale do Jatobá, BH/MG, 30660-000. **(FSF)**

## PRIDE

Com quase quatro anos de estrada, o Pride demonstra um trabalho bastante impressionante tanto em nível de composição quanto em nível de execução - quem já conferiu a banda "on stage" sabe do que estou falando -, lembrando muito Helloween dos idos tempos geniais de *Keeper of the Seven KeysI eII*, com guitarras destruidoras e uma cozinha poderosa, com destaque para o baterista Eric, que deve ter ouvido muito Nick Menza e Tommy Lee. O vocalista Dave Marcelo, no entanto, poderia despir-se dessa armadura de Michael Kiske e abusar um pouco menos de seus agudos, que chegam mesmo a ser maçantes. Contatos: R. Rui Pinto Bandeira 280/203, Vitória/ES, 29090-130. **(MP)**

## PRAZERES OCULTOS

Demo-coletânea produzida pelo fanzine Prazeres Ocultos com ótimas bandas underground. É uma excelente iniciativa para divulgar os grupos de uma forma mais eficaz. A escolha dos grupos também foi bem feliz, com nomes já conhecidos como Poindexter, Anões de Jardim, F.C.S., Concreteness, Soutien Xiita, IML, The Power of the Bira e alguns outros. Os estilos também são dos mais variados, valendo uma conferida para sacar o que as bandas andam "aprontando" por aí. Para descolar esta fita, escreva para: Rua Joinville 2300, Jaraguá do Sul/SC, 89256-501. **(FSF)**

## MAGGOT COLONY

Enquanto a maioria das bandas reclama da falta de apoio e de estrutura, algumas usam a criatividade pra transformar seus recursos finaceiros limitados em trabalhos de bom gosto. O encarte da demo, por exemplo, é muito simples, mas bem acabado. Inclusive a capa é pintada na própria caixinha da fita. A gravação, por sua vez, não é de boa qualidade, mas é bem resolvida com todos os elementos bem encaixados (só faltaria

aprimorar um pouco os solos de guitarra, que estão meio fraquinhos (como o da faixa que leva o nome da banda). Contatos: Av. Campo Grande 141, Poá/SP, 08550-000. **(FSF)**

## FACES OF DEATH

O trio formado por Laurence (G/V), Flávio (D) e Vitor Hugo (B) conseguiu manter-se no tênue fio que separa o thrash do death metal. Algo como uma mistura de Sepltura com Sadus e Morbid Angel. As músicas são muito boas, apesar de alguns deslizes de produção deixarem alguns efeitos de guitarra meio deslocados, como na faixa *Human Race*. Mas esses detalhes vão se arrumar na estrada, pois tutano eles têm! Contatos: Rua Olímpio de Godoy Romeiro 164, Pindamonhangaba/SP, 12400-000. **(FSF)**

## NATA VIOLETA

O Nata Violeta faz um rockão que pode ser definido como um meio termo entre "barônico", "titânico" e "sabbathico". Com

Nilton Drun/Divulgação

letras em português que casam bastante bem com as músicas, em sua maioria densas, pesadas e com muita variação, o Nata Violeta ainda tem um vocalista que capricha nos tons mais graves dando um toque mais heavy bluesy pra lá de agradável. Júnior (V/B), Paulo (G) e Beto (D) formam um trio nada virtuose, mas bem entrosado e bem dotado de talento. Contatos: (061) 591 7441 com Alexandre Lima. **(MP)**

## THE DEAD BILLIES

Rockabilly é uma coisa tão simples que se o grupo não for bom corre o risco de se tornar ridículo. Felizmente, o Dead Billies está no rol daqueles que fazem a coisa com gosto, bem dosada e muito humor. A demo *Coffin Bop* é simplesmente genial, com sua levada divertida e certo humor negro. Aliás, nesse ponto, faixas como *The Catacomb Keeper* e *Curse of the Voodoo Dead* simplesmente arrasam. Contatos: R. Stª Teresa 10, Salvador/BA, 40060-270. **(FSF)**

## MASTERY

Desde 88 na estrada, o grupo paulista já descobriu a força de um trabalho bem acabado: a gravação é boa, o encarte é muito bem feito e o som é um thrash complexo e bem acabado. A demo *Generation Washed in Blood* lembra o Metallica dos bons tempos de *Ride the Lightning* (inclusive, com a mesma garra). Contatos: (011) 52 1471 com Barata (Jacareí/SP). **(FSF)**

CD STORE

AV. ANTÁRTICO, 240, JD. DO MAR, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, 09726-150

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS E JAPONESES), BOOTLEGS, POSTERS, CAMISETAS, VÍDEOS K7 E LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX:
(011) 414 2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

DISTRIBUIDOR NO BRASIL: ADVANCE COMICS.

ON STAGE
THE ROCK SHOP

ESPECIALIZADA EM ROCK,BLUES, PROGRESSIVO, BEATLES E RARIDADES

GRANDE VARIEDADE EM CDs, VÍDEOS, CAMISETAS E ARTIGOS DE ROCK NACIONAIS E IMPORTADOS

LANÇAMENTOS EM CDs E VÍDEOS(USA/CCE/JAP.) EM PRIMEIRA MÃO

ENCOMENDAS DE CD, VHS E CDV (QUALQUER ESTILO MUSICAL)

ATENDEMOS PELO CORREIO(VENDA -COMPRA-TROCA)

R. CONDE DO BONFIM,229 16 TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ.
Tel./Fax: (021) 248 5004

## COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

**Para partcipar desta seção, escreva para "Rock Brigade-Seção Headbanger Voice" especificando para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Cartas" etc.). Envie textos curtos e coloque seu nome/endereço bem legíveis (datilografado ou em letra de forma). Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de seu fanzine, revista ou jornal. Atenção: não publicamos mensagens para a "Headbanger Voice" enviadas por fax ou telefone, só aceitamos cartas. Endereço: Av. Paulista 2073, Ed.Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.**

## CONCURSOS

**SORTEIO DE DOIS VIOLÕES GIANNINI ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES DE ASSINATURA DA RB EFETUADAS EM OUTUBRO/95 - GANHARAM UM VIOLÃO:** Sérgio Moura da Silva (Osasco/SP) e Carolina Eichhorn (Jd. Tremembé, SP/SP).

**PROMOÇÃO IBANEZ/RB PUBLICADA NA RB #111 - GANHOU UMA GUITARRA AUTOGRAFADA POR STEVE VAI (VEJA MATÉRIA NESTA EDIÇÃO):** João Carlos de Souza (SP/SP).

## CARTAS

**O FUTURO DO ROCK NO BRASIL**

O que está acontecendo com o rock no Brasil? As meninas da Volkana não conseguem show pra fazer enquanto o Hollywood Rock (será que dá pra chamá-lo assim?) só tem coisas na linha Page/Plant e Cure. A 97 FM morreu, a 89 está mais pop que nunca e em SP só sobrou o 'Backstage' da Brasil 2000. E, é claro, sobrou a nossa ROCK BRIGADE, que sempre foi e sempre será fiel ao seu estilo. E o pessoal ainda reclama que o Mamonas Assassinas é "comercial". Mas neste país, o músico precisa "apelar" pra sobreviver.
Patrícia (SP/SP)

**GRITO DA TERRA DO FORRÓ**

Moro em Fortaleza, terra do forró (infelizmente). Resolvi conclamar a todas as pessoas que gostem de rock para nos organizarmos numa associação, pois está é a única forma de pressionarmos a mídia para que perceba que há uma grande parte da população daqui que gosta de rock. Isoladamente, não temos forças para trazer bandas de rock para tocarem aqui, colocar um programa de rock na FM ou divulgar a cultura rock em geral. Vamos nos organizar!
Remo B. Bastos (Av. D. Manoel 1100, Fortaleza/CE, 60060-090)

**DEFESA DO BLACK METAL**

Fico feliz com colocações como a do leitor Ary Frühauf ['Headbanger Voice' da RB#98]. Os satanistas, blacks etc. não se opõem de fato ao cristianismo real, mas sim às religiões que matam, enganam e assaltam tantas pessoas ignorantes. Talvez pela incapacidade de raciocínio (ou por adotar a opinião de seus ídolos musicais), muitos blacks reconheceram as atrocidades cometidas pela Igreja e fatidicamente generalizam isso como cristianismo, chegando ao extremo ignorante de adorar o "opositor". Saibam, blacks, que isso que vocês odeiam não é cristianismo e sim uma manifestação cega mal executada por pessoas que dizem amar Cristo mas apenas usam o nome Dele para enganar os outros. Os conhecedores da verdadeira escritura bíblica sabem o que eu quero dizer.
Rafael Marciniak (Blumenau/SC)

**"OUVINDO" UMA REVISTA**

Faz tempo que compro a RB e acho uma ótima revista, que fala de estilos variados sem apelar aos modismos. Esse ecletismo bem dosado é importante, pois o rock vem perdendo lugar nas rádios para coisas do tipo Skank e Engenheiros do Havaí. Ah, se eu conseguisse "ouvir" uma revista!
Rostana (Rio Bonito, RJ/RJ)

**ALERTA ÀS BANDAS**

Venho através da presente fazer uma alerta às bandas em geral contra a WLM (We Love Money Corporation), de Santo André, na pessoa do Sr. Donizete (responsável pela gravadora), que não trabalha com honestidade. Fomos contatados (banda Steel Blazon) para participar da gravação de uma coletânea. Após reunião com este Sr. Donizete, foi acertada uma quantia, referente a nossa parte na gravação do disco. Acontece que ele não arrumou outras bandas para participar e nem devolveu nosso dinheiro, apesar das várias cartas que enviamos solicitando a devolução desse dinheiro. É um desrespeito com pessoas que têm boas intenções com aqueles picaretas que vivem aplicando calotes na praça. Escrevo pra RB pra alertar as bandas para que não sejam enganadas por palhaços que se metem no meio do rock para enganar quem trabalha e vive honestamente.
Jaji & Steel Blazon (SP/SP)

**EX-FÃ DE DANCE**

Eu era uma ferrenha fã de dance music, daquelas que os leitores da RB adoram odiar. Um dia, resolvi ouvir os discos do meu pai e descobri Iron Maiden, Rainbow, Quiet Riot etc. Me interessei por rock'n'roll e me viciei em uma banda: Angra. Passei então a odiar dance e seus acéfalos frequentadores de danceteria. E pensar que um dia fiz parte desta corja consumista...
Tatiane Cristina Correia (S.Caetano do Sul/SP)
*Cara Tatiane: Benvinda ao mundo do rock'n'roll! Que bom que você trocou o "pumperô" pelas guitarras! No entanto, não precisa odiar quem curte dance music. Cada um curte o que bem entender, odiar alguém por curtir algo diferente de você é bobagem. E imagine você que tem pessoas dentro do rock que odeiam quem curte um estilo de rock que não seja o delas. Que absurdo, né...? (FSF)*

**DESTRATADO NO BLACK JACK**

No dia 10/11, uma sexta-feira, fui ao bar Black Jack, em SP, ver um show com as bandas Sem Cultura, Dark Avenger etc. O ingresso era R$ 5. Chegamos lá às 23:04 e fomos informados em tom de deboche por um japonês mal educado que se diz segurança que tínhamos que pagar R$ 7 pois já passara das 23h. Eu e meus cinco amigos estamos desempregados e fomos com a grana contada, por isso, R$ 2 fazem falta pra nós! Dá quase pra comprar uma BRIGADE! Resultado: em vez de ganhar os R$ 25, não ganharam nada, pois não ficamos pra ver o show. O tal japonês simplesmente nos humilhou. Nós atravessamos a cidade para prestigiar as bandas e olha no que deu.
Snoopy (Jd. Bonfiglioli, SP/SP)
*Caro Snoopy: É uma pena que isso aconteça com uma casa tão boa como o Black Jack. Eu próprio já fui destratado mais de uma vez por este senhor, que se chama "Goró" ou algo desse tipo. Tá na hora do Murilo, proprietário da casa e gente finíssima (mesmo!!), começar a rever esses "funcionários". (FSF)*

**APREENSÃO DO PLANET HEMP**

Não sei qual é o comportamento da polícia no eixo Rio-SP a respeito da banda Planet Hemp, seu CD e seus shows [em Goiás, foram apreendidos CDs do grupo]. Eu sou contra a legalização da maconha, mas nem por isso vou deixar de reconhecer o trabalho musical dos caras. As bandas black metal pregam a destruição de igrejas e nem por isso a polícia sai por aí vetando seus álbuns. Cadê a liberdade de expressão? Provavelmente escondida na "ótima" Justiça brasileira...
Marcos de C. Vieira (Hidrolândia/GO)
*Caro Marcos: Também sou contra a legalização da maconha, porém, sou ainda mais radicalmente contra a censura, seja qual for a forma que ela se apresente. Será que o Planet Hemp é mais nocivo que os filmes de violência da Globo? Ou a exaltação do dinheiro feita pela seita Igreja Universal (devidamente acompanhada de agressão violenta às religiões dos outros)? Do alto de seus cargos vitalícios, alguns juízes perderam o contato com a realidade e acham que podem impor sua vontade para todos. Como dizia o filósofo Descartes: "Não concordo com nada do que você disse, mas daria minha vida pelo seu direito de dizê-lo". (FSF)*

## INTERNACIONAL

**BANDAS** Hate Over Grown (hardcore e thrash português) já lançou seu CD 'Seed'. Estilo Rage Against the Machine e Pantera • Rua José dos Santos Pereira 12, B-1500 Lisboa, Portugal.

**BANDAS** You can order now! Squealer CD, 'Wrong Time, Wrong Place?', for US$ 10 (includes US$ 2 postage). AFM Records is also looking for a distribution in the U.S. • AFM Rec. - c/o Nils Wasra - 1791 North Sycamore Ave. #202, Hollywood, CA 90028.

**SERVIÇOS** Sin Klub Entertainment Inc. has lots of underground bands • P.O.Box 2507, Toledo, Ohio 43606 USA (Estados Unidos). E-mail: sinklub@ix.netcom.com.

**SERVIÇOS** Rotten Records has already released new D.R.I. album, 'Full Speed Ahead' • Rotten Rec. - P.O.Box 2157, Montclair, CA 91763-0657 USA (Estados Unidos).

**BANDAS** Ultraton (rock n'roll, reggae, blues) Calle Luis Franzini 937, Ap.301, CP 11300, Montevideo, Uruguai.

**PUBLICAÇÕES** Revista Negative #2 (com Metal Church, D.A.D., Godflesh, Exit 13, Edge of Sanity, Dirty Looks, Nevermore, Morgana Lefay, capa colorida, texto em editoração eletrônica, escrito em italiano - 48 págs/impresso formato revista) • Via Sile 24, 31033 Castelfranco, Itália.

## ESCREVERAM...

Cláudia Fernanda Correia (Santo André/SP) lamenta que ainda se faça a associação de heavy metal com vandalismo • Djalma Aparecido Herculano (Jd. Nordeste, SP/SP) argumenta que o dinheiro usado no combate ao tráfico poderia ser usado na reabilitação de dependentes químicos • Matheus S. Spiller (Porto Alegre/RS) elogia a RB e xinga a TV Globo, que sempre mostra headbangers como retardados • Katalynse Ferreira (Campina Grande/PB) reclama da crítica do redator ACM ao último do Scorpions • Ronaldo Sousa Ribeiro (Salvador/BA) reclama do Sepultura por se "juntar" a Carlinhos Brown • Álvaro Roberto Pinto Jr. (Cachoeira Paulista/SP) diz que está revoltado com o preconceito e que headbanger não é vagabundo • Ricardo Sobreira (Pq. do Carmo, SP/SP) sugere que a RB lance um CD junto com a revista, pois já existe "até CD de gemidos", lamenta ele • Adriano Jorge Jr. (Guaranésia/MG) elogia a matéria sobre a legalização da maconha e sugere uma sobre o satanismo. Avisamos que já saiu uma assim na RB#104 (março/95) • Fabrício Alberto de Oliveira (Santo André/SP) reclama que a RB tá virando "revista de playboy" por ter muita propaganda. Ô, Fabrício, como você acha que a RB sobrevive? De doações de bangers sensibilizados por nossa luta em prol do metal? Sem propaganda a revista acaba • Cristiane Shirley (Natal/RN) reclama que uma reportagem de uma tal Samanta Sayuri em um jornal de sua cidade disse que quem curte heavy "não tem nada na cabeça". Melhor não ter nada do que ter merda na cabeça, certo?! • Anna Chris Metal (Campinas/SP) reclama indignada da inclusão de Gilberto Gil no Hollywood Rock. Isso não é nada, Anna, ainda tem Djavan, Aswad, Steelpulse, Pato Fu, Raça Negra etc. Sérgio H. da Silva (Duque de Caxias/RJ) e João Paulo Passarelli (SP/SP) reclamam da mesma coisa. Deviam mudar o nome pra Hollywood Shit, né? • Morgana das Fadas (Méier, RJ/RJ) elogia o leitor Maurício Daniel Rizigo (RB#111) por ter "Q.I. acima da média" • Sumire M. Mulero (Diadema/SP) mandou outra de suas cartas multicoloridas e pós-modernas para elogiar a banda Dark Avenger • Edson José da Silva (Recife/PE) reclama que enviou dinheiro para a Low Life Records (SP/SP) mas a empresa não enviou a mercadoria solicitada • Rodrigo Bortoletto (Pedreira/SP) quer que o Party Up lance logo seu álbum. Ele clama: "Miranda, lança logo o CD do Party Up!". Ah, Miranda é o diretor artístico da gravadora Excelente Discos • Adriana Saavedra de Mendonça (V. Matilde, SP/SP) e Lecy R.S. do Amaral (Tatuapé, SP/SP) reclamam dos shows internacionais marcados em SP no meio da semana • Fábio Roberto B. Mello (Jacareí/SP) sugere que saia mais de uma RB por mês. "Uma é pouco!", reinvidica ele • Robson da Conceição (Brasília/DF) lamenta que os shows internacionais vêm sempre para RJ e

## CLASSIFICADOS RB

Veja na pág.64 como participar dos 'Classificados RB'

**Vendo gravações de vídeo e de CDs de bandas como Iron Maiden, Ozzy, Sepultura, Ramones etc. Escreva pedindo catálogo • Carlos Renato Muoio - Rua Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.**

**Se você é uma gatinha inteligente, culta, mais de 20 anos, adora rock em todas suas tendências, principalmente heavy, e procura uma amizade igual, me escreva! • William - Av. Itaquera 8193, Itaquera, SP/SP, 08295-000.**

**Quando a música é tocada com alma, ela nos toca e toca como sempre deveria ser notada, verdadeira como em outrora. Descanse em paz, Shannon Hoon (1967-1995) • Angelo Pauleti, 24, Vargem Grande do Sul/SP.**

**Vendo vídeos raros do Nirvana, Pearl jam, Green Day, Offspring, Rancid, Ramones, Veruca, L7, Foo Fighters, Hole e a demo do Bau Radio 89 • Claudio Ferro - Caixa Postal 30147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-980.**

**Fique por dentro do rock e tendências lendo o Bluërgh! zine #2. Traz Paulo Miklos, Stone Bull, André (da Headhunter DC), Insanity, comentários de demos, poster, adesivos e muito mais! Querendo adquiri-lo mande R$ 2 e selo para: Rua Deocleciano Barreto 26/202, Centenário, Salvador/BA, 40150-400.**

**Garotas que morem em Campinas ou região e que curtem Bon Jovi, Pearl Jam, Metallica etc., me escrevam • Jefferson - Rua Afonso de Taunay 118, Sta. Genebra, Campinas/SP, 13080-330.**

**Vendo batelada de material da Madonna • Sandra de Oliveira - Rua Irmã Nicolau da Fonseca 176, Ap.31-A, SP/SP, 03590-170.**

SP, às vezes MG e PR, mas nunca no DF. É F., não é, RC? • Marise F.S. Benitez (Santos/SP) avisa que está se mudando para a Holanda e vai assinar a RB para recebê-la por lá; Marise também pede que a RB escrache menos com o Guns N'Roses • Edson Santos Cardoso (Conceição do Jacuipe/BA) elogia efusivamente a capa e entrevista com o AC/DC • Fábio Rodrigues Lima (Americanópolis, SP/SP) diz que o redator FSF é hipócrita por "dar apoio" ao P.U.S. e por "não dar uma força ao death e black". Ô, Fábio, você tem certeza que está falando da RB? • Enviaram sugestões (todas estão realmente anotadas, viram?): Kátia Fernanda da Silva (Imirim, SP/SP), Lecy Amaral (Tatuapé, SP/SP), Denilson Marques da Silva (Santos/SP), Yuri Schoemberger (Guarulhos/SP), Renata Cristina P. de Souza (Méier, RJ/RJ), Geraílton Costa da Silva (Recife/PE), Sandro Alex T. Nunes (Livramento/RS), André da Silva (Duque de Caxias/RJ), Suely Ribeiro e Priscilla (Santos/SP), Renata Rejane de Andrade (Mauá/SP), Rafael Silva (Areal/RS), Marizete Leonardo (Ramos/RJ), Mariana Franco (Jd. América, SP/SP), Elaine Bunno (Santa Rita do Passa Quatro/SP), Terorge Jr. (Tijuca, RJ/RJ) e Ricardo Lima (Fortaleza/CE) • Dirceu Jr. (Santos/SP), Suely Ribeiro e Priscilla (Santos/SP) reclamam da leitora que na RB#112 elogiou um show do P.U.S. em Santos, que eles garantem ter sido "muito fraco" • Mário F. Filho (Lavras/MG), Fábio Gabriel Ravazio (Encantado/RS) e Edson Borges da Silva (Suzano/SP) criticam severamente a inclusão do Mamonas Assassinas nas páginas da RB. E como a RB é reflexo do que o leitor quer... • Priscila G. Vieira (Jundiaí/SP) faz várias sugestões interessantes • William Farias Guimarães (Jd. Tremembé, SP/SP) escreve para parabenizar o trabalho da banda Dark Avenger • Sérgio (Rua Elias Mahfur 63, São Josédo Rio Preto/SP, 15070-540) quer endereços de FCs do Kreator. Quem pode ajudá-lo? • Cláudio M. Gonçalves (Copacabana, RJ/RJ) elogia o redator FSF e brada contra a invasão funk no rock • Bruno H. Lopes da Silva (Paraíso, SP/SP) clama pela união entre headbangers, punks e carecas.

## PUBLICAÇÕES

Fanzine Tabula #3 (com Kães Vadius, artigo sobre mountain bike, rock & reggae, seção para demos, editoração eletrônica, diagramação profissional - 4 págs/impresso formato tablóide) • Rua Salinas 06, V. Nivi, SP/SP, 02252-050.

Fun-Zine #1 (com Green Day, letras traduzias, seção gigante para demos e discos, curiosidades do rock, editoração eletrônica - 21 págs/impresso em listagem de computador) • Av. Jurucê 144/11, Moema, SP/SP, 04080-010.

ZRI/Zine Records International #1 (com muitas demos, artigo sobre direitos autorais, tatuagem e nutricionismo, seção para fanzines, editoração eletrônica, diagramação profissional - 16 págs/impresso formato pequeno) • Rua Pinheiro Machado 2771/14, Santa Maria/RS, 97050-601.

Fanzine Fly By Night #5 (com Croskill, Opera's Noise, Lancelot, Cortina de Ferro, Sanctrun, bio de Alice Cooper, seção para demos/discos, artigo sobre rock no cinema, Internet,editoração eletrônica - 22 págs/impresso em listagem de computador) • Rua Américo de Oliveira 647/201, Itajubá/MG, 37500-000.

Fanzine Heresia #6 (com Cortina de Ferro, Woyzeck, demos, review de jogo de futebol - ótima idéia!!!! -, artigos interessantes sobre cultura underground, editoração eletrônica - 16 págs/impresso formato pequeno) • Rua Comendador Fontana 235/03, Centro Cívico, Curitiba/PR, 80030-070.

Informativo da AFS/Associação Fluminense de Skate (só sobre skate, campeonatos etc. - 1 pág/xerox em papel ofício) • Praia de Icaraí, 341/703, Niterói/RJ, 24230-005.

Fanzine Death Frontier #11 (com Anthares, Pathologic Noise, Sincope, Hinfamy, letras traduzidas, demos, editoração eletrônica em listagem - 16 págs/xerox formato pequeno) • Rua Tito Beccon 1414/25, Santiago/RS, 97700-000.

Fanzine Rebel Maniac #2 (com GS Truds, Infame, Headhunter DC, Blackness, Medicine Death, texto datilografado e colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) • Tv. Joana Henrique 34, Ipiaú/BA, 45570-000.

Fanzine Visão Geral #1 (com Headhunter DC, Zona Abissal, Blackness, poster em uma cor do Ulo Selvagem, editoração eletrônica - 20 págs/xerox formato pequeno) • Rua Cel. Antônio Felipe de Melo 98, Maragogipe/BA, 44420-000.

Fanzine Chaotic #0 (com Resist Control, Insurrection e Masturbator, editoração eletrônica - 2 pág/xerox formato folder em papel ofício) • Av. Lauro de Freitas 1328, Ipiaú/BA, 45570-000.

Fanzine Corrosivo #2 (com Anões de Jardim, Dead Kennedys, Ulo Selvagem, Mukeka di Rato, Blind Pigs, editoraçao eletrônica/colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) • Rua Otávio Carneiro 89/803, Icaraí, Niterói/RJ, 24230-190.

Fanzine Mosh #1 (com Insanity, Endoparasites, Invocation, Morcegos, Hard Money, texto datilografado - 20 págs/xerox formato pequeno) • Rua Leopoldo Neves 644, Santa Luzia, Manaus/AM, 69074-510.

## FÃ-CLUBES

Dr. Stein (Helloween FC - com informativo #3 já impresso) • Caixa Postal 158, São Bernardo do Campo/SP, 09701-970.

Brazilian Union of Mercyful Fate Fans (com informativo More Than News #1 - aliás, muito bom! - já pronto) • Rua Frei Fideles Mota 1164, SP/SP, 08070-130.

Imago Mortis FC (com informativo pronto) • Rua Amaral 86/203, Andaraí, RJ/RJ, 20510-080.

Erotic Suicide FC • Rua Pan 433, São Caetano do Sul/SP, 09572-550.

Genocídio Official FC (atenção galera, muitas cartas foram extraviadas do FC, pedimos que todos escrevam novamente para receber carteirinha, resposta garantida!) • Caixa Postal 13566, SP/SP, 03399-970.

Evil Motor FC • Rua Paraná 180, Teresópolis, RJ/RJ, 25958-101.

Supercatch & Rock'n'roll FC • Rua Luiz Pasteur 819, São José dos Campos/SP, 12215-250.

Live Information (banda Live FC) • Rua Tomaz Carvalhal 704/12, SP/SP, 04006-002.

Nova Ordem Alternativa (Raul Seixas FC) • Rua São Luiz 378, Cornélio Procópio/PR, 86300-000.

Cortina de Ferro Official FC • Caixa Postal 12959, SP/SP, 04010-970.

Angra Reaching Horizons FC • Caixa Postal 254, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Angra Official FC • Caixa Postal 5665, SP/SP, 01061-970.

Party Up FC • Caixa Postal 12855, Vila Mariana, SP/SP, 04010-970.

Pérola de Seattle (Pearl Jam FC) • Rua Marechal C. Rondon 46, F. de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Kiss Express FC (com excelente e completo informativo, trabalho sério e louvável) • Rua Benjamin Constant 26/301, B-16, Niterói/RJ, 24110-000.

## SERVIÇOS

Projeto Rock 0 Hora para bandas de rock'n'roll que querem se apresentar no Rio. Envie o material de sua banda para: a/c Sérgio de Castro - Caixa Postal 7060, Ag. Gomes Freire, RJ/RJ, 20232-970.

Programa 'Nossa Força, Nossa Voz', na Cotia FM 106.7, todo domingo, 14h. Realização da União Municipal dos Estudantes de Cotia/SP.

Aulas de guitarra com Markus Kleine (Exhort), método prático, 1 aula por semana = R$ 40 por mês • 825 8819 (SP/SP).

Programa 'Mais Brasil', na FM Zona Sul 91.7 (SP/SP), todo domingo às 12h. Rock, blues, demos, entrevistas.

Aulas de bateria com Vanessa (banda Morfina) • 578 5043 (SP/SP).

Bandas interessadas em tocar no bar Hollocaustu's (Pavuna, RJ/RJ) ligar em hor. com. para (021) 474 1509 e falar com Byra.

Aulas de guitarra (técnica/harmonia) com Michel Perie (banda Firebox), formado pelo GIT dos EUA • 256 6017 (Metrô Consolação, SP/SP).

Bandas interessadas em divulgar seu trabalho na coluna 'Rock Documento', do Jornal Diário da Região • a/c Júlio Verdi - Rua Cap. Francisco P. Lisboa 1835, S.J. do Rio Preto/SP, 15020-110.

Vendo gravações de todos os estilos e épocas, especialmente NWOBHM. Preço: R$ 6,50 (fita + correio inclusos). Para receber catálogo com mais de 1500 itens envie 2 selos primeiro porte para Nelson B. Filho - Caixa Postal 18457, SP/SP, 04699-970.

Aulas de guitarra, métodos importados, harmonia e improvisação • 279 8003 com Marcos Campolim (SP/SP).

## NEGÓCIOS

Tenho material imp. e nac. do Guns, Extreme, Mötley, Cinderella etc. e gostaria de trocar por material do Megadeth • Márcia - Rua das Monções 204, Santo André/SP, 09090-520.

Troco LPs 'The Last Command' (Wasp) e 'Turbo' (Judas) por LP do Manowar • Izaías França - Rua Manoel da Mata Sá 07, Jd. 9 de Julho, São Mateus/SP, 03952-090.

Vendo LPs do Sepultura, Iron, Ramones etc. por R$ 6 cada • Armando Barletto - Rua Alfredo Baldissarella 88, Ronda Alta/RS, 99670-000.

Compro os vídeos '2 of Me' e 'A Year and a Half' do Metallica • Tatiana - Av. Cel. Belchior de Godoy 1350, Araguari/MG, 38440-000.

Troco LPs do Slayer e Metallica por CD do Angra ou do Megadeth ('Rust in Peace') e LPs do Exodus e Overkill por CD do Paradise Lost ('Icon') • Antonio M. Hartmann - Rua Nabucodonosor 570, Natal/RN, 59102-470.

Compro qualquer material do Bon Jovi ou troco por fitas VHS dos Stones ou Paul McCartney etc. • Paula Cristina - Rua Lamatine Delamare 180, V. Vitória, Mauá/SP, 09360-300.

Vendo fotos do Slayer e Kiss no Brasil (R$ 5 cada) e quadros do Kiss por R$ 50 • Roberto - Rua Antônio Pádua de Oliveira 53, V.Prudente, SP/SP, 03193-120.

Compro letra, tradução e tablatura de letras como 'Like a Rolling Stone', 'Wish You Were Here'e 'The Unforgiven' • Charlie - Rua Orestes Barbosa 203, B. Universitária II, Campo Grande/MS, 79002-970.

Compro material imp. e nac. sobre Smashing Pumpkins e Nirvana - Kátia Fernanda - Rua Orense 148, Imirim, SP/SP, 02540-020.

Troco CD da banda Big Trep por do Jorge Cabeleira, Raimundos ou algo do estilo • Ricardo Chaker - Est. Água Branca 507, RJ/RJ, 21735-000.

Compro qualquer coisa em vídeo do Blind Guardian, Memento Mori, King Diamond, Helloween, Skyclad, Metal Church etc. • Cláudio L. Hessmann - Rua Blumenau 1027, Ibirama/SC, 89140-000.

Vendo gravações de vários estilos (principalmente heavy/thrah) por R$ 5 (inclui K7 e despesas). Envie selo para catálogo • Luciano Dalla Valle - Rua Shinsey Kamida 180, V. Ema, SP/SP, 03289-060.

Procuro quem tenha a letra de qualquer música do disco '1984', do Van Halen • Cristiane - Rua Princ. Isabel 33, V. Belmiro, Santos/SP, 11075-501.

Procuro CDs dos grupos Acid, Sweet Cheater, Electric Sun, Wild Horses, Steeler e Chastain • Adjacy Farias - Rua Cel. Mendonça 660, Iguatu/CE, 63500.

Compro material do Kiss imp. ou nac. ou troco por material de bandas como Iron, Guns, Nirvana etc. • Rodrigo - Rua Lafaiete 171, V. Zeferina, Itaquaquecetuba/SP, 08576-171.

Vendo/troco letras de música do Purple, Beatles, Metallica, Sabbath, Led, S.O.D. etc. • Júnior - Est. da Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Vendo gravações de CDs imp., mais de 250 títulos de rock, heavy, alternativos etc., inclusive piratas do Nirvana. R$ 7 (inclui despesas e K7) • Patrícia - Rua Sampaio Ferraz 20/401, Estácio, RJ/RJ, 20250-040.

Procuro quem use pedal de efeito da DOD, modelo Death Metal, para saber informações sobre sua distorção • Rodrigo Souza - Rua Juracy Magalhães 340, Ipiaú/BA, 45570-000.

Compro CDs do Ozzy ('Bark at the Moon' e 'No More Tears') • Vivi Amaral - Al. Espada 73, Res.11, Alfaville, Barueri/SP, 06500-000.

Vendo pacote com 5 LPs por R$ 30 (desp. incl.): Helmet, Body Count, Biohazard e Chili Peppers • (075) 811 1069 com Paulo Marcelo (Juazeiro/BA).

Compro CD 'Morning Dance'do Spyro Gyra (com a capa original da menina com uma fada na floresta) • Charles Teixeira - Rua José Lourenço 955/601, Fortaleza/CE, 60115-280.

Troco fotos e reportagens do Faith no More, Duran Duran por fotos de Ozzy, Cure, Sisters of Mercy, Brandon Lee etc. • Márcia Moreira - Av. União 379, V. Elisa, Franco da Rocha/SP, 07780-000.

Compro o 'Clássicos do Rock em CD' (92) e também o primeiro (A/F) e terceiro (P/Z) volumes da 'Enciclopédia do Rock' (83) • Nildon Marques - Rua Júlio Ribeiro 3373, Candelária, Natal/RN, 59065-450.

Desejo comprar vídeo da entrevista do Body Count no 'Fúria Metal' da MTV • Adriano - Rua Orense 218, Diadema/SP, 09920-650.

Vendo ROCK BRIGADE #44,82 a 101,103 a 108) a R$ 3. Também vendo gravações LP/CD de heavy metal em geral • Cralos Noronha - Rua

Mamoré 01/Fundos, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22760-080.

Só pro pessoal da região: vendo LPs do Iron, Guns, Bon Jovi, Europe e U2. Também vendo números antigos da ROCK BRIGADE • Elizabeth - Rua Leôncio Wanderley 212, Patos/PB, 58700-120.

Vendo pela melhor oferta LP importado do Agent Steel: 'Unstoppable Force' (87) • Nery Jr. - Rua Max Juniman 35/109, Porto Alegre/RS, 90250-060.

Vendo fotos do Megadeth/Saxon em Londres '88 • Mauricio - Rua Thomás Antônio Gonzaga 865, Pelotas/RS, 96080-240.

Compro vídeo, fotos, revistas, CDs e qualquer coisa do Iron Maiden e AC/DC • Amanda dos Santos Camões - Rua da Passagem 78/412, Botafogo, RJ/RJ, 22290-030.

Vendo gravações em VHS de shows, entrevistas e clips do Guns, Metallica, Megadeth, Ozzy, Iron, Kiss etc. • Evandro Silva - Rua Pedro Gonçalves Varejão 412, SP/SP, 03986-170.

# BANDAS

**VENDENDO O PEIXE**

Banda Acme informa o lançamento de sua demo 'Negative' • a/c Aldo Alessando - Conj. Dubeaux Leão, Q-11, Rua Z, #140, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, 57082-220.

Banda Anopheles (death/grind) anuncia o lançamento de sua demo 'Abstention of Life' • a/c Paulo Baffa - Rua Pereira Landim 51, ramos, RJ/RJ, 21031-620.

Banda Cruelty Master está na coletânea 'Electrical Tribes'. Informações: Rua Miguel Garcia 39/03, Penha, SP/SP, 03720-170.

**CONTATOS IMEDIATOS**

S.M.E.A.G. (Seu Madruga E A Gentalha) • Rua Lopes Quintas 244/104, B-II, RJ/RJ, 22460-010.

Megahertz • a/c Kasbafy - Rua Gabriel Ferreira 393, Teresina/PI, 64000-250. Fone para shows: (086) 221 4809.

Throll (heavy melódico) • Rua Darci Vargas 51, Nova Suissa, BH/MG, 30460-270.

Infame • Rua 17 esq. com 06, #720, Formosinha, Formosa/GO, 73800-000.

**PRECISANDO DE MÚSICOS**

Guitar sem experiência procura músicos pra formar banda estilo NWOBHM e thrash • Léa Dionísio - Av. Epitácio Pessoa 512/51, Santos/SP, 11030-600.

Banda hard rock procura tecladista. Influência: Angra, Purple, Rush • Fábio - Rua Suíça 312, Pq. das Nações, Santo André/SP, 09210-000.

Procuro 4 garotas (guit., bx., teel. e bat.) pra forma banda feminina de rock progressivo • Silvio Almeida - Rua Joaquim Nabuco 64, Guarulhos/SP, 07042-220.

Banda procura vocal com influência de Iron, Angra, Ozzy • 447 8726 com Cláudio (Santo André/SP).

Baixista procura guit., bat. e voc. pra banda estilo HC/punk/thrash que more no ABC • Luiz Carlos Jr. - R. Arcângelo Campanella 117, São Bernardo do Campo/SP, 09895-720.

Banda heavy procura urgente baix. voc. que tenham aparelhagem • 575 9803 com Leonardo (Aclimação, SP/SP).

Banda Sickly Side procura bat., guit. doom/death que more na Zona Oeste • 841 5501 com Marcelo (Caieiras/SP).

Sou guitar sem experiência e procuro músicos pra formar banda na linha Sabbath, Iron, Slayer • 549 6523 com Carlos (SP/SP).

Banda procura baterista na linha Biohazard, Anthrax, Megadeth, White Zombie • 683 4397 com Danilo (SP/SP).

Procuro voc. e baix. sem experiência com influência de Sabbath e Maiden • 63 4881 com Márcio (SP/SP).

Banda estilo Manowar, Maiden e Helloween procura voc. • 66 2957 (Higienópolis, SP/SP).

Banda de hard rock Electric Shark precisa de vocal urgente • 293 4660 com Márcio (SP/SP).

Guit. com instrum. deseja montar banda estilo não identificado. Basta ter instrumento • Dany - R. Pocatú 82, Mal. Hermes, RJ/RJ, 21550-260.

Você não sabe tocar nada mas quer entrar numa banda? • 746 6689 com Vivian (Diadema/SP).

Banda thrash procura guit/voc. • 444 2749 com Sandro (Santo André/SP).

Voc. procura banda na linha Pearl Jam, Soundgarden • 684 2543 com Heverton (Penha, SP/SP).

Voc. com inglês procura banda. Preferência pra quem more em Guarulhos • Daniela Death - R. Mogi das Cruzes 420-A, V. Augusta, Guarulhos/SP, 07022-010.

Estou formando a banda Lady Death e procuro garotas bat. e guit. • Fabiana Marques - Rua Luiz Orcine de Castro 131, Jabaquara, SP/SP, 04340-040.

Banda heavy/thrash Azincourt procura guit./baix. de 14 a 17 anos • 240 5010 com Alexandre (SP/SP).

Banda com influências de Machine Head, Benediction, Napalm Death procura bat. e baix. que more em Santo André • 444 3060 com Mauricio (SBC/SP).

Procuro bat. guit. mulheres pra bandas de rock • 394 2424 com Graziela (Campo Grande/RJ).

Guit. procura banda black metal na região do ABC • Erlan Stephan - Av. Dr. Augusto de Toledo 1026, São Caetano do Sul/SP, 09540-080.

# CORREIO

Gostaria de me corresponder com quem curta o mais puro heavy melódico tipo Angra, Dream Theater, Fates Warning, Gamma Ray • Carlos Brito - R. Paulo Trombeta 16 (após a lombada), Bom Retiro I, Valinhos/SP, 13270-000.

Quero me corresponder com caras que não sejam radicais nem paga-paus. Curto Alice Cooper, Bruce Dickinson, Megadeth, Kiss etc. • Viviane Freire - R. Ezequiel Navarro, 531/41-B, Sapopemba, SP/SP, 03928-130.

Se você tem consciência que o mais foda é o som que você ouve, me escreve logo • Alexandre Salvador - Ladeira do Livramento 39, Saúde, RJ/RJ, 20221-080.

Gostaria de me corresponder com quem curta Sabbath, Ozzy, Purple, Doors, Angra etc. • Josiane Fontana - R. Celso Ramos S/N, Treze de Maio/SC, 88710-000.

Gostaria de me corresponder com quem curte death/black que não seja contra grupos neofascistas • Duglan Pontes - R. Guaraniaçu 27, UR-2, Ibura, Recife/PE, 51061-000.

Quero me corresponder com quem curta heavy metal e progressivo que achem Bruce Dickinson o melhor vocalista! • Karin Suzuki - R. Antônio Rodrigues Arzão 57, Brás Cubas, Mogi das Cruzes/SP, 08740-190.

Escreva-me você que aprecia e delira ao som de boas bandas hard tipo Tyketto, Icon, Quie Riot etc. • Ruy Lemme - Rua Goiás 1168, RJ/RJ, 21380-010.

Quero em corresponder com quem curta Deicide, Rotting Christ, Krisiun, satanistas são benvindos • Roberto Jr. - R. Francisco Lisboa, S/N, B-10, Ap.104, Cidade Universitária, Recife/PE, 50741-100.

Quero me corresponder com quem curta o mais puro rock. Anarquistas, suas suas cartas serão bem aceitas • Tatiana - R. Cuiaba 381, C-3, Móoca, SP/SP, 03183-001.

Gostaria de me corresponder com quem curta rock e seja sincero • Elvis Jr. - R. Mediterrâneo 33, Jd. Santa Maria, Guarulhos/SP, 07133-370.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que respirem Iron, Metallica, Sepultura, Mamonas Assassinas. Só não escrevam playboys e vacas que só querem arranjar namoradinhos cabeludos • João Sampaio - R. Cel. Luis Arthur G. de Carvalho 61, Salvador/BA, 41820-190.

Você que curte black, death, thrash e doom tipo Venom, Samael, Sarcófago (apesar dos pesares) e tem mais de 20 anos, escreva • Cleide Azeviche - Av. Jurema 495, Moema, SP/SP, 04079-001.

Procuro pessoas quem amem rock, literatura, filmes e bichos. Universitários entre 25 e 30 anos, escrevam • Helena Ramos - R. Goetita 65, SP/SP, 08041-480.

Quero trocar desenhos de death metal com bangers que curtam Samael, Miasma, Vital Remains etc. • Emerson Souza - Rua 438, Esq 406 F, #103, Itapema/SC, 88220-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Paradise Lost, Sabbath, Tiamat, Cathedral, Death, Slayer • Isis Calió - R. Maria Bucalem Haddad 61/31-B, V. Mariana, SP/SP, 04125-010.

Gostaria de me corresponder com a galera white metal que curte Bride, Stryper e que ame Jesus acima de tudo • Paulo de Assis - R. Antônio Emílio de Figueiredo 1702, Dourados/MS, 79802-020.

Gostaria de me corresponder com reais bangers e bandas que curtam Morbid, Carcass, Napalm, Miasma, Krisiun etc. • Silmara - R. Dulcídio Falavinha 414, São Gabriel, Colombo/PR, 83400-040.

Se você tem sanidade mental duvidosa e curte som pesado sem radicalismo, escreva-me. Tenho 27 anos e curto Motörhead, AC/DC, Slayer, Dorsal, Hendrix • Jorge Pato - Rua Navarro da Costa 340, RJ/RJ, 21620-430.

Quero entrar em contato com pessoas conscientes, reais e fiéis ao movimento underground. Curto Sabbath, Skyclad, Destruction, Sodom, Possessed, Incantation, Tiamat etc. • Aline Fogaça - R. Saldanha Ribeiro 560, V.Ipiranga, Caxias do Sul/RS, 95082-550.

Gostaria de me corresponder com pessoas ou qualque outra coisa que curta 'Apples and Oranges', Pink Floyd • Eduardo Hirata - R. João Scaciotti 154, Canguí, SP/SP, 05615-020.

Se você também acha que a melhor banda do mundo é o Megadeth, escreva-me • Cíntia James - R. Artur de Oliveira 120/34, Poro Alegre/RS, 91530-100.

Quero que discípulos do poderoso Metallica entrem em contato comigo. E também quem curte Sepultura, Pantera, Megadeth, Paradise Lost etc. • Keith - Av. Esplanada 428, Jd. Esplanada, Nova Iguaçu/RJ, 26013-310.

Procuro pessoas que gostem de ir a shows para companhia. Curto Ozzy, Janis, Cult etc. • Tatiana Brandão - R. Costa Aguiar 757, Ipiranga, SP/SP, 04204-000.

Queria me corresponder com pessoas melancólicas que curtam doom e música medieval • Alexandre Caldas - Pátio da Antiga Estação 496, Colatina/ES, 29700-000.

Se você curte muito rock'n'roll, é fanático por heavy metal e morre por Iron Maiden, Sabbath, Sepultura, Metallica, Bon Jovi, escreva-me • Ana Carolina - R. Theodoro Gbur 150, Bacacheri, Curitiba/PR, 82600-280.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Metallica, Sepultura, Pantera • Wande - QR-318, C-12, C-21, Samambaia, Brasília/DF (não enviou o CEP).

Se você curte heavy de primeira como Iron, Helloween, Judas, Manowar etc. escreva-me. Não aceito cartas de modistas • Ademir Teixeira - Rua Um 366, Jd. das Orquídeas, São Bernardo do Campo/SP, 09854-300.

Peço pra galera rockabilly do Brasil que me escreva pra trocarmos idéias • Marcos dos Santos - Rua Hugo Barreto 13, Salvador/BA, 40360-000.

Odiamos embalos e curtimos Carcass, Slayer, Kreator, Samael, Venom. Queremos conhecer pessoas como nós! • Sarasvát e Kali - R. Pe. Jósimo Morais Tavares 474, Jd. Alto Alegre, SP/SP, 08381-500.

Quero conhecer garotas e caras com no máximo 16 anos (principalmente de minha cidade) que curtam Nirvana, Sepultura, White Zombie, Iron • Wallace Carvalho - R. dos Potiguares 2418, Lagoa Nova, Natal/RN, 59064-280.

Tenho 24 anos, sou músico, vocalista, letrista e toco bateria. Quero conhecer minas que morem em SP. Gosto de Ramones, Judas, Green Day, Slayer etc. • Alexandre Paschoal Éboli - Rua Cônego Eugênio Leite 505, Jd. América, SP/SP, 05414-000.

O Clan é um clube pra trocar idéias por correspondência. Para participar, envie selo + 2 fotos 3x4 • Clan - Av. Munhós da Rocha 786, Mandaguaçu/PR, 87160-000.

Quero me corresponder com o pessoal quelê a ROCK BRIGADE e que venera o heavy metal • Cristiane - R. Ari Baierle 221, São Sebastião do Caí/RS, 95760-000.

Gostaria de fugir desta moda porca: o funk. Anti-funks, pró-metals, meninos e meninas decentes e fãs de Type O Negative, Alice in Chains etc., escrevam • The Anti-Funk - R. Dom Manuel 181, Macedônia, RJ/RJ, 28930-000.

Se sua sobremesa preferida é doce de abóbora, se o Dia das Bruxas é quando você se sente melhor e ouve Helloween • Rafael Greque - R. Uruguai 1332, Pelotas/RS, 96010-630.

Você odeia hard, Paulo Coelho, playboy, mauricinho, Igreja Católica etc.? Você gosta de Misfits, Charles Bukowski, Rancid etc.? Diogo - Av. Rui Barbosa 532/1101, Flamengo, RJ/RJ, 22250-020.

Se você curte e agita o metal, mas tem consciência que ele é uma fonte infinita de ideologia, saiba que não está só nesta luta ideológica. Pode contar comigo! • Sérgio Magno - R. Minas Gerais 384, Águas de Lindóia/SP, 13940-000.

Se você é louco por heavy e thrash, escreva-me. Tenho 17 anos • Juliana de Lima Brito - SQN 315, B-E, Ap.206, Brasília/DF, 70774-050.

Se você acompanha o Legião Urbana, temos muito a conversar • Ronicler Caetano - R. Rouxinho 08, Serra/ES, 29172-080.

Gostaria de me corresponder com quem curta Helloween, Steve Vai, Angra, Iron, Megadeth • Patrícia Mancini - R. Ana Teles Alves de Lima 106, Jd. N.Chapadão, Campinas/SP, 13066-800.

Quero me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam Ozzy, Purple, Maiden, Metallica, Offspring e que venerem AC/DC • Fábio Soares Rodrigues - R. Francisco M. Oliveira 433, Vargem Grande Paulista/SP, 06730-000.

Gostaria de trocar idéias com malucos que curtam Deicide, Samael, Venom, Morbid Angel, Pungent |Stench • Andréia Gianotto - R. José Petrelli 2216, Jd. Brasil, Limeira/SP, 13484-100.

Se você se amarra em coisas linda e suaves como Slayer, Deicide, Pungent Stench, Napalm Death e outros anjinhos, escreva • Magú Sampaio - R. André Rovai 712, Osasco/SP, 06000-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam rock em geral. Escreva rápido • Glaucia Bellezo - R. Pref. Vasco Antônio Venchiarutti 259, Jd. da Fonte, Jundiaí/SP, 13216-290.

Quero manter correspondência com a galera alucinada pelo punk dos Sex Pistols, Ramones, grunge do Soundgarden, Alice in Chains e Pearl Jam. Também curto Sepultura, Iron, R.D.P. etc. • Hernane Alencar - R. Cel. Vicente de Seixas 327, Baependi/MG, 37443-000.

Ei, malucas por Iron Maiden! Se vocês sofrem deste bem e curtem do progressivo ao thrash, escrevam • Everaldo Marinho - R. Borges de Miranda 19, São Miguel Paulista, SP/SP, 08040-160.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, R.D.P., Sepultura, Slayer, Obituary • Fabrício Rocha - R. João Andrade 500, Sete Lagoas/MG, 35700-178.

Aí, galera que curte Pearl jam, Pennywise, Bad Religion, Stone Temple Pilots, escreva-me! • Cristiano Zampiroli - Av. Monte Castelo 38, Cachoeiro/ES, 29306-500.

Coloque Sabbath no rádio. Tá sentindo as vísceras explodirem de emoção? Então me escreva antes que meu último neurônio se arrebente • Karen Shadow - Av. Sarg. Geraldo Santana, 1100, B-26, Ap.51, SP/SP, 04674-000.

Se você come e respira rock'n'roll e curte Metallica, Megadeth, Iron, Sepultura, Ramones etc., escreva! • Sérgio - R. Eça de Queiroz 18, Pantanal, Duque de Caxias/RJ, 25040-350.

Curto black/doom e troco idéias com quem quiser me escrever. Atenção, Leonardo (R. Dr. Miguel Heredia), gostaria que enviasse um endereço legível para eu poder responder • Marina antos - Av. Gov. Valadares 448, C-7, Juiz de Fora/MG, 36045-000.

Gostaria de me corresponder com doom/deathbangers que gostem de bandas como Amorphis, Samael, Anathema, Sarcófago, Hellhammer, Black Sabbath etc. • Josué Sares - Av. Sebastião Leal 3571, Satélite, Teresina/PI, 64055-680.

Se você tem rock na veia, curte do heavy ao death e odeia radicalismo, o que está esperando? • Luiz O. - R. Terea Lopes 468, Areias do Campeche, Florianópolis/SC, 88066-010.

Quero ter contato com garotas dignas que não sejam interesseiras e caçadora de cabeludos. Curto Kiss, Sabbath, Iron, Manowar etc. • Júnior - R. Osório Franco Vilhena 832, SP/SP, 08030-590.

Se você é tarado(a) por Faith no More, Biohazard, Raimundos, Primus, escreva-me • Luciano Purcino - R. dos Estudantes 188, Santo Antônio da Platina/PR, 86430-000.

Escrevam-me pessoas autênticas de qualquer lugar. Curto principalmente Metallica, Ramones, Purple etc. • Tati - Av. Cel. Belchior de Godoy 1350, Araguari/MG, 38440-000.

Gostaria de me corresponder com fãs de Kiss para trocar idéias e informações sobre a banda • Marcelo - R. Archangelo Smaniotto 155, C-5, Jd. das Américas, Curitiba/PR, 81540-070.

Aí, moçada, s o rock'n'roll corre nas sas veias, se você viaja com Doors e não consegue ficar parado ao som de Pantera e White Zombie, escreva-nos. Dispensamos diabinhos & cia. • Raquel e Priscila - R. santa Rita 60, V. Joana, Jundiaí/SP, 13216-130.

Se pra você a vida é bela e a natureza pra ser apreciada, o rock'n'roll é pra ser detonado. E aí, minas, que tal compartilharmos essa idéia e fazer uma grande amizade? • Edu - Cxa. Postal 374, Osasco/SP, 06001-970.

Quero fazer novas amiades com pessoas que, como e, curtam rock sem radicalismo. Adoro Van Halen, Led, Purple, Janis, Whitesnake • Denise Miamoto - R. Olivaldo Vila Nova 48, C.Ademar, SP/SP, 04652-270.

Gostaria de me corresponder cm pessoa que curtam o rock nacional e Nirvana, Led, Floyd • Joselito Araújo - R. Horácio B. Carneiro 102, Campina Grande/PB, 58108-400.

Desejo me corresponder com adoradores de música, do barroco a Bach, até o atonalismo de Arnold Schomberg passando pelo rock'n'roll dos 70's e 60's • Adrian Keats - QNH 02, C-36, Taguatinga/DF, 72130-520.

Sou skatista, tenho 16 anos e curto Offspring, Pro-Pain, Bad Religion, Slayer, Pantera e amo Metallica. Gostaria de me corresponder com quem curte essas bandas • Tatyana Telles - R. Montenegro 264/fundos, Ap.9, Guarujá/SP, 11410-040.

Se você curte rock sem preconceitos e tem cabeça aberta, escreva pra mim. Amo Mother Love Bone, Sonic Youth, Queen, Pearl Jam e Ramones • Kaká Czeski - R. Hercílio de Aquino 348/302, Florianópolis/SC, 88085-470.

Atenção bangers de verdade, sou uma mina que ama Iron Maiden, toco guitarra há um ano e já fui vocalista. Se identificou? Então escreva • Daniella - Av. Flamboyant, Q-33, L-14, Pq. das Laranjeiras, Goiânia/GO, 74000-000.

Desejo me corresponder com garotas ãs de Raul Seixas para iniciar uma amizade sincera, divertida e altruísta • Iuri Barros Nogueira - R. Marquês do Herval 82, Valença/BA, 45400-000.

Toco teclado e quero me corresponder com pessoas que queiram trocar partituras, especialmente de Janis, AC/DC, Type O Negative • Michelle Ramos - R. Espírito Santo 598/92, São Caetano do Sul/SP, 09501-970.

Desde música erudita até o death metal. Pessoas com tamanho ecletismo são raras. Esta é a oportunidade, escreva-me • Hermes Borges - SQS 214, B-K, Ap.507, Brasília/DF, 70293-110.

Queremos nos corresponder com caras que curtam Pearl Jam, Nirvana, Green Day, Offspring e, principalmente, Angra • Camila e Priscila - R. Rio Grande do Sul 296/902, V.Velha/ES, 29101-270.

Quero me corresponder com pessoa que gostam do verdadeiro punk. Curto Black Flag, Rancid, Sex Pistols • Vanilson Eduardo Souza - R. Virgílio Gonçalves Leite 324, Americanópolis/SP, 04410-000.

Gostaria de me corresponder com todos aqueles que amam a música do Iron Maiden, o maior grupo de metal da história da humanidade • Jorge Monteiro - Av. César Hilal, Ed. Caribe, Ap.1403, Praia do Suá, Vitória/ES, 29052-232.

Gostaria de me corresponder com a galera que curte heavy, blues, thrash, death, doom, punk rock, hardcore, skate, futebol e basquete • Cláudia Battistella - R. Otto Weiss 338, Cruzeiro, Rio Negrinho/SC, 89295-000.

Quero me corresponder com garotas que curtam Ramones, Sex Pistols, AC/DC. Toco bateria • Pedro Paturle - R. Alm. Alexandrino 809/601, Gutierrez, BH/MG, 30430-020.

Atenção, você que curte do thrash ao death, ponha suas idéias numa carta e me escreva • Diógenes - R. São João 707, Formigueiro/RS, 97210-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam o melhor do heavy, thrash e rock'n'roll. Gosto de Ozzy, Metallica, Megadeth • Christiano Ferreira - R. Sérgio Plaza 96, Socorro, Mogi das Cruzes/SP, 08780-230.

Aí, você que curte Sepultura, Metallica, Alice in Chains, Hendrix, Kiss, o que está esperando? • Sandra - R. São Mena 251, Realengo, RJ/RJ, 21730-460.

Você que pertence a Ordem dos 49 ou Ordem Rosa Cruz, escreva-me para trocarmos idéias. Sou ligado em assuntos de elevação espiritual, UFOs e curto Accept, Doc Moe • Fábio - R. arg. Menezes 17, Parnamirim/RN, 59000-000.

Gostaria de me corresponder com quem more em Recife e curta Jorge Cabeleira • Jacqueline Mendes - R. Quintino Bocaiúva 1434, Americana/SP, 13465-000.

Gostaria de me corresponder com quem curta Maria d relento, Raimundos, Planet Hemp, Mundo Livre etc. • Alessandro Giovelli - R. Pinheiro Machado 1894, Cachoeira do Sul/RS, 96506-610.

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham em suas veias o sangue Black Sabbathiano e que saibam que Ozzy é o senhor deste mundo • Leonardo Kopke - R. Teodoro F. dos Santos 117, Contagem/MG, 32265-400.

Você que tem o verdadeiro metal na veia e que curte do heavy ao death, escreva-me. Curto Faith no More, Viper, Kreator • Evaniel Nascimento - R. Manoel Borba 106, Jaboatão/PE, 54120-550.

Tenho 16 anos e gostaria de me corresponder com todos os tronmaníacos da grande SP. Pelo amor de Eddie, escrevam! • Fábio Rocha - R. Dr. Felício Laurito 28-A, Ribeirão Pires/SP, 09400-000.

Quero trocar idéias com pessoas que curtam heavy, thrash, death e black. Podem escrever bichas, gays e satanistas • Adriana Barbosa - R. Maria Amélia Monteiro 68, Horto Florestal, SP/SP, 02630-060.

Quero me corresponder com minas que curtam Pearl Jam, Rolling Stones, Megadeth • Cícero Peixoto - R. Carirlaçu 103, Jacarecanga, Fortaleza/CE, 60010-460.

Se você é uma pessoa inteligente, gosta de ler livros de terror e adora Ramones, Aerosmith, Sepultura e Nirvana, escreva-me. Tenho 14 anos. Só pra quem mora em SP • Mariana Franco - R. João Moura 51, Jd. Amérlca, SP/SP, 05412-000.

Sou fã de punk hardcore e sou discriminado pela sociedade e pela família. Quero me corresponder com minas e brothers que curtam esse som de alma • Fábio - Rua D, #19, Conj. Jesse Pinto Freire, Ponto Novo, Aracaju/SE, 49000-000.

Se você curte heavy, death, thrash e punk e não gosta desta sociedade medíocre que reprime nossa forma de expressão, nos escreva • Regina e Viviana - R. Júlio Robeto Marques 229, Jd. Medeiros, Cambuí/MG, 37600-000.

Eu gostaria de me corresponder com pessoas que amem o verdadeiro metal dos anos 80 e bandas como Judas Priest, Sabbath, Trouble • Thomas Osseas - R. Magalhães Couto 763, B-M, Ap.203, Méier, RJ/RJ, 20735-180.

Você que é louco por Nirvana, escreva-me. Também curto Pearl Jam, Soundgarden etc. • Ana Paula - R. Bom Jesus 96, Água Rasa, SP/SP, 03344-000.

Gostaria de entrar em contato com pessoas que tenham letra e tradução de Led Zeppelin e Janis Joplin • Rosiana - Trav. 4, nº85, Rio Bonito/RJ, 28800-000.

## ERRATAS

Na RB#112, na entrevista com o Uriah Heep, saiu grafado errado o nome de um álbum do grupo. O correto é 'Demons and Wizards' • Na RB#112, matéria sobre o Creedence Clearwater Revival, saiu errado o nome de uma música. O correto é 'Molina'.

## CLASSIFICADOS RB: COMO PARTICIPAR

Os 'Classificados RB' são uma forma de você garantir a publicação de seu anúncio sem demora. É uma nova seção da 'Headbanger Voice', que não vai mudar nem vai deixar de ser gratuita, só que não serão mais aceitos anúncios de pessoas jurídicas para poder dar mais chance para os leitores comuns. Exceção será feita a publicações (fanzines, jornais etc.) e fã-clubes. Isso também não vale para a parte 'Internacional'. Para participar dos 'Classificados RB' mande sua mensagem (máximo de 25 palavras) para o endereço abaixo e envie um cheque nominal ou vale postal no valor de R$ 10. O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo do Correio (código 72300027). O cheque ou vale devem ser nominais a Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista 2073, Ed.Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940. Seu anúncio precisa estar na redação antes do dia 10 de cada mês para sair na edição do mês seguinte.

# FINALMENTE NO BRASIL...

UNLEASHED

SAMAEL

SOB LICENÇA DE CENTURY MEDIA RECORDS

**DÊ O GRITO**

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203

Veias

DMJ

## A COGUMELO RECORDS VAI BOTAR FOGO EM SUA VITROLA...

# 3 LPs POR APENAS R$15,00

"LPs INDEPENDENTES"

- Dorsal Atlântica: Dividir e Conquistar
- Calibre 38
- Garcia & Garcia
- Azul Limão
- Eros: Road
- Daizy Down
- WCHC: Agonia e Morte
- Porrada: Society's Open
- The Rain
- Chemako
- RIV: Is a Modern
- Warfare Noise II
- Gothic Vox Suplicamentum
- Helmet: Strap it On
- Autopsy: Acts
- Autopsy: Mental Funeral
- Autopsy: Severed
- Defalla: Kingzobullshit
- Vid & Sangue Azul
- BH Core H
- Chakal: Death is a Lonely Business
- Chakal: The Man is his Own Jackal
- Loucyfer/Cirrosis
- Loucyfer: Worship Flesh

"LPs INDEPENDENTES"

- Tubarões Voadores: Veias Abertas
- Metralion
- Dorsal Atântica: Musical Guide
- X-Rated: Like a Bad
- Urge
- Executer: Rotten
- Flash Temptation: Beyond
- Warfare Noise III
- Holocausto: Campo de Extermínio
- Witchhammer: The First and Last
- Witchhammer: Mirror my Mirror
- Witchhammer: Blood
- Explicit Hate: A View
- Psychic Possessor: Toxin Difusion
- Nine Inch Nails: Broken
- Vital Remains: Let us Pray
- Chemical Desaster: Ressuraction
- Sextrash: Sexual Carnage
- Butcher: Astral Karma
- Endoparasites: Iconoclasty of Flesh
- Jesus Freud Junkie Project: A Cow Called
- Holocausto: Negatives
- Siecrist: Freezin' Hell
- Safari Hamburgers

"LPs INDEPENDENTES"

- Overdose: Séc. XX
- Sarcófago: INRI
- Chakal: Abominable Anno
- RDP: Cada Dia...
- Mutilator: Into The Strange
- Sarcófago: Rotting
- The Mist: Phantasmagoria
- Avalon/Megahertz: Split
- Slavery: Immortal Dismalness
- Kamikaze: II
- Defalla: We Give a Shit
- Holocausto: Negatives
- Sarcófago: The Laws of Scourge
- BH Core II: Coletanea Punk
- Sextrash: Funeral Serenade
- No Sense: Cerebral Cacophony
- Headhunter DC: Punishement
- Impurity: The Lambs Fury
- The Mist: Ashes to Ashes
- Overdose: Progress of Decadence
- Sarcófago: Hate
- Calvary Death: Jesus Intense
- Dorsal Atlântica: Alea Jacta Est

OBS - ESTOQUE LIMITADO - DESPESAS POSTAIS INCLUÍDAS
- MANDE OPÇÕES PARA CASO DE FALTA EM ESTOQUE

ENVIE VALE POSTAL PARA: AG. CENTRAL - BH - EM NOME DE COGUMELO DISCOS E FITAS LTDA.
OU CHEQUE NOMINAL PARA: AV AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO - BHZ - MG - CEP 30.190-000

# Vince Neil

## Ignorando o passado com o Mötley Crüe

**Daniel Oliveira**

O pop tem suas estrelas, o jazz tem suas lendas, o clássico tem seus mestres, o hard rock tem Vince Neil. Na selvagem triogia "sexo, drogas e rock'n'roll", a voz e a performance de Vince ajudaram o Mötley Crüe a vender 20 milhões de álbuns pelo mundo, tornando-se um ídolo dos anos 80. Após ser despedido da banda, Vince prosseguiu sua reputação numa ótima carreira solo. Com o álbum *Exposed* , lançado em 92, e agora com *Carved in Stone* (95), ele prova não ter lágrimas para chorar.

"A expectativa de *Exposed* preencheu meus sentimentos", diz o vocalista. "Com *Carved in Stone*, estou apenas me divertindo. Já tenho cantado há tanto tempo que agora planejo estabilizar meu próprio trabalho, sem precisar responder aos outros. Esta banda é a melhor para se trabalhar, pois posso experimentar o que quiser."

Com o sucesso das músicas *Sister of Pain, The Edge* e *Can't Have Your Cake*, *Exposed* vendeu um milhão de cópias mundialmente. De fato, este álbum foi praticamente uma extensão da sonoridade do Mötley Crüe: um hard rock de letras despojadas, vocais rebuscados e guitarras técnicas. Já em *Carved in Stone*, Vince incorpora elementos inéditos como baterias eletrônicas e samples pré-gravados.

"Como quis um álbum diferente, quis compô-lo de forma diferente", explica. "Ao invés de usar riffs de guitarra, utilizei batidas para compor as músicas, o que deu um sabor diferente a elas. Gravamos o álbum num computador, transferindo-o depois para uma fita. O computador me deu uma infinita quantidade de canais. Com 200, 300 ou milhares de canais disponíveis, pude expandir minhas idéias."

Nesses tempos em que as bandas convencionais de hard rock sofrem para sobreviver à moda alternativa, *Carved in Stone* chega como uma revigoração inteligente. A sonoridade hard-sample-industrial das músicas *Breaking in the Gun, One Way* e *Find a Dream* acaba sendo uma boa resposta à atual estagnação do hard rock.

"*Exposed* foi um bom álbum, mas já toco este estilo há 15 anos", admite Vince. "Por isso, quis me expandir como músico. Foi divertido experimentar efeitos e samples, pois bandas de hard rock não fazem isto. Tem até um solo de saxofone na música *One Way*."

Ao lado de Vince, Robbie Crane (B) e Vikki Foxx (D), *Carved in Stone* traz o guitarrista Brent Woods no lugar de Steve Stevens (famoso por tocar com Billy Idol). Esta foi uma mudança arriscada, já que a crítica considerou a química entre Vince e Stevens essencial para o sucesso de *Exposed* . Contudo, o vocalista não se sentiu pressionado.

"Quando terminamos a turnê de *Exposed* , estávamos sem planos para o ano seguinte", relembra. "Foi época de férias, já que ninguém estava a fim de compor. Como Billy Idol estava trabalhando num álbum novo, ele chamou Steve. Eu lhe disse que não haveria problemas, uma vez que não estava acontecendo nada com a banda. Ele acabou ficando com Billy, provando não ser muito leal, sempre flutuando de um lugar para o outro [risos]. Nos divertimos muito com *Exposed* , mas ele quis seguir outros caminhos. Já o Brendt era um amigo meu. Como eu sempre gostei de seu estilo de tocar, convidei-o para a banda."

O livreto do CD de *Carved in Stone* traz alguns dados interessantes. Músicas como The Crawl e Writing on the Wall são creditadas a sete compositores, e na ficha técnica, a gravação é creditada a sete estúdios!

Ainda que *Carved in Stone* traga um clima musical positivo, ele representa um momento bastante triste. Pouco antes de ficar pronto, a filha de Vince, Skylar, morreu de câncer no estômago. Se esta circunstância poderia alterar seriamente a carreira solo de um músico, o vocalista se inspirou nela para compor a balada *Skylar's Song*, incluída no álbum de última hora.

"Eu compus esta música depois do álbum", diz ele. "Quando minha filha morreu, quis fazer uma música em sua memória. A música ficou tão boa que a gravadora decidiu incluí-la no álbum mesmo depois de pornto. Tiramos duas músicas fora e incluímos *Skylar's Song*. Por isso o álbum levou um tempão para sair. A gravadora teve que refabricá-lo - tanto a prensagem quanto a impressão - só por causa desta música". Deixando tristezas de lado, Vince tem atividades agitadas fora da banda. Ele é apaixonado por automobilismo e participa como piloto de campeonatos regulares, além de gerenciar a linha de sungas e biquínis Exposure.

"Como minha filha ficou doente, participei de apenas uma corrida nos últimos seis meses", diz. "Eu espero participar da próxima temporada, pois adoro pilotar. Quanto à linha de roupas, voltamos à ativa com um grande desfile no Japão. No momento, ela está limitada à costa-oeste americana e ao Japão, mas quero levá-la a outros países."

Com o fracasso de vendas do último álbum do Mötley Crüe, Vince não deixa de sentir no fundo um gostinho de vitória. Não foi à toa que, na época em que o álbum *Exposed* saiu, ele disse para a imprensa americana: "Estou levando o som do Mötley Crüe para frente, pois eles não fazem mais a mesma coisa". Mas hoje ele simplesmente prefere ignorar a existência de sua ex-banda. "Eu havia dito isto, pois achava que *Exposed* seria o próximo passo para o Mötley Crüe", confirma. "Hoje não estou nem aí. Não sei o que o Mötley anda fazendo e procuro não ficar sabendo". •

# Jackson®

**Dave Mustaine**
Megadeth
**Andreas Kisser**
Sepultura
**Marcelo Fromer**
Titãs
**Digão**
Raimundos
**Marty Friedman**
Megadeth
**Dave Murray**
Iron Maiden
**Phil Collen**
Def Leppard
**Mike Scaccia**
Ministry
**Scott Ian**
Anthrax
**Danny Spitz**
Anthrax
**Billy Jackson**
Skatenigs
**Adam Grossman**
Skrew
**Brian Tilse**
Fight
**Frank Aresti**
Fates Warning
**Jeff Hanneman**
Slayer

**Distribuição Exclusiva: Pride Music**

*Qual é a cara da sua guitarra?*

Cromat
ARTE & SOM
**CURSOS e INSTRUMENTOS MUSICAIS**
Av.Anchieta, 574, Campinas/SP, F.: (0192) 31 4658

T E M A
CENTRO MUSICAL
Rua Maranhão, 75, S-4, Térreo
Marília/SP, Telefax: (0144) 23 3991

Musical Jô
Av. Sta.Beatriz da Silva, 1005, Uberaba/MG
Fone: (034) 336-7771

# BLOOD LINE

## A HORA DOS FILHOS

**Daniel Oliveira**

The Doors contribuiu para a história do rock, Allman Brothers para o blues e Miles Davis para o jazz. A nossa juventude não pôde testemunhar o que estes artistas fizeram no passado, pelo menos agora vamos "beber" do mesmo sangue. Rebuscando estas lendas em uma só corrente, surge o Bloodline. Como a mais nova promessa americana do rock'n'roll blues, esta banda traz o baixista/vocalista Berry Oakley Jr. (filho do falecido baixista do Allman Brothers), Waylon Krieger (filho do guitarrista do The Doors, Robbie Krieger) e o baterista Erin Davis (filho do falecido trompetista Miles Davis). E junto a eles, chegam o guitarrista Joe Bonamassa e o tecladista Lou Segreti.

Desde a estréia em 94 com seu álbum auto-intitulado, o Bloodline tem subido como foguete na cena do blues americano. Além de participar de famosas redes da TV americana, como a CNN, e brilhar em renomadas revistas de variedades, como a Time, o Bloodline já excursionou com o ZZ Top, Warren Haynes, Tesla, Lynyrd Skynyrd, entre diversas outras bandas.

Com um blues modernizado pelas raízes contemporâneas do rock, o Bloodline se estabelece com vigor nos anos 90. "A comunidade do blues é bastante diferente da que existia nos anos 50 e 60", diz Berry analisando o estilo. "Aquela foi a melhor época para o blues, pois o estilo estava no pico. Hoje em dia as coisas estão bastante diferentes. As pessoas olham para trás e comparam as bandas aos artistas como B.B. King e John Lee Hooker, poi eles mantém seus nomes há quase 50 anos. Quanto a nova geração, Eric Johnson é um músico de respeito, assim como era Steve Ray Vaughan, que infelizmente morreu muito cedo."

"Se você toca blues, é muito difícil não se deixar influenciar por músicos da antiga", continua Joe. "Mesmo que você seja influenciado por artistas dos anos 80 e 90, esses caras provavelmente foram influenciados por músicos antigos. Com o Bloodline, passamos pelo blues inglês do final dos anos 60, como o do Cream, nos somando a músicos mais atuais como Al Di Meola e Eric Johnson. A influência dos músicos da antiga é importante, pois foi dela que o blues se originou."

Compatível com a teoria da banda, o álbum Bloodline engloba com personalidade elementos de blues e rock de todas as épocas. Músicas como *Stone Cold Hearted, Cell Block 7* e *Trouble is my Business* trazem guitarras rápidas e intensas de Joe tonalizadas entre Eric Clapton e Jimi Hendrix, enquanto as letras e o canto de Berry mantém a tradição das vozes rasgadas do blues recitando contos urbanos e rurais. Waylon, por sua vez, se destaca com variadíssimas bases e dedilhados, perfeitamente integrados aos solos de Joe. Por outro lado, na instrumental *The Storm*, as batidas secas de Erin Davis aliam-se de forma fantástica aos pianos e teclados de Lou.

Fica claro que o Bloodline tem criado seu nome por sua própria competência e musicalidade. No entanto, como os músicos se sentem com as constantes referências a seus pais? "Somos o que somos, tem sempre sido assim", conta Berry. "Quando a banda começou, os empresários e relações públicas utilizaram-se de tal fato para despertar o interessedas pessoas. Nos últimos dois anos, temos nos preocupado mais com nossa musicalidade, em vez pensar em nossas origens. Eu espero que um dia as pessoas venham até mim e digam: 'o pai de Berry esteve no Allman Brothers' em vez de 'o filho de Berry Oakley está no Bloodline'."

Mesmo com as respeitosas origens e o potencial musical, o maior destaque do Bloodline é o guitarrista Joe Bonamassa, um garoto de apenas 17 anos. O mágico prematuro do blues tem o apelido de "Smokin' Joe Bonamassa" pela sua extraordinária musicalidade. Ele começou a tocar aos quatro anos. Bonamassa já tocou e improvisou com Buddy Guy, John Lee Hooker, Robert Cray e B.B. King, tendo, inclusive, participado do tributo ao guitarrista Leo Fender, organizado pelas guitarras Fender.

Joe é o músico principal de Bloodline, mas procura dividir os créditos com seus companheiros. "Para se tocar uma boa guitarra solo, você tem que estar cercado por bons músicos", diz. "Eu não seria um bom músico totalmente por minha causa. Sou bastante afortunado pois todos na banda são ótimos músicos, o que me realça como guitarrista."

Demonstrando paixão em reviver o blues na atualidade, o Bloodline procura passar uma mensagem inspirada a seus fãs. "Todos na banda dão o máximo em suas habilidades", diz Waylon. "Não somos uma banda barulhenta de três acordes. Colocamos mais inspiração e através disso procuramos o reconhecimento das pessoas", completa.

O nosso forte são os shows, pois todos dão 120% de si", continua Berry. "Mesmo sendo uma banda de rock'n'blues, tocamos bem alto, com raiva e energia. Nós já tivemos todo o tipo de público. Eu já vi até rodas de mosh em nossos shows [risos], assim como já tocamos para platéias muito calmas. E isso é o legal de nossa banda - podemos nos aproximar de diversos tipos de pessoas e culturas." •

Experimente a nova

# HIDRÁULICA

RMV

## High Quality Line

Procure a pele com este selo

RMV

A Pele Hidráulica EVOLUTION SERIES está como você gosta: sons mais graves, melhor afinação e maior durabilidade! Isso graças a utilização de melhores materiais, dentro dos melhores padrões internacionais:
- Poliéster Mylan Dupont 0,35 mm importado dos EUA
- Aro em alumínio-liga com reforço em aço
Experimente EVOLUTION SERIES. Uma evolução em som!


Ricciardazzo & Del Valhe Ltda.
R. Fernão Dias Paes Leme, 130
Pinheiros – CEP 07040
Guarulhos – SP – Brasil
Fone: (011) 913-3499

# GAMMA RAY

## MELODIA E LETRAS PROFUNDAS NA GRANDE VOLTA POR CIMA

Divulgação/Modern Music

Fernando Souza Filho

**O Gamma Ray tem uma carreira absolutamente singular dentro do heavy metal. Desde que o guitarrista e vocalista Kai Hansen deixou o Helloween, há quase dez anos, que o universo metálico europeu ganhou um novo ícone. Desde seu primeiro álbum, *Heading for Tomorrow* (89), que o grupo já apresentava um heavy metal altamente melódico, com harmonias ímpares e letras inteligentes.**

**No entanto, alguns problemas de formação eram latentes. Na cozinha, por exemplo, a banda só foi ter estabilidade em agosto de 92, com a entrada do baixista Jan Rubach e do batera Thomas Nack. No vocal ia tudo bem, afinal, Ralph Scheepers é um fantástico vocalista. Até que no final de 93 ele resolveu deixar a banda por uma possibilidade de juntar-se ao Judas Priest, o que ainda não se concretizou.**

**Depois de tantos altos e baixos, Hansen, Nack, Rubach e o guitarrista/tecladista Dirk Schlächter partiram para gravar *Land of the Free*, aquele que é, talvez, o melhor álbum da carreira da banda. Com Scheepers fora, Hansen assumiu os vocais. Para quem não lembra, ele era o vocalista do Helloween antes da entrada de Mike Kiske, nos bons tempos de *Walls of Jericho*.**

**A BRIGADE foi bater um papo com Jan Rubach no início de dezembro, via telefone, quando a banda havia acabado de retornar de uma estafante turnê para divulgação do álbum *Land of the Free*.**

**RB - Somente agora estão sendo lançados no Brasil os álbuns *Insanity and Genius* e *Heading for Tomorrow*. Como você os compararia ao novo trabalho do Gamma Ray, *Land of the Free*?**

**JAN RUBACH -** *Heading for Tomorrow* foi o primeiro trabalho de Kai Hansen depois de sua saída do Helloween. Talvez por isso o álbum se pareça bastante com o seu trabalho na época do Helloween. Depois, as coisas mudaram um pouco para o álbum seguinte, *Sigh no More*, especialmente porque ele pôde encontrar músicos na linha do que ele estava procurando fazer. Depois dessa época, Kai passou um bom tempo em sua casa, só compondo. O resultado foi *Insanity and Genius*, que ficou mais próximo do que ele queria realmente fazer. *Land of the Free* é um aperfeiçoamento deste estilo, é um passo à frente na carreira do Gamma Ray. O processo de composição foi bem mais maduro e a coisa saiu como esperávamos.

**RB - Então você considera *Land of the Free* o melhor trabalho do Gamma Ray?**

**RUBACH -** Para ser sincero, eu queria que este álbum tivesse saído logo após *Heading for Tomorrow*. Iria ser perfeito, pois esse é o caminho que o Gamma Ray vai seguir de agora em diante.

**RB - Mas os outros discos do Gamma Ray também foram muito bons...**

**RUBACH -** Sim, eu sei. Gosto de muitas músicas do Gamma, mas não posso dizer que gosto de todas as faixas de todos os álbuns. *Heading for Tomorrow*, por exemplo, não é "parte" de mim, pois eu ainda não estava no

grupo. Particularmente, considero *Land of the Free* o melhor trabalho do grupo. Até porque é o álbum em que eu mais participei do processo de composição.

**RB - No *Insanity and Genius*, *Land of the Free* e até no EP *Rebellion in Dreamland* vocês usaram o símbolo chinês do Yn/Yang na capa. Ele tem algum significado especial pra vocês?**

**RUBACH** - Sim. Ele é o símbolo do otimismo para nós, pois representa algo muito simples: tudo que é ruim tem algum lado bom. Se você está passando por um momento difícil de sua vida, pode ter certeza que uma hora isso vai passar e você vai tirar boas lições dos momentos ruins. Isso vale para tudo na vida. Ninguém é completamente mal, todo mundo tem algum lado bom. O Bem e o Mal estão muito próximos um do outro, e foi pensando nisso que compus *Insanity and Genius*, que foi quando começamos a explorar esse lado. Aliás, eu já tinha essa letra pronta num agenda em que anoto todas as minhas idéias.

**RB - Você anota todas as sua idéias numa agenda?**

**RUBACH** - Eu tenho uma grande agenda em casa e uma outra, bem menor, que levo comigo durante as turnês. Atualmente estou trocando as velhas agendas por um lap-top [computador portátil].

**RB - A idéia básica de *Insanity and Genius* é muito profunda. Será que é por isso que ela "rendeu" tanto?**

**RUBACH** - Creio que sim. A insanidade ['insanity'] está muito perto do genial ['genius'], são duas faces da mesma moeda. É como o Bem e o Mal. Por isso quisemos manter este símbolo [Yn/Yang] também nos outros álbuns posteriores ao *Insanity and Genius*. Seus significados são infinitos! Toda a história contada em *Land of the Free* gira em torno dos lados positivos e negativos da vida.

**RB - Além da faixa-título, outra letra do álbum *Insanity and Genius* é bastante profunda: *The Cave Principle* [que fala de forma metafórica sobre a filosofia grega]. Você acha que o público vai entendê-las?**

**RUBACH** - No heavy metal, em geral, as pessoas estão mais interessadas na música do que nas letras. Por isso, infelizmente, acho que a maioria das pessoas nem presta atenção nas letras. Talvez os fãs mais antigos do Gamma Ray vão procurar entender nossas mensagens. O lance é que quando compomos essas letras, não queremos criar fantasia, histórias fictícias, preferimos algo mais realista. Deixamos a fantasia para quem sabe "fazê-la" muito bem, como o pessoal do Blind Guardian. Só que isso não significa que faremos sempre letras assim, quem sabe no próximo álbum nós não vamos mudar nosso direcionamento? Nunca se sabe.

**RB - Como foi a história da saída de Ralph Scheepers para entrar no Judas Priest?**

**RUBACH** - Essa história é bem complicada. Vínhamos tendo vários problemas com Ralph, mas um parecia insolúvel: ele mora em Sttutgart [cidade ao sul da Alemanha] e os outros da banda vivem em Hamburg [distante cerca de 700 km de Sttutgart]. Nós passávamos a semana inteira ensaiando e compondo com Kai no vocal e, nos fins-de-semana, Ralph vinha para os ensaios. Teve uma hora que a situação ficou insuportável e tivemos que intimar Ralph:

*Gamma Ray nos tempos de Ralph Scheepers (segundo da dir. p/ esq.) com signo do Yn/Yang ao fundo*

Midori Tsukagoshi/Modern Music

ele tinha que se mudar para Hamburg para que trabalhássemos em tempo integral no álbum que estávamos compondo [isso foi no final de 93, quando a banda ainda estava compondo *Land of the Free*]. Ele não topou e tudo continuou na mesma. O problema é que Ralph estava se limitando a "colocar" sua voz nas músicas, não havia 'feeling' nenhum. O vocal era tecnicamente perfeito, mas não tinha alma, limitava-se a repetir as coisas que Kai criava. Resultado: o instrumental saía "quente" e o vocal era bem "frio". Intimamos Ralph novamente e, desta vez, ele preferiu sair do grupo. Só depois disso é que pintou o lance com o Judas Priest.

**RB - Quais são as chances reais de Ralph ser o novo vocalista do Judas Priest?**

**RUBACH** - É difícil dizer, pois ele fez alguns testes mas ainda não sabe se foi "aprovado". Ele ainda está esperando uma resposta. liás, essa é uma situação meio absurda para um músico profissional: ele está lá em Sttutgart, há quase um ano, esperando sentado para ser chamado para o Judas Priest sem sequer saber se isso vai realmente acontecer.

**RB - Depois de um ano esperando, parece mesmo que ele vai ficar sem o Judas e sem o Gamma...**

**RUBACH** - É, mas a decisão foi dele. O cara nem tinha certeza se iria pro Judas mas preferiu sair do Gamma Ray para esperar. Até hoje não consigo entender essa decisão. Um ano esperando é demais pra mim! Eu até entendo por um lado: Ralph sempre foi grande fã de Rob Halford [ex-vocalista do Judas Priest] e para ele era uma espécie de sonho poder cantar no grupo.

**RB - Após tudo isso, vocês ainda são amigos?**

**RUBACH** - É lógico que sim. Recentemente, tocamos em Sttutgart e ele foi lá nos ver. Batemos um papo e sugerimos a ele que montasse sua própria banda para não ficar parado, afinal, essa resposta do Judas pode simplesmente nunca vir. Ele ficou de pensar na possibilidade.

**RB - Kai Hansen já havia tocado e cantado no Helloween, agora, fez o mesmo em *Land of the Free*. Como ele tem se saído na atual turnê?**

**RUBACH** - Muitíssimo bem!! Aliás, não poderia ser melhor, pois ele está cantando as músicas que ele compôs, criando um 'feeling' inigualável para cada faixa. Claro que Kai não é tecnicamente tão bom quanto Ralph, mas ele tem muito mais alma. Acho que é por isso que *Land of the Free* é tão forte! Kai está empolgado como nos tempos de *Walls of Jericho* [disco do Helloween em que Kai cantou e tocou guitarra]. Isso passa para a platéia, que também está mais animada em nossos shows.

**RB - É, temos ouvido muitos elogios às performances do Gamma Ray atual, no entanto, o único registro ao vivo de vocês são algumas faixas na coletânea *The Power of Metal*. Não há planos para um álbum ao vivo?**

**RUBACH** - Nós gravamos alguns shows da atual turnê - como os de Milão, Paris e Madri - e devemos lançar um CD ao vivo agora em março.

**RB - Justamente na época que a banda está programada para tocar aqui em São Paulo!**

**RUBACH** - Exatamente. Temos planos de fazer shows no Brasil e na Argentina em março, junto com o Angra, que vai estar lançando seu novo álbum na mesma época. Espero que tudo dê certo, pois vamos tocar

no Japão em abril, mas gos-taríamos que a turnê passasse antes pelo Brasil.

**RB - Falando em Angra, você gosta do trabalho do grupo?**

**RUBACH** - Sim, é uma banda muito boa. Eles parecem ter alguma influência de Helloween, mas têm personalidade própria e são músicos extraordinários, que sabem colocar muito de sua cultura em seu trabalho.

**RB - Em *Land of the Free*, Mike Kiske [ex-vocalista do Helloween] canta na faixa *Time to Break Free*. Vocês chegaram a cogitar a possibilidade de colocá-lo no vocal do Gamma Ray?**

**RUBACH** - Não. Quando esse álbum saiu, muita gente nos perguntava se faríamos um *Keeper Part III* [ele refere-se aos álbuns *Keeper of the Seven Keys Part I* e *Part II*, do Helloween], afinal, Mike Kiske estava na banda. Mas isso nunca sequer passou por nossas cabeças. Quando Ralph saiu, decidimos que não iríamos colocar mais ninguém na banda, pois Kai poderia tranquilamente cantar e tocar guitarra. Além disso, nosso estilo é bem mais heavy metal

Divulgação/Modern Music

*Gamma Ray 96 (esq. p/ dir.): Nack, Rubach, Schlächter e (agachado) Hansen*

trabalho solo que Kiske está desenvolvendo atualmente, que é algo mais na linha *Chameleon* [outro álbum do Helloween]. Mike é grande amigo nosso e se ofereceu pra cantar nesta faixa porque estava meio parado naquela época. Atualmente, ele está gravando seu próprio projeto solo.

**RB - Vocês participaram na coletânea *Silent Crying* [álbum-protesto contra os testes nucleares franceses, em que também participam o Angra, Kamelot, Conception, Virgin Steele etc.]. Qual sua opinião pessoal sobre Jacques Chirac? [presidente da França, autor dessa "façanha" nuclear]**

**RUBACH** - Eu fiquei extremamente furioso com os testes nucleares ordenados por Chirac. Não consigo entender como uma pessoa pode ser tão estúpida. Quando o Gamma Ray tocou em Paris, não encontramos uma só pessoa que defendesse esses testes. Aliás, todos lamentavam profundamente ter que aguentá-lo em mais alguns anos de mandato pois, se pudessem, o tirariam do poder hoje mesmo! O mundo inteiro está contra os testes nucleares franceses, pois ninguém precisa de mais informações e pesquisa sobre a bomba atômica! •

**DISCOGRAFIA**
*Heading for Tomorrow* (89), *Heaven Can Wait* (EP/91), *Sigh no More* (92), *Insanity and Genius* (93), *Land of the Free* (95).


ÓLIVER RECORDS

APRESENTA ORGULHOSAMENTE O SEGUNDO TRABALHO DOS MESTRES DO GROTESCO NUMA GRANDE PRODUÇÃO:

CD PICTURE • NÚCLEO TRANSPARENTE COM FOTO DA BANDA AO FUNDO • LIVRETO COM 8 PÁGINAS • ALÉM DE 74 MINUTOS DA MAIS OUSADA JORNADA JAMAIS TENTADA NO UNDERGROUND NACIONAL!!!

**LOJISTAS:**
Consultem nossos preços no atacado

**MATRIZ:** Rua Izidro Gomes, 51 - Loja 03
Ed. Gallery, Tambaú, João Pessoa/PB
**FILIAL:** Rua Rodrigues Alves, 541 - Loja 2
Campina Grande/PB

**Telefax: (083) 341-5307**

MEDICINE DEATH

*As a Vigorous and Lustful figure*

# Chega de mal-entendidos.

Finalmente no Brasil, toda a linha de microfones e fones de ouvido AKG.
Opções de alta tecnologia para captação ou
reprodução com a máxima fidelidade.

nutav

**FONE: (011) 533-2288 - FAX: (011) 530-9413**
**HOT LINE: (011) 535-0116**

AKG®

# TOURNIQUET

## O HEAVY CRISTÃO DESEMBARCA NO BRASIL

Fotos: Cristina Mochetti/RB

*Na foto maior, Tourniquet ao vivo em SP; no destaque, a banda no backstage*

**Antonio Carlos Monteiro**

Foi-se o tempo em que o white metal era visto com reservas. Hoje, bandas como Mortification e Bride já freqüentam sem preconceito as coleções de discos de cristãos e não cristãos. Em paralelo, cresce a quantidade de cristãos que curtem um bom heavy metal. Foi em meio a essa realidade - e por sua causa - que o grupo white americano Tourniquet esteve no Brasil para um show, dia 11 de novembro, em São Paulo (veja a seção `On Stage' desta edição). E foi algumas horas antes de subir ao palco que Gary Lenaire (G), Aaron Tratton (G), Ted Kirkpatrick (D), Victor Macias (B) e Luke Easter (V) conversaram com a BRIGADE.

Na verdade, o papo rolou mais com Ted e Gary, que fundaram a banda em 89, com o vocalista Guy Ritter e músicos convidados. A partir daí, o Tourniquet entrou numa produção incessante: até hoje, foram 4 CDs, 2 EPs e dois vídeos. Mas o que inspira essa moçada? Quem esperava um resposta óbvia tipo "Deus", talvez até seguido por um "aleluia", quebrou a cara. Todo um quem-é-quem do rock acaba sendo citado pelos cinco, seja a título de influência, seja a título de uma simples admiração: King Crimson, Emerson, Lake & Palmer e Black Sabbath (Ted); Def Leppard, Metallica, Judas Priest, B.B. King e Robin Trower (Gary); Jimmy Page, Jimi Hendrix e Angus Young (Aaron); Iron Maiden, Black Sabbath e "Metallica do começo", como faz questão de frisar (Victor). Já Luke prefere citar Bon Jovi e a sala vem abaixo com as gargalhadas - principalmente as dele próprio. A única restrição vem de Ted quando o repórter cita Keith Moon - "ele era muito louco pro meu gosto", declara.

Com uma mente tão aberta e produzindo uma vibrante mistura de thrash com heavy tradicional, o Tourniquet deve ter grande aceitação junto ao público não-cristão - ou "secular", que é como eles preferem chamar. "São pessoas que vão aos nossos shows exclusivamente pela música", imagina Ted. "Tem gente como Marty Friedman, do Megadeth, que adora nosso som. Todos os shows seculares que fizemos foram legais", completa ele. "Nós admiramos aqueles que não têm a mesma fé que a nossa mas gostam dos nossos shows", arremata Gary.

Só que a trajetória do Tourniquet não é digna de nota apenas pelo volume de discos lançados, mas também pela evolução musical da banda. Se o último CD, *Vanishing Lessons*, é estupendo, o primeiro, *Stop the Bleeding*, trazia o vocalista Guy Ritter em interpretações muito similares às de King Diamond - nos seus piores momentos. Gary jura que "Guy nunca tinha ouvido King Diamond antes de gravar o disco. Ele gostava de cantar em tons altos e todos começaram a fazer essa comparação. Mas muitos também elogiaram as passagens mais graves de sua voz e ele resolveu mudar".

*Stop the Bleeding* trazia a música *Ark of Suffering*, um poderosíssimo thrash onde há os tais "vocais graves" de Guy e que denuncia os maus tratos aos animais, especialmente em experimentos científicos. Junto com a música, veio um vídeo com cenas, digamos, um tanto pesadas, que acabou censurado em emissoras de TV. Ted estrilou na época, declarando em uma entrevista que não entendia "como cenas como essas eram chocantes, enquanto todo mudo achava normal mostrar Madonna fazendo sexo com seu travesseiro num clip". "A proteção aos animais é um preceito bíblico", ensina ele, agora para a ROCK BRIGADE, "porque deve-se proteger toda a criação de Deus". Ted exclama um "oh, very good!" quando vê a matéria sobre a P.E.T.A. publicada na edição 110 da RB e é informado sobre o engajamento da revista nessa causa. O baterista comenta sobre a dificuldade que tiveram para escolher, apesar de tudo, as cenas menos chocantes dentre as disponíveis para compor o tal vídeo - mesmo problema que tivemos aqui na redação para selecionar as fotos da matéria.

Voltando ao rock`n'roll, Gary comenta que a evolução da banda ao longo desses discos é conseqüência "da nossa convivência pessoal, que tem crescido muito também. Então, é natural que a banda cresça junto". O resultado disso é que, após o show no Brasil - sua primeira "viagem longa", como eles disseram -, o Tourniquet já estava de passaportes carimbados rumo à Alemanha - para onde já tem programada uma segunda viagem, em março.

Na verdade, a banda só radicaliza quando provocada: um não-cristão tocaria no Tourniquet? "Não, nós não permitiríamos que alguém que não comunga das nossas idéias tocasse conosco", determina Ted. Porém, até contemporiza com relação à idéia inversa - vocês tocariam numa banda secular? "Se fosse um projeto paralelo e desde que as letras não afrontassem nossos ideais, não haveria problema".

À inevitável pergunta sobre as bandas brasileiras conhecidas por eles, a primeira resposta é tão inevitável quanto a pergunta: "Sepultura", arranha Gary. Victor surpreende citando Ratos de Porão, enquanto Aaron tem que tentar duas vezes para ser compreendido e surpreender ainda mais: "Dorsal Atlântica", tenta dizer ele. Gary dá uma bola fora, pergunta se o Brujeria é nativo e é gentilmente informado que não.

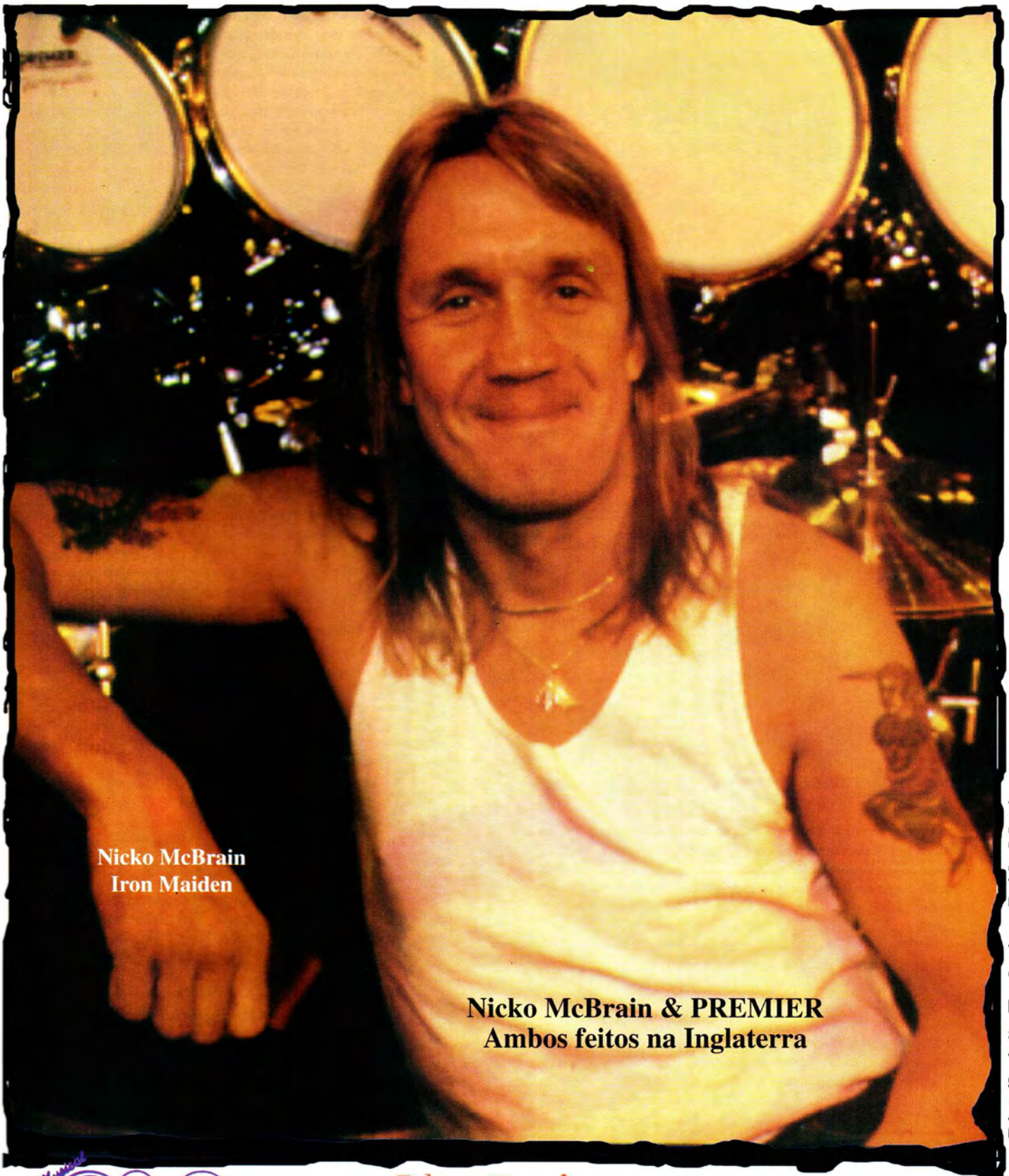
Pra terminar, um banho no ego: o mesmo Gary, folheando um exemplar, derrama elogios aos exemplares da ROCK BRIGADE ("incrível essa revista" e "a gente percebe que ela é importante") e chega até mesmo a perguntar se ela é distribuída nos Estados Unidos - mesmo sem saber uma sílaba de português. •

Colaboraram: Christian (Justa Advertência), Samuel Borges, Sandro Baggio.

**DISCOGRAFIA:**
*Stop the Bleeding* (90), *Psycho Surgery* (91), *Patogenic Ocular Dissonance* (92), *Live EP* (EP - 92), *Vanishing Lessons* (94), *Carry the Wounded* (EP - 95)

# PREMIER

Definitivamente Para os Melhores




Distribuição Exclusiva: Pride Music

Musical OLA
Instrumentos Musicais
Loja 1: Av. Duque de Caxias, 8/80
Loja 2: Rua XV de Novembro, 14/39
Bauru/SP, F.: (0142) 24 1499

PlayTech
Instrumentos Musicais
Rua Sta. Efigênia, 250, F.: (011) 250 0505
Rua 24 de Maio, 62, F.: (011) 223 3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R. Teod.Sampaio, 713, F.: (011) 881 0774

W&K
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Santos: Av.Bernardino de Campos, 404, F.: (013) 225 4660
Osasco: Av. Com. Sampaio, 197, F.: (011) 703 1893

# Bathory parte 2

Divulgação

## "Não faz sentido queimar igrejas"

Daniel Oliveira

**Conforme prometido na edição anterior, vamos à segunda e última parte da entrevista com Quorthon, vocalista e mentor da banda black metal Bathory. Aqui, ele condena o radicalismo que tomou conta do black metal e diz que quer ouvir a opinião dos fãs brasileiros.**

**RB - O que você acha de alguém como Glenn Benton [Deicide], que mata animais sob a imagem do death metal?**

**QUORTHON** - Todos são livres para suas vontades. Cabe aos fãs decidir se o cara é verdadeiro ou não. Porém, o mais importante é a música. Se uma pessoa diz que come bebês, mata animais, toma drogas ou idolatra satã, ela terá que competir com sua própria música. Por outro lado, a música pode ser ruim e o músico ser uma boa pessoa. A não ser pelo visual e por algumas músicas, não conheço muito bem o Deicide. Mas, pelo que ouço, é uma bosta satânica dos EUA. Os americanos têm o problema de quererem se promover. As pessoas fazem tudo com o dobro de intensidade e de controvérsia para provocarem reação.

**RB - E as bandas norueguesas que queimam igrejas?**

**QUORTHON** - Muitos desses caras são fãs do Bathory, cheguei a receber cartas deles há tempos atrás. E eles têm mencionado o Bathory como maior inspiração para seus atos em entrevistas e depoimentos à polícia. Isso não é legal, pois eu nunca quis influenciar terrorismo. No álbum *Requiem* dou meu ponto de vista sobre esse tipo de coisa na música *Crosstitution*. Ao meu ver, eles queimam igrejas por simbolismo, já que Deus seria o único a habitá-las. Enquanto apartamentos foram feitos para pessoas, do ponto de vista deles a igreja foi feita para Deus. É praticamente uma guerra terrorista. Porém, essas bandas vão ao extremo, já que combinam estranhamente ideologias vikings, satanistas e neo-nazistas. Se você é um nazista, não pode ter cabelo comprido, nem tocar heavy metal. Se você é um viking, tem que respeitar as religiões e identidades dos outros. E se você é satanista, não pode ser envolver com outra entidade. Assim, é impossível ser nazista, viking e satanista ao mesmo tempo! É tudo imagem. Embora esses caras se vistam com roupas satânicas e ostentem esses ideais, só estão tentando encontrar uma identidade.

**RB - Mas eles se inspiram em você...**

**QUORTHON** - O Judas Priest foi julgado nos EUA porque dois garotos quiseram se matar. Os pais dos garotos levaram a banda aos tribunais porque acharam que foi o heavy metal que influenciou a atitude dos filhos. Só que o problema foi o próprio relacionamento familiar. Os garotos ficavam ouvindo Judas Priest trancados no quarto por mais de 12 horas. Se meu filho fizesse isso, eu seria o primeiro a perguntar o que estava errado. Assim, ninguém pode culpar uma banda por incitar ao suicídio. A primeira música do disco *Octagon*, *Immaculate Pinetreeroad # 930*, fala de um garoto que matou seus pais e depois se suicidou com um tiro. Isso aconteceu numa região rica de Los Angeles e os vizinhos culparam o heavy metal pela atitude do garoto. Acontece que seus pais sempre abusaram sexualmente dele, pois a polícia encontrou um diário no computador onde ele contava isso. E seus pais eram proprietários de uma igreja cristã! De qualquer modo, procuro não me envolver com esses noruegueses. Não faz sentido eles queimarem igrejas, já que elas são apenas construções. Eles não podem matar Deus, porque ele não existe. Eles não podem lutar contra as igrejas cristãs, porque não é uma guerra militar. E mesmo que matem todos os cristãos do mundo, outras religiões surgirão. Sempre haverá idéias e filosofias opostas.

**RB - O Bathory sempre foi vinculado à sua imagem pessoal. Portanto, por que você lançou o trabalho solo *Album*?**

**QUORTHON** - Após gravar *Twilight of the Gods*, quisemos parar por um ano. Como era o décimo aniversário do Bathory, lançamos os álbuns *Jubileum Vol. I* e *II*. Preferimos lançar dois CDs, já que um CD duplo ficaria muito caro para os fãs. Depois, fiquei sem idéias para um próximo disco. Estávamos num impasse, pois já havíamos gravado álbuns de death, black, epic, viking e doom metal. O que mais poderíamos fazer? Political ou pornographic metal [risos]? Aí, alguém me sugeriu que eu fizesse um disco-solo. Foi bastante divertido gravar *Album*. Eu ficaria muito feliz se ele vendesse mil cópias, mas acabou vendendo 17 mil. Achei que os fãs me mandariam à merda por lançar um álbum-solo, mas muitos elogiaram. Eles entenderam que esse disco não foi algo do Bathory, e sim algo que fiz para me divertir. Quis fazer um retorno às origens, às bandas de rock'n'roll que eu ouvia quando garoto, como Led Zeppelin e Beatles. Também pude quebrar um pouco a imagem do Bathory com ele. Eu tinha recebido uma carta de um fã argentino onde ele me perguntava se eu comia bebês vivos. Vá se foder! Fui dar uma entrevista a uma grande revista alemã, mas quiseram me fotografar com velas, cruzes e sangue! Que porra é essa?

**RB - Por quelançar dois CDs, *Requiem* e *Octagon*, em apenas seis meses?**

Continua na pág.78

**QUORTHON** - Após o lançamento de *Album*, quis fazer outro disco do Bathory imediatamente. Queria algo pesado, rápido e brutal. *Requiem* foi composto em duas semanas e gravado no verão de 94. Mas durante o verão os suecos entram de férias por três meses. Como não pude prensar o disco, comecei a compor outro, me divertindo novamente com músicas rápidas e brutais. Não quis me preocupar com harmonias vocais, guitarras acústicas ou grandes produções. *Requiem* e *Octagon* foram lançados num intervalo de seis meses, mas não são álbuns parecidos. Metade de nossos fãs europeus, principalmente na Suécia, ficou decepcionado com a velocidade e a brutalidade de *Octagon*. Eles esperavam músicas mais lentas e obscuras. Temos três categorias de fãs: os satânicos, os vikings e os épicos. Assim, podemos lançar três discos por ano. [risos]

**RB - Você já pensou em estabilizar o Bathory como banda, saindo em turnê com outros músicos?**

**QUORTHON** - Entre 83 e 86, o Bathory teve pelo menos 20 formações. Eu sempre cantei e toquei guitarra, mas os bateristas e baixistas sempre mudaram. Ao contrário de Inglaterra, Alemanha e EUA, a Suécia não é um bom lugar para se encontrar músicos. Não havia cena underground ou locais para shows em Estocolmo. Só podíamos tocar em pequenos teatros e para amigos. Afinal, o país só tem 8 milhões de habitantes e o heavy metal era basicamente Deep Purple, Led Zeppelin e Rainbow. O Bathory também não tinha nada a ver com as bandas maquiadas e perfumadas que assolaram a Europa. No final de 86, faríamos uma turnê pelos EUA com Celtic Frost e Destruction, mas os empresários não conseguiram chegar num acordo sobre qual seria a banda principal. Assim, a turnê acabou não acontecendo. Nessa época, nossa música também já havia mudado muito. Era impossível reproduzir ao vivo nossos arranjos orquestrados, seria como tocar uma trilha sonora num palco. Preferimos então ignorar os shows e nos concentrarmos apenas nos álbuns. Nunca quisemos ser rock stars ou ganhar dinheiro com isso. Nunca quisemos estar nas TVs e nas revistas. E hoje, doze anos depois, ainda estamos firmes e fortes. As pessoas sempre nos dizem que poderíamos ficar milionários com uma turnê européia, mas preferimos nos manter underground.

**RB - Mas não seria uma injustiça aos fãs que sonham em ver o Bathory ao vivo?**

**QUORTHON** - Essa pressão existe, mas ela não me incomoda. Sempre fico entediado quando foi a shows, pois não gosto deles. O Bathory não daria certo ao vivo porque nosso estilo já mudou demais. E, se fizéssemos shows, os fãs só ficariam pulando ou se embebedando. As bandas não fazem a menor diferença. Mas num disco há um arranjo, uma sonoridade e uma embalagem bem feitas. As pessoas podem ouvi-lo todas as noites. Eu procuro agradar aos nossos fãs de outras maneiras. Para os que gostam do estilo viking, estou trabalhando num álbum que esteve "enterrado" por sete anos. Estou refazendo alguns vocais e guitarras para lançá-lo em breve.

**RB - Se o Bathory não excursiona, como os fãs brasileiros podem se aproximar de você?**

**QUORTHON - El**es sempre podem me escrever, pois a cada ano que passa eu fico menos ocupado com o Bathory. Eu havia parado de responder cartas em torno de 1990, mas até então eu respondia a todas. E olha que eu já devo ter recebido umas 70 mil cartas! Mas agora, a não ser em caso de perguntas específicas, as pessoas não têm escrito muito. Afinal, há diversas revistas por aí com informações sobre o Bathory. Mas, honestamente, nada acontece à banda. Não gravamos vídeos, nem fazemos shows. Componho as músicas em casa, marco o estúdio, convido alguém pra tocar bateria, gravamos o álbum, voltamos pra casa e ficamos assistindo TV ou cozinhando [risos]. Eu não faria objeções se alguém quisesse organizar um fã-clube mundial para distribuir álbuns, camisetas e posters. Mas isto seria uma loja, não um fã-clube! [veja o endereço para merchandise e o de Quorthon aqui nesta página] Eu também respondo quaisquer perguntas, mas é muito chato receber uma carta com "Oi, meu nome é Fulano, tenho 15 anos, adoro seus álbuns, tchau". Uma vez, um cara escreveu mandando um número de telefone e dizendo que se eu não ligasse ele se mataria. Eu até tentei ligar, mas a ligação não se completava. Eu nunca soube se foi uma brincadeira ou não. Se os fãs me escreverem dez páginas, eu prometo ler tudo e responder. Já estou compondo o novo álbum do Bathory, mas não sei se os fãs querem algo porrada ou mais épico. Se os fãs brasileiros quiserem me dar sua opinião, é só escrever.

**RB - Você vai receber uma avalanche de cartas...**

**QUORTHON** - Como as garotas brasileiras são as mais bonitas do mundo, já estou esperando por algumas cartas! E espero ir ao Brasil bater uma bolinha, pois não gosto da formalidade do futebol inglês. Gosto mais do fanatismo e da bagunça com o samba... •

Quem quiser comprar CDs, camisetas ou picture-discs da banda deve escrever para MBM/Black Mark Production - Luxemburger St. 31, D-13353, Berlin, Germany (Alemanha). Se quiser escrever diretamente para Quorthon, o endereço é: Quorthon [Bathory Hordes], P.O. Box 3498, 16232, Stocholm, Sweden (Suécia).

**DISCOGRAFIA**

*Bathory* (84), *Raise the Dead* (84), *The Return* (85), *Under the Sign of the Black Mark* (86), *Blood, Fire, Death* (88), *Hammerheart* (90), *Twilight of the Gods* (91), *Jubileum Vol.1* (93), *Jubileum Vol.2* (93).


CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM", VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA

À VENDA NAS MELHORES LOJAS
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora
SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

# LANÇAMENTO TEMPLE RECORDS

vendas:

TEMPLE RECORDS
(011) 693-3414

KAVLA
Fã-clube:
Caixa Postal 59037
São Paulo - SP
CEP 02099-970

apoio:

DigitalPress
(011) 232-2525

Cia Paulista Video
(011) 842-0055 R 363

Music Center
(011) 295-8800

# Hartke Systems

*Transient Attack* »»

TRANSPORTER RIG
2000 AMP, 410TP, 115TP

1415 COMBO

2115 COMBO

2155 COMBO

MX-SERIES RIG
5000 AMP, 410MX, 115MX

Jack Bruce

Stu Hamm

Tom Hamilton

Will Lee

TOLEDO®
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Av. dos Bandeirantes, 1663, SP/SP
CEP 04553-010, F.: 866 0848
Campinas: (0192) 42 7966/42 0244
Americana: (0194) 61 9956
Ribeirão Preto: (016) 635 1900

WM®
Rua Serra de Bragança, 617
SP/SP, F.: (011) 941 2463

P.A.
R. Teodoro Sampaio, 770, SP/SP
No ABC: Rua Álvarez de Azevedo, 155
F.: 444 5877

Distribuidor
**EQUIPO**
(011) 225-8838 / 227-1621

# SANTO ANGELO! QUEM CONHECE USA!

Ximba
*BIPIN'*

Joe
*BIPIN'*

Sérgio
*COMUNIDADE DA GRAÇA*

Edu
*DR.SIN*

Kiko Loureiro
*ANGRA*

Local: Estúdio de Gravação Comunidade da Graça

Foto: J.C. Buldrini

## POR QUE?

- Diametro da capa emborrachada: 7mm
- Dupla blindagem
- Bitola do condutor interno: 0,50 mm²
- Contatos dos plugs banhados à ouro 24 K
- Vedação das soldas com silicone
- Plugs selados
- 3 anos de garantia de fábrica

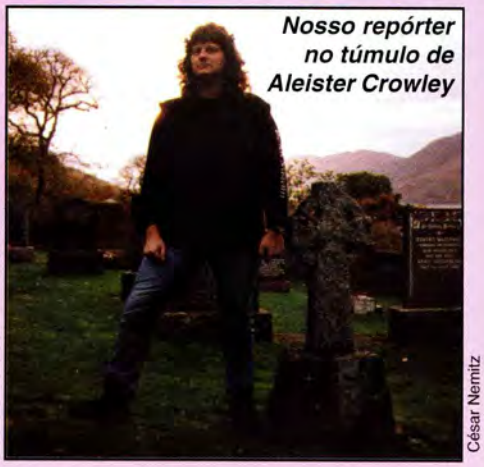
## E VOCÊ USA O QUÊ?

**Santo Angelo**
metal - partes

Rua Maria Cândida Pereira, 331 - CEP 07041-020 - Guarulhos - São Paulo - Brasil
Fone: (5511) 601-8222 - FAX: (5511) 601-8797 - Telex: (5511) 65221 MSAL-BR

# UMA VIAGEM PELOS BASTIDORES DO HEAVY INGLÊS

## NOSSO REPÓRTER PERCORRE A INGLATTERRA FUÇANDO OS BASTIDORES DO ROCK EUROPEU



Nosso repórter no túmulo de Aleister Crowley

César Nemitz

**Vitão Bonesso**

Quem, que está na platéia, nunca desejou um dia passar daquele segurança, daquela linha, daquela porta que separa o público do palco, das luzes, da movimentação do rock'n'roll? Quem não gostaria de um dia acompanhar de perto tudo que envolve aquelas duas horas de festa? Bem, pois sejam benvindos ao lado escuro do backstage!

Pela segunda vez em 95, parti rumo a Inglaterra para acompanhar de perto uma temporada de shows que acontecria no espaço de 15 dias. No roteiro, constavam apresentações do Motörhead, Rainbow, Iron Maiden, Black Sabbath, Ozzy etc.

Depois de 12 intermináveis horas, eu e meu companheiro de viagem, César Nemitz [editor da revista Metal Head], chegamos a Londres no primeiro dia de novembro. Fomos direto atrás as credenciais para o Motörhead, Rainbow, Sabbath e Iron Maiden. No dia seguinte, à noite, fomos conferir o show do Motörhead que, como sempre, tocava no volume máximo e exagerado para um local onde cabem cerca de mil pessoas. Fazia tempo que meu ouvido não "zumbia" tanto!

No dia 3, fomos conferir o Rainbow de Ritchie Blackmore no Hammersmith Apollo. Na platéia, Janick Gers (Iron Maiden) se manteve o mais discreto possível até quase o final do show, quando o vocalista Doug White o avistou e mandou um "Alô!". Outro que também chegou de mansinho e saiu do mesmo jeito foi o guitarrista Mick Box, do Uriah Heep. Depois de mais de duas horas de show, Blackmore deixou o palco rapidinho e foi para o hotel. Enquanto isso, o restante do atual Rainbow - entre eles o baixista Greg Smith, o mesmo que tocou no Brasil com Alice Cooper no Monsters of Rock - recebiam parentes e amigos nos camarins. Também pintou por lá o Ulrich Roth (ex-Scorpions), com quem fomos bater um papo. Enquanto conversávamos cm ele, um sujeito ao meu lado, completamente bêbado, não parava de repetir: "Uli Roth is my hero! Uli Roth is my hero!" ["Uli Roth é meu herói"]. Dei um chega pra lá no pentelho e pedi pra ele ficar longe de mim. Depois, fiquei sabendo que aquele sujeito mais alto, mais gordo (não mais que eu!) e barbudo era ninguém menos que Yngwie Mamsteen. Foi meia hora de gargalhadas... Eu limei o Malmsteen! Que mancada!!!]

No dia seguinte fomos para Manchester. Procuramos um hotel "meia-boca", mas fomos aconselhados a procurar algo melhor, pois Manchester é uma cidade "barra-pesada". Fomos parar no hotel Britannia, onde o Black Sabbath se hospedaria no dia seguinte.

No dia 5 de novembro fomos ver o grande Sabbath no Manchester Apollo. Fomos cedo para o local e encontramos alguns roadies que tinham vindo com o Sabbath no Brasil em 92 e 94. A recepção foi calorosa e fomos a um pub atrás do teatro. Ali, o engenheiro de som da banda, Moorey McMillin, nos contou detalhes do fiasco da volta da formação original do Sabbath. "Tony [Iommi] não deveria ter dado ouvidos a Ozzy. A banda estava indo bem com Ronnie [James Dio] até começarem a surgir os boatos da volta de Ozzy. Foi um erro! Agora temos que aturar Tony Martin! Já estou cansado de fazer milagres na mesa [de som] para livrar a cara dele! Aliás, o Ronnie me ligou e talvez eu vá fazer som pra ele no Brasil este mês". Dito e feito: encontramos Mooray novamente no final de novembro, quando Dio fez os três shows do Palace [veja `On Stage' desta edição].

Meia hora mais tarde, uma van chegou trazendo Iommi, Neil Murray, Bob Rondinelli e Tony Martin. Eles desceram na parte de trás do Manchester Apollo e, ao me ver, Iommi perguntou: "Ei, você não é o cara da camiseta com a bigorna?"... Pelos bigodes de Jon Lord, ele lembrou da camiseta do meu programa! [`Backstage', pela rádio Brasil 2000, de SP] Depois de um bate-papo, Iommi adiantou que o Black Sabbath deve tocar novamente no Brasil em março. Depois, fomos convidados a tomar umas cervejas com ele após o show, no pub do próprio hotel.

Depois da apresentação, fomos até o local combinado e encontramos todos eles divididos em duas mesas, com exceção de Tony Martin. Depois de algumas cervejas, Iommi e Murray foram para seus quartos, sobrando Bob Rondinelli e o tecladista Geoff Nichols. Mais uma vez, o papo girou em torno de Tony Martin, que parece estar bem "queimado" na banda. Perguntei a Rondinelli se era verdade que ele quase entrou no Scorpions em 84 e a resposta foi surpreendente: "Isso chegou no Brasil??! Bem, o que aconteceu é que Herman Rarebell [baterista] ficou com hepatite pouco antes de iniciarem as gravações de *Love at First Sting*. Por isso, eles me contrataram pra fazer o disco. Sim, sou eu quem toco naquele disco inteirinho! E eles ainda me pagaram muito pouco pelo trabalho. E tem mais, Herman também não tocou no álbum *Crazy Crazy World*, ali foi usada bateria eletrônica!"...

Depois dessas revelações, no dia seguinte era vez de ver o Iron Maiden. Fomos para o Manchester Apollo debaixo de um frio de zero graus! Lá fomos novamente muitíssimo bem tratados pela equipe, roadies e managers [igualzinho no Brasil, né?]. De repente, ouvimos vozes que pareciam latidos. Era Nicko McBrain chegando e, como de costume, fazendo mais barulho que sua bateria. Ele me encarou e lembrou da camisetas do 'Backstage' que, aliás, ele usou bastante nos últimos anos [inclusive no atual 'tour book' da banda, em que Dave Murray aparece em várias fotos usando uma camiseta da ROCK BRIGADE]. No show daquela noite, lá estava Nicko usando a camiseta novamente.

De Manchester, fomos pra Glasgow, na Escócia, onde Glenn Hughes iria s apresentar no Cathouse. Fomos até Inverness, ao norte da Escócia, onde está localizado o famoso Lago Ness, aquele do suposto monstro. Depois, fomos à casa que pertenceu a Aleister Crowley, aquele mesmo que inspirou Ozzy na música *Mr. Crowley*. Essa casa pertenceu a Jimmy Page entre 1973 e 1976.

Depois, voltamos para Bradford, no coração da Inglaterra, para acompanhar um show de Glenn Hughes num local chamado Bradford's Rio, que se assemelha ao nosso Aeroanta, de SP. Fomos encontrar Hughes no backstage, que me viu e foi gritando: "Você é louco, cara! O que está fazendo aqui??". Jantamos juntos, conversamos e, na hora do show, eu fiquei bem ao lado do palco. Glenn Hughes foi ao microfone e falou: "Hoje estou muito feliz, pois tenho amigos de vária partes da Europa e até do Brasil. É, eu tenho amigos no Brasil!", exclamou ele pra platéia. No final da apresentação, outra surpresa: durante a música *This Time Around* ele veio até mim para me fazer cantar um trecho da balada. O cara não conteve a gargalhada quando constatou minha desafinação.

Depois dessa última parada, era hora de voltar a Londres e rumar de volta ao Brasil. Foi uma viagem muito interessante pra ver o que rola por trás dos 'spotlights' dos shows pela Europa. •

A linha de microfones STANER segue a mesma filosofia de toda a nossa extensa gama de produtos: aliar preço, robustez, segurança e qualidade. Por isto, o seu único trabalho será escolher o modelo que tenha a melhor adequação às suas necessidades profissionais.

## SHOW DE QUALIDADE.

**ST 66**

**Especificações**

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80 ~ 12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB +/- 3dB
Dimensões.....Ø 53 x 180 mm
Peso.....270 g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

**ST 88**

**Especificações**

Característica direcional.....Unidirecional
Resposta de frequência.....50 - 15,000Hz
Impedância.....300 ohms
Sensibilidade (a 1,000 Hz).....-75dB+/-3dB
Dimensão.....Ø 52 x 165mm
Peso.....360g
Cabo.....4,5m
Acessório.....Bolsa para proteção

**ST 55**

**Especificações**

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80~12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB+/-3dB
Dimensões.....Ø 53 x 170mm
Peso.....231g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco Fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

Staner
PRO AUDIO

RODOVIA ASSIS CHATEAUBRIAND, KM 68. PRESIDENTE PRUDENTE / SP. TEL. (0182) 22-7733 FAX: 22-7745

# ANJO DOS BECOS

## ROCK`N ROLL, CIRCO E SKATE... A SALADA!

**Fernando Souza Filho**

Ivan Shupikov

Justamente numa época em que a moda são as misturas, fica difícil você encontra coisas originais no mercado. No entanto, certos grupos trabalham sem muito alarde fazendo uma música inteligente, bem dosada e talentosa. Sim, tem as misturas, mas também tem passado, pois essa banda já faz esse tipo de alquimia desde o tempo em que pseudo-rockers-misturadores posavam de radicais do heavy metal. Esta é a história do Anjo dos Becos, que há seis anos assola o underground paulistano com seu rock'n'roll de tempero punk rock e muito sax e trompete, além de um inebriante espírito circense.

"Eu e o Carlão [baixista] montamos a banda em 89, fazendo uma linha mais `reta' do tipo Ramones. Com o tempo, fomos adicionando instrumentos novos, pintaram as fusões com skate e circo", conta Pirata, vocalista e idealizador das loucuras do Anjo dos Becos.

O primeiro álbum da banda, Funny Fluxo, saiu no final de 95 pelo selo Primal/Velas [veja resenha na seção 'Releases' desta edição]. De cara, uma faixa que já é hit nos shows do conjunto há anos: Na Noite SomosTodos Iguais. "O Carlão fez essa letra antes mesmo da banda se chamar Anjo dos Becos. Ela é da época que carregávamos os amplificadores nas costas, pra cima e pra baixo...", lembra Pirata. "Ela era muito crua, nós a enriquecemos com vários elementos com o passar dos anos até que ela ficasse como é hoje", completa o baixista Carlão.

Para quem não conhece o conjunto, a primeira coisa que chama atenção é o próprio nome da banda, que Pirata se apressa em contar a origem: "Eles vem do filme `Asas do Desejo', de Wim Wenders. Esse filme conta a história de um anjo que busca a igualdade entre as pessoas. Nossa filosofia é mais ou menos essa, pois queremos que não haja diferenças entre banda no palco e o público que está assistindo. Esse filme também retrata o universo do circo, que é outra coisa que queremos resgatar com o Anjo dos Becos. No final das contas, conseguimos reunir em torno da banda a galera do circo, do skate, do grafite etc. Você funde tudo e sai uma coisa só: a arte de rua".

A ligação do Anjo dos Becos com o circo é muito forte, tanto que a banda já gravou um clip e fez a festa de lançamento de Funny Fluxo num picadeiro, com palhaços, malabaristas e skatistas se apresentando. No CD, antes mesmo da primeira faixa, você encontra aquela velha musiquinha do filme 'O Maior Espetáculo da Terra', que introduzia os espetáculos. "Procuramos muito até acharmos essa música inteira, pois no filme só tem alguns pedaços dela. Era um vinil grossão, pesado, todo riscado e com mais de 40 anos de idade", diz Pirata. "É daqueles 'pré-históricos' que tocam em rotação rápida. Deixamos todos os chiados originais", explica o saxofonista Tatu.

Mas as loucuras do grupo não param por aí. O título do álbum vem de um conceito dos músicos do Anjo de que não deve existir "separação" entre público e palco. Isso seria o `funny fluxo'. "É fusão e diversão. Nossa base é o rock`n'roll, mas queremos acrescentar novos elementos a ele. Isso é a fusão", conta Pirata.

A idéia é boa, mas num momento em que dezenas de bandas apelam para as misturas, o estilo do Anjo pode soar no mínimo "providencial". "A gente já faz isso há muito tempo, não surgimos agora. Sabemos que quem mora longe vai pensar que viemos no meio dessa moda", esclarece Pirata. "Por isso é legal dar uma entrevista como esta, para que as pessoas nos conheçam e vejam que não viemos no meio desta moda", completa Carlão.

Mas não são apenas as músicas da banda que são loucas. Quem já os viu ao vivo sabe que o palco é transformado num pandemônio pelas loucuras dos músicos, especialmente Pirata, que sempre se veste no estilo "chapeleiro louco". "Mas não temos a intenção de sermos engraçadinhos, nosso visual é puramente circense", explica Pirata.

Além do visual louquíssimo, Pirata tem um costume interessante em todos os shows: saltar no meio da platéia. Seria um fato até corriqueiro se não fosse por um detalhe: ele pula do alto das caixas de som, PAs, pilastras ou qualquer coisa que seja bem alta. "Já me machuquei muita vezes, mas nunca rolou nada sério. Certa vez, fomos tocar em Santa Branca [SP] e eu subi na pilastra do local, uma estrutura bem alta. Eu caí lá de cima na cabeça de um cara e quase o matei! [risos] Mas isso é o `funny fluxo'! Sei que posso pular que a galera vai me segurar! Mas o dia que não me segurarem, a gente vai ter que fechar o `funny fluxo' pra balanço!", finaliza Pirata, em meio às gargalhadas. •

# um por todos...

**200 presets,100 programáveis**
**Chorus com 06 vozes**
**Whammy**
**Reverb**
**Flanger**

**10 efeitos programáveis por banco**
**Afinador eletrônico**
**Pitch Shifter**
**3 distorções**
**Delay ...**

**...e muito mais...**

# e todos por um.

**Afinador eletrônico**
**Wah wah**
**Chorus**
**Flanger**

**Pitch Shifter**
**Reverb**
**Delay**
**Distorção... muito animal .**

*Distribuição Exclusiva Pride Music*

BIG FAT MUSIC-6
Instrumentos Musicais
Av. N.S. de Copacabana, 945/106, Copacabana, RJ/RJ Fone/ fax: (021) 235 5841

PlayTech Instrumentos Musicais
Rua Stª Efigênia, 250 - F.:(011) 250 0505
Rua 24 de Maio, 62 - F.: (011) 223 3413
Ligue Grátis 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713 - F.: (011) 881 0774

VANNUCCI
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Floriano Peixoto, 401, Itú/SP
Fone/fax: (011) 78230186
Rua Sete de Setembro, 747
Sorocaba/SP, F.: (0152) 33-3861

DigiTech

# RESPONDA ESSA

**Você conhece bem o Metallica? Pois a 'Responda Essa' deste mês vai testar seus conhecimentos sobre a banda. Não vale prêmio e nem precisa mandar as respostas pra redação.**

1. Antes de entrar no Metallica,Kirk Hemmet era de outra banda americana. Que banda?
- Slayer
- Forbidden
- Death Angel
- Exodus

2. Dave Mustaine, do Megadeth, participou da primeira formação do Metallica. Quando lançou o primeiro álbum do Megadeth, incluiu uma faixa intitulada *The Mechanix* que era uma versão de uma música do Metallica do álbum *Kill'em All*. Que música era essa?
- *Seek and Destroy*
- *Hit the Lights*
- *Motorbreath*
- *Phantom Lord*

3. O baixista Cliff Burton, morto em acidente automobilístico em 86, era de um desconhecido grupo californiano antes de entrar no Metallica. Qual o nome desse grupo?
- Deathstrike
- Sentinel Beast
- Blessed Death
- Trauma

4. Antes de ser baterista, Lars Ulrich praticava um esporte na Dinamarca, sua terra natal, que gostava tanto que pretendia se profissionalizar - o que não aconteceu, pois ele optou pela bateria. Que esporte era esse?
- Esgrima
- Tênis
- Futebol
- Skate

5. O Metallica ficou famoso por ter se formado na Bay Area americana, local onde praticamente floresceu o thrash metal naquele país. Em que cidade fica a Bay Area?
- Los Angeles
- New York
- Seattle
- San Francisco

## DESABAFOS QUE VOCÊ NÃO OUVIU

### GORDO (RATOS DE PORÃO)

Foto: Cameraman Metalico/RB

## CARLINHOS BROWN ALIMENTA AS RAÍZES DO SEPULTURA

Ilustração: Sandro D'Maria

## QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ...

Como as pessoas mudam, né? As fotos mostram três fases na carreira de Peter Steele, do Type O Negative: abaixo, na época de sua antiga banda; à dir., a fase atual; abaixo, na capa da revista Playgirl, fazendo pose para os leitores "muito machos" da revista. Perguntinha: qual o nome da antiga banda de Peter (ele é o do círculo), que aparece na foto abaixo?

Daniel Oliveira/RB

Bonnie Graham

Resposta dos testes desta página: **Responda Essa -** 1.Exodus; 2.*Hit the Lights*; 3.Trauma; 4.Tênis; 5.San Francisco. **Quem te Viu... -** A banda antiga de Peter Steel é o Carnivore.

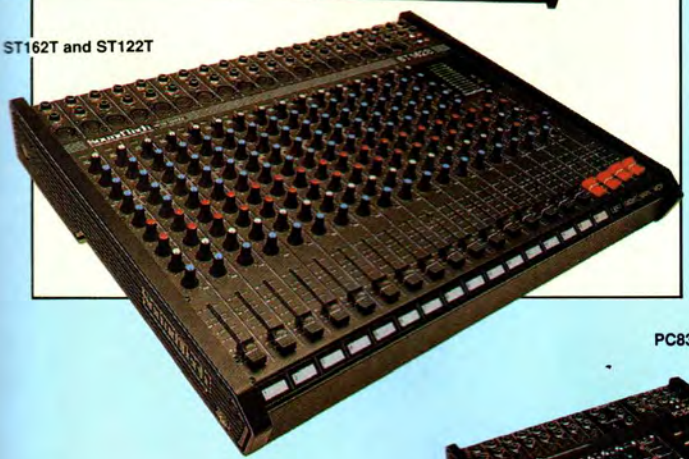
# SoundTech™

S416

**MESAS PROFISSIONAIS**
Eventos, emissoras de rádio e estúdo de gravação; de 16/32 canais; 4/8 saídas.

T824

ST162T and ST122T



LT25RC

**CAIXAS ACÚSTICAS**
De uso profissional; permanentes; trapezoidais.

LT5R

LS8C

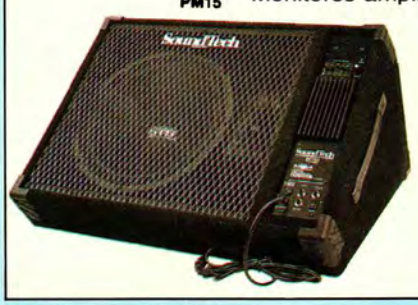
PC830

PC1250

**MIXERS AMPLIFICADOS**
150, 300 e 500 Watts RMS; 4, 6 e 8 canais; digital delay e reverb.

**MONITORES**
Monitores amplificados

PM15



4150

PL1004

PL502

**AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA**
**150, 250, 500 e 1000 W; mono, stereo e com canais.**


Fone (061) 274-3800
(061) 274-7329
Fax (061) 349-2966

Musi Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA

# Simply the best.

RIC
Rickenbacker

SP: Audio Music (444-1744) - Casa Bevilacqua (240-6418) - Centroarte (0132 34-3239) - CVS (853-1120) - Gang (851-5000)
Harp Som (705-1568) - Made in Brazil (851-5008) - Music Place (851-9925) - WM (941-2463) - RJ(021): Guitarra de Prata (262-2179)
Disconildo (772-0340) - Musicenter (521-0390) - Show Point (493-8179) - PR(041): Drum Shop (225-3113)
RS(051): G.Kanenberg (711-2408) - Good Music (225-0343)

© 1995 GNERT CAP1195 - CVox

**Rickenbacker é distribuida exclusivamente no Brasil por Microtronix Eletrônica Ltda - Tel (011) 702 3366**